

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Rita Valéria Rodrigues Meneguello

**Método de projeto: uma contribuição para a melhoria no processo de
ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental**

ARARAQUARA - SP
2017

Rita Valéria Rodrigues Meneguello

Método de projeto: uma contribuição para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Regina Guarnieri

FICHA CATALOGRÁFICA

M499m Meneguello, Rita Valéria Rodrigues
Método de projeto: uma contribuição para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental/Rita Valéria Rodrigues Meneguello. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2017.
109f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação- Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Profa. Dra. Maria Regina Guarnieri

1. Método de projeto. 2. Processo de ensino e aprendizagem.
3. Ensino fundamental. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MENEGUELLO, R. V. R. **Método de projeto: uma contribuição para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental.** 2017: 109f.
Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Rita Valéria Rodrigues Meneguello
TÍTULO DO TRABALHO: Método de projeto: uma contribuição para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental
TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2017

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.


Rita Valéria Rodrigues Meneguello

Rua Antônio Campana Nº 262 – Jardim Santa Rita – Ariranha - SP
ritavarome@hotmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara - UNIARA - para obtenção do título de **Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: RITA VALÉRIA RODRIGUES MENEGUELLO

TÍTULO DO TRABALHO: "Método de Projeto: uma contribuição para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental"

Assinatura do(a) Examinador(a)

Conceito



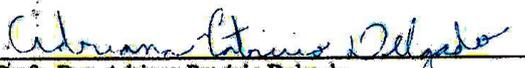
Prof. Dra. Maria Regina Guarnieri (orientadora)
Universidade de Araraquara - UNIARA

Aprovada () Reprovada



Prof. Dra. Luciana Maria Giovanni
Universidade de Araraquara - UNIARA

Aprovada () Reprovada



Prof. Dra. Adriana Patrício Delgado
Universidade Nove de Julho - UNINOVE

Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pelo(a) orientador(a) em: 02/05/2017



Prof. Dra. Maria Regina Guarnieri (orientadora)

A todos os professores dedicados e empenhados em fazer da profissão que escolheram uma verdadeira paixão, em que os desafios e angústias do dia a dia são abrandados por um olhar meigo e curioso em busca do saber.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e pelas condições que favoreceram mais esta etapa de formação profissional e realização pessoal.

À Prof.^a Dr.^a Maria Regina Guarnieri, orientadora desta pesquisa. Obrigada pela disponibilidade, competência, paciência e dedicação durante estes dois anos de estudo.

À Prof.^a Dr.^a Luciana Maria Giovanni e a Prof.^a Dr.^a Adriana Delgado por aceitarem fazer parte da Banca Examinadora e pelas preciosas contribuições para meus estudos.

À Prof.^a Dr.^a Dirce Charara Monteiro, coordenadora do Mestrado Profissional em Educação - Processos de Ensino, Gestão e Inovação, por sua presteza e simpatia.

Aos Professores do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, que proporcionaram reflexão e conhecimento sobre as diversas temáticas que circundam o meio educacional.

Aos amigos do Mestrado, pela convivência e respeito, pelo companheirismo e amizade. Em especial Fábio e Marcos, nossos companheiros que durante as viagens já proporcionavam reflexões e discussões sobre os textos da aula.

Aos meus pais Hedio e Lúcia, por acreditarem que o estudo seria a essência da minha carreira, por incentivarem, apoiarem e ajudarem em tudo que precisei. Obrigada por estarem sempre comigo.

Ao meu esposo Carlos (Carlinho), meu amigo, companheiro e parceiro. Obrigada pela tolerância, pelo amor, carinho e respeito com que convivemos diariamente.

Aos meus filhos Washington e Isis, pelo apoio permanente nesse percurso de formação, pela compreensão e ajuda em diversas situações.

Agradeço a minha amiga e companheira Deisi, por fazer parte dessa aventura pedagógica. Obrigada por aceitar o convite, sem você provavelmente não teria enfrentado os desafios sozinha e este sonho não estaria sendo possível.

Ao professor de Geografia que mesmo sem saber, inspirou minha carreira profissional, contribuindo para esta conquista. Professor Douglas em nome do qual, homenageio todos os professores que fizeram parte da minha trajetória profissional e, portanto, fazem parte da minha história.

À professora Maria Antonieta que tive o prazer de conhecer na graduação e desde o primeiro dia de aula sempre foi e continua sendo um exemplo de competência e caridade a ser seguido.

Aos gestores da escola em que atuo pelo apoio em todos os momentos em que precisei ausentar-me do trabalho em detrimento dos estudos. Em especial Rosa e Estela, meus sinceros agradecimentos.

Ao PCNP Édison que sempre se demonstrou prestativo em relação às dúvidas e necessidade de informações que permeavam a pesquisa.

À Supervisora de Ensino Maria Silvia Azarite Salomão, sempre solícita nos momentos em que precisei.

A finalidade do ensino é promover, nos alunos, a compreensão dos problemas que investigam. Compreender é ser capaz de ir além da informação dada, é poder reconhecer as diferentes versões de um fato e buscar explicações além de propor hipóteses sobre as consequências dessa pluralidade de pontos de vista.

(HERNÁNDEZ, 1998, p. 86)

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como objetivo estudar o Método de projeto buscando apresentar e discutir suas contribuições como possibilidade de melhoria do trabalho docente e aprendizado discente. Para tanto, busca-se aprofundar a pesquisa bibliográfica sobre o tema Método de projeto considerando a produção de estudos realizados a partir de 1980 até os dias mais recentes para identificar e analisar nestas pesquisas os elementos dificultadores e facilitadores para viabilização do Método de projeto nas escolas estaduais de Ensino Fundamental envolvidas na pesquisa, bem como analisar projetos realizados em duas escolas estaduais do interior do estado de São Paulo, buscando relacionar características dos mesmos com as apresentadas por pesquisadores estrangeiros e nacionais sobre Método de projeto. A intenção na escolha do tema está associada aos anos de trabalho como professora de Geografia, quando foi possível perceber que as aulas desenvolvidas por meio de projetos ganhavam mais interesse e envolvimento por parte dos alunos, porém a dificuldade em realizá-los fez parte de tal trajetória, sendo um dos pontos dificultadores a questão do tempo, ou seja, a divisão das disciplinas e seus respectivos horários que fazem parte do cotidiano escolar. Neste aspecto encontra-se o interesse em pesquisar o assunto, a busca de elementos que poderiam contribuir aliando a participação do aluno, aprendizagem de melhor qualidade e adequação em relação ao currículo escolar. A busca teórica perpassa por pesquisadores europeus, entre eles, Boutinet, Hernández e Ventura, bem como, pesquisadores brasileiros como Araújo, Carneiro, Machado, Leite, entre outros. Acreditando na importância da incorporação do trabalho com projetos no currículo escolar, busca-se analisar as pesquisas já disponíveis sobre tal tema para que, a partir das mesmas, seja possível apontar caminhos mais viáveis para ampliar os benefícios deste método de ensino no contexto escolar. Apresentando entre as vantagens esperadas a aproximação de professores e alunos, na perspectiva de uma aprendizagem de melhor qualidade, o que é primordial para uma escola que pretende formar cidadãos participativos e que estejam dispostos e abertos ao aprender sempre. Contudo, além de conceituar Método de projeto, esta pesquisa busca ampliar o diálogo sobre as principais características apresentadas por teóricos e as reais possibilidades para que façam parte do cotidiano de escolas públicas, mais precisamente, escolas da rede estadual paulista, proporcionando o encontro entre teoria e prática. Para tanto, realiza-se uma análise documental dos projetos cadastrados na Plataforma PRODESC e desenvolvidos em escolas que, nesta pesquisa serão denominadas Escolas 1 e 2, bem como dos seus relatórios finais, discutindo possíveis pontos positivos e negativos dos projetos realizados em escolas estaduais na atualidade e se os mesmos apresentam características que contribuam ou não para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Método de projeto. Processo de ensino e aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The aim of this research is to study the project Method, with the objective of presenting and discussing its contribution as a possibility of improvements at teaching and learning. For this purpose, bibliographic researches about the topic were conducted, considering studies since 1980 until the present days, in order to identify and analyze elements, which facilitate and obstruct the viability of the project Method in public elementary schools involved in the present work. Projects carried out in two schools in the state of São Paulo, Brazil, were also analyzed in order to relate characteristics of these projects with those presented by foreign and national researchers about the project Method. The decision to choose this theme was made due to the years working as a Geography teacher, when it was possible to realize that the developing of the classes through projects gained more interest and engagement from the students. However, there was some difficulty in performing the projects, such as the time, that means, the division of the subjects and their corresponding classes as part of the school routine. In this aspect, there is an interest in finding elements that could help associating the engagement of the students with improved learning and its adaptations in the school program. The academic research was based on works of European researchers, among these, Boutinet, Hernández e Ventura, as well as Brazilian researchers, like Araújo, Carneiro, Machado, Leite, among others. Believing in the importance of the inclusion of works with projects in the school routine, we intend to analyze work that is already available about the theme in order to point out ways that are more feasible to extend the benefits of this teaching method in the school context. Amid the expected advantages, the approximation of teachers and pupils was reported, with a perspective of a better quality learning, the central role for a school that has in view to form participative citizens who are always open and willing to learn. Nevertheless, besides to conceptualize the project Method, this research has the purpose to widen the discussion about the main characteristics presented by theorists and the real possibilities to implement it in schools from the state of São Paulo, more precisely, estate schools from the state of São Paulo, providing correlation between theory and practice. For this purpose, a document analysis of the projects, which were developed in schools, denominated School 1 and 2 in this research, registered in the platform PRODESC, was carried out, as well as their final reports, that discuss possible positive and negative points of the projects carried out in state schools nowadays. Evaluations on whether the projects offer characteristics that contribute for the improvement of the learning process were also conducted.

Keywords: Project Method. Learning Process. Elementary School.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 01 – Escolas pertencentes à Diretoria de Ensino – Região de Catanduva, localizadas em municípios de pequeno porte e a quantidade de projetos cadastrados na Plataforma PRODESC	96
Apêndice 02 – Escolas pertencentes à Diretoria de Ensino – Região de Catanduva, únicas em seus municípios no atendimento aos Anos Finais do Ensino Fundamental e a quantidade de projetos desenvolvidos no período de 2006 até 2013.....	97
Apêndice 03 – Escola 01 – Projetos realizados e professores envolvidos	98
Apêndice 04 – Escola 02 – Projetos realizados e professores envolvidos	99
Apêndice 05 – Projetos realizados na Escola 01 – Ensino Fundamental – período analisado – 2006 até 2013 – Identificação dos Projetos na Plataforma PRODESC.....	100
Apêndice 06 – Projetos realizados na Escola 02 – Ensino Fundamental – período analisado – 2006 até 2013 – Identificação dos Projetos na Plataforma PRODESC.....	101
Apêndice 07 – Projetos realizados na Escola 01 – Relatório Final	102
Apêndice 08 – Projetos realizados na Escola 02 – Relatório Final	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Pesquisa realizada no banco de dados CAPES.....	47
Quadro 2: Pesquisa realizada no banco de dados ANPED.....	50
Quadro 3: Pesquisa realizada no banco de dados da SciELO	55
Quadro 4: Relatório Final – principais considerações – Escola 01	72
Quadro 5: Relatório Final – principais considerações – Escola 02	76
Quadro 6: Principais aspectos Facilitadores e Dificultadores para a realização de projetos a partir de Teóricos e Pesquisadores	80
Quadro 7: Principais aspectos Facilitadores e Dificultadores para a realização de projetos a partir de Professores que atuam nas Escolas 1 e 2	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Características dos projetos da Escola 01 - Identificação.....	71
Tabela 02 – Características dos projetos da Escola 02 - Identificação.....	75

LISTA DE SIGLAS

ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação

ATPCs – Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CGEB - Coordenadoria de Gestão da Educação Básica

COFI - Coordenadoria de Orçamentos e Finanças

DE - Diretoria de Ensino

GT - Grupo de Trabalho

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDESP - Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo

PCNP - Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico

PRODESC - Implementação de Projetos Descentralizados nas Unidades Escolares dos Anos Iniciais, Finais e de Ensino Médio.

PUC - Pontifícia Universidade Católica

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SEE-SP - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UNESP - Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. MÉTODO DE PROJETO: explorando conceitos em busca de uma educação de melhor qualidade	24
1.1 Conceituando o tema por meio de contribuições da produção acadêmica estrangeira e nacional.....	25
1.2 Contextualizando os projetos como prática educativa em diferentes períodos do século XX	37
1.3 Os projetos como prática educativa no início do século XXI	39
2. O QUE APONTAM AS PESQUISAS SOBRE O TEMA.....	46
2.1 As buscas e trabalhos analisados nos sites da CAPES, ANPED e SciELO	46
3. PROJETOS NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL PAULISTA. Uma realidade possível?	59
3.1 Currículo Oficial da Rede Estadual Paulista e a realização de projetos	60
3.2 PRODESC – O Programa que incentiva a realização de projetos na Rede Estadual Paulista – Breve Histórico	62
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	66
4.1 Algumas informações sobre as Escolas 1 e 2: perfil dos alunos atendidos e da comunidade em que estão inseridas	66
4.2 Análise das principais características observadas nos registros de projetos realizados em algumas escolas da Rede Estadual Paulista.....	69
4.3 Comparando aspectos considerados facilitadores e dificultadores para a realização de projetos	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICES	96

INTRODUÇÃO

Trajetória profissional e interesse pelo tema

Como professora graduada inicialmente em Geografia e posteriormente em Pedagogia, a escolha do tema Método de projeto, associa-se ao trabalho docente, ministrando aulas de Geografia, o que possibilitou a percepção de que as aulas desenvolvidas por meio de projetos provocavam interesse e envolvimento por parte dos discentes. Portanto, o entusiasmo em fazer a diferença, conquistando os alunos para a aprendizagem sempre permeou minha vida pessoal e profissional.

O primeiro curso de graduação realizado, Licenciatura em Geografia, aconteceu pela motivação proporcionada pela prática de um professor do Ensino Fundamental que associava os estudos teóricos às suas histórias de viagens pelo Brasil. Outro motivador foi a leitura de diversos livros que me encantavam com aventuras e descrição de cenários da natureza como “A Ilha Perdida”, “Montanha Encantada”, “Mina de Ouro”, “Vidas Secas” entre outros. Ao ler, sempre procurava relacionar os cenários descritos com as condições de vida apresentadas, imaginando as relações entre diversidade natural e cultural das diferentes regiões. Já a segunda graduação, aconteceu como complemento na busca de possibilidades para um trabalho profissional de melhor qualidade.

Durante a trajetória profissional, além da atuação docente, a experiência como coordenadora pedagógica possibilitou-me acompanhar o desenvolvimento de vários projetos realizados por professores da escola em que atuo e o efetivo envolvimento dos alunos. Porém, a dificuldade em organizá-los e realizá-los, bem como o envolvimento com outras disciplinas do currículo, fez parte da experiência, destacando-se como dificultadores a questão da organização do tempo, ou seja, a divisão das disciplinas e seus respectivos horários que fazem parte do currículo da rede estadual. Dessa forma, aprofundar as pesquisas sobre o Método de projeto buscando alternativas que possam auxiliar e viabilizar uma ampliação de práticas escolares que trabalhem o conhecimento de forma efetiva e agradável para os alunos, apresenta-se como um amplo desafio a ser enfrentado pelos professores, que precisam conciliar estudos teóricos com a prática cotidiana.

Questões norteadoras da Pesquisa

As questões que norteiam a presente pesquisa referem-se ao fato de que, se não todos, mas a maioria dos projetos realizados apresentam resultados positivos em relação ao envolvimento e a aprendizagem dos alunos, conforme apontam alguns estudos relatados a seguir, levando aos seguintes questionamentos: 1) O que dizem as pesquisas já produzidas sobre o Método de projeto no que tange aos seus elementos constitutivos? 2) Quais os aspectos dificultadores e facilitadores em relação à sua realização nas escolas? 3) Quais características do Método de projeto poderiam contribuir aliando a participação do aluno, aprendizagem de qualidade e melhor adequação em relação ao currículo das escolas estaduais escolhidas para estudo? 4) Os projetos realizados nas duas escolas públicas alvo da pesquisa contemplam características do Método de projeto?

Objetivos da pesquisa

O objetivo geral desta pesquisa é estudar o Método de projeto buscando apresentar e discutir suas contribuições como possibilidade de melhoria do trabalho docente e aprendizado discente.

No que tange aos objetivos específicos é possível apresentá-los por meio dos seguintes itens:

- Aprofundar a pesquisa bibliográfica sobre o tema Método de projeto considerando a produção de estudos realizados a partir de 1980 até os dias mais recentes.
- Identificar e analisar nas pesquisas os elementos dificultadores e facilitadores para viabilização do Método de projeto nas escolas estaduais de Ensino Fundamental envolvidas na pesquisa.
- Compreender como o conhecimento sobre o tema tem sido estudado, descrevendo e analisando os dados encontrados no que tange ao que interrogam os pesquisadores sobre o Método de projeto, como o conceituam, os resultados encontrados e discussões feitas sobre esse tema.
- Analisar projetos realizados em duas escolas estaduais do interior do estado de São Paulo, buscando relacionar características dos mesmos com as apresentadas por pesquisadores nacionais e estrangeiros sobre Método de projeto.

Hipótese

A leitura dos autores consultados que defendem o trabalho com projetos, aponta para a positividade que um ambiente escolar poderá ter quando consegue incorporar na sua prática pedagógica o trabalho com projetos interdisciplinares ou até mesmo em uma única disciplina, bem como considera que um dos possíveis benefícios está associado ao fato de que o Método de projeto possibilita aproximar professores e alunos, na perspectiva de uma aprendizagem significativa, o que é primordial para uma escola que pretende formar cidadãos participativos e que estejam dispostos e abertos ao aprender sempre.

Assim, parte-se da hipótese de que se a inclusão do Método de projeto é favorável ao processo de ensino e aprendizagem na rede estadual paulista, os motivos pelos quais não faz parte continuamente do currículo das escolas pesquisadas incidem, principalmente, no que se refere ao descompasso entre a forma de organização do currículo e o Método de projeto, bem como pelas condições de trabalho dos professores dessas escolas.

Tipo de pesquisa e caminhos metodológicos

Acreditando na importância da incorporação do trabalho com projetos no currículo escolar, bem como no desenvolvimento da interdisciplinaridade, buscou-se analisar as pesquisas já disponíveis sobre tal tema na expectativa de que as mesmas apontassem caminhos mais viáveis para ampliar os benefícios deste método de ensino no contexto escolar. Portanto, o presente estudo trata de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e documental, com o propósito de investigar o que apontam os estudos já realizados sobre Método de projeto compreendendo o período de 1980 até 2013. Justifica-se a delimitação desse período pelo fato de que, de acordo com Leite (2007), a maioria dos estudos sobre projetos na área de educação são posteriores ao ano 1980. Quanto a consulta aos documentos cadastrados na Plataforma Implementação de Projetos Descentralizados nas Unidades Escolares dos Anos Iniciais, Finais e de Ensino Médio, PRODESC, compreende o período entre os anos de 2006 e 2013.

Além da pesquisa de natureza bibliográfica que permitiu conceituar o tema e refletir sobre suas principais características, também se fez necessário, a análise das informações contidas na Plataforma PRODESC, bem como dos documentos referentes aos projetos realizados nas escolas definidas para análise. Considera-se, portanto, os materiais analisados, como fontes primárias, pois de acordo com Luna (2013), as obras originais de um autor são

consideradas primárias e, neste caso, tanto os relatórios iniciais dos projetos quanto os finais, são realizados pelo docente responsável dos mesmos.

Com o intuito de investigar melhor o tema de interesse dessa pesquisa, ou seja, o Método de projeto realizou-se levantamento bibliográfico inicial nas seguintes plataformas: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As diversas pesquisas encontradas e analisadas foram úteis para ampliar os conhecimentos sobre os tipos de projetos que se realizam em diferentes níveis e instituições, mas pouco significativas no que se refere, especificamente, ao conceito de Método de projeto.

Verificou-se nos estudos selecionados que o tema é investigado do ponto de vista histórico e conceitual, interrogando professores sobre vantagens e desvantagens do Método de projeto no que tange ao tempo escolar, à relação com o desenvolvimento do conteúdo e com a aprendizagem dos alunos, ou seja, com o currículo escolar. Também constatou-se que os enfoques são diversos, mas o que tem se destacado nas pesquisas se refere aos resultados positivos desse método pelo envolvimento dos alunos com a própria aprendizagem. Tal fato pode ser observado na Seção 1 desta pesquisa, que aborda estudos realizados em países estrangeiros e também no Brasil, bem como na Seção 4, com os registros dos professores envolvidos na realização de projetos nas escolas estaduais analisadas. Contudo, percebe-se a carência de estudos relevantes para aprofundar o assunto em relação às características que são essenciais para a elaboração, realização e avaliação dos projetos que acontecem no interior das escolas públicas, enfatizando sobre os resultados que os mesmos possam proporcionar em relação à melhoria na qualidade da educação.

A maioria dos estudos analisados apresentaram exemplos de projetos desenvolvidos e seus respectivos resultados, aspectos facilitadores ou dificultadores, sendo os mesmos discutidos brevemente na Seção 2. Ampliando o campo das pesquisas encontrou-se no site da Pontifícia Universidade Católica (PUC) estudo interessante em que a autora, Leite (2007), faz uma ampla análise sobre a noção de projeto, sendo possível por intermédio deste a observação de referências bibliográficas que embasaram o presente trabalho.

Após as pesquisas iniciais prosseguiu-se o levantamento sobre os estudos realizados em países estrangeiros, no caso, destacando-se como base principal para esta análise o autor espanhol Fernando Hernández, bem como o professor e pesquisador brasileiro Ulisses Ferreira de Araújo.

Hernández (1998), afirma que sua principal preocupação é com a mudança na educação, justificando que quando defende e fala sobre projetos é porque acredita que possam

contribuir para essa mudança na escola, mas sabe perfeitamente que os projetos não são a mudança e nem a solução dos problemas para as instituições escolares. Tem plena consciência do quanto as escolas são instituições complexas, inseridas constantemente em situações de pressão interna e externa em que, muitas vezes, as inovações acabam presas a modismos. Nesse aspecto, Nóvoa (2015), alerta que as escolas devem manter um trabalho de reflexão permanente sobre sua realidade, o que as ajudará a encontrar as melhores soluções. Para o pesquisador, existem políticos que acreditam que fazendo leis e reformas resolvem os problemas das escolas, além de existirem também muitos educadores que são adeptos às modas importadas de um país ou outro, no entanto, considera tais tendências negativas para a educação.

Nos estudos de Araújo (2003, 2014), a estratégia de trabalho na educação por meio de projetos é considerada como caminho favorável à prática docente. Sua perspectiva é trazer para a sala de aula a preocupação com a educação em valores e a busca de solução para os problemas sociais. Para o pesquisador, é necessário que os docentes procurem ensinar os conteúdos fazendo uso de práticas pedagógicas que proporcionem o máximo possível de situações que envolvam o concreto, de forma que faça sentido para o aluno. O autor expõe ainda como desafio atual para o docente, a busca por modelos de organização escolar que promovam a contextualização entre conteúdos científicos e os saberes populares.

Dessa forma, percebe-se que os estudos perpassam por diferentes cenários da educação, no entanto, os autores consultados defendem o trabalho com projetos, cada um com suas particularidades, discutindo aspectos dificultadores, mas com possíveis benefícios que um ambiente escolar poderá ter quando consegue incorporar na sua prática pedagógica o trabalho com projetos. Um dos possíveis benefícios está associado ao fato de que o Método de projeto possibilita aproximar professores e alunos, na perspectiva de uma aprendizagem significativa ao estudante, o que é primordial para uma escola que pretende formar cidadãos participativos, que estejam dispostos e abertos a aprender sempre.

No entanto, no que concerne a uma aprendizagem que faça sentido ao aluno, Zabala (1998), que defende a concepção construtivista, ajuda a refletir sobre o fato de que o ensino tem que atender a diversidade do aluno, ajudando-o a estabelecer os vínculos essenciais entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios. Para o autor, entre as relações que se estabelecem entre o educador, o educando e os conteúdos do currículo, vale ressaltar que, para a aprendizagem ser significativa ao aluno, é imprescindível que o professor ajude-o a encontrar sentido no que está fazendo para que esteja seguro em relação ao que consegue executar e, portanto, sinta que é interessante fazê-lo. Dessa forma é possível perceber a

relação entre os estudos de Zabala (1998) e os autores estrangeiros e nacionais que nesta pesquisa foram selecionados para esta reflexão sobre Método de projeto, pois levam em consideração o aluno, seu conhecimento, suas necessidades e o interesse em relação à aprendizagem.

Quanto à realização de projetos nas escolas públicas da rede estadual paulista, acredita-se que aconteçam, mas na maioria das vezes, os registros não existem e, quando existem, são muito simples. Percebe-se que a preocupação geralmente é focada no tema, objetivos, cronograma e metodologia. Tal fato dificulta uma análise documental mais criteriosa comparando dados com relação à viabilidade, pontos positivos e ou negativos que o Método de projeto possa representar para o processo de ensino e aprendizagem atualmente.

Portanto, para uma análise mais consistente, quando se trata de desenvolvimento e resultado de projetos realizados, faz-se necessário consultar documentos que expressam com fidelidade o que realmente vem acontecendo nas escolas públicas.

No caso das escolas públicas da rede estadual do estado de São Paulo, a equipe gestora ou professores que desejarem realizar algum tipo de projeto em sua escola, poderá cadastrá-lo em um ambiente virtual previamente determinado, seguindo normas específicas com relação aos itens a serem descritos, período para cadastro e envio para as respectivas Diretorias de Ensino. Estas, por sua vez, designam aos professores do Núcleo Pedagógico, a responsabilidade de analisarem os projetos correspondentes à área do conhecimento em que possuem formação e, se aprovados, enviarem para o setor financeiro da própria Diretoria de Ensino. Estando aprovado em nível de Diretoria, o projeto é encaminhado para a equipe de finanças da Secretaria Estadual da Educação. Sendo aprovado em tal instância, a escola poderá iniciar o projeto, fazendo uso dos recursos financeiros solicitados. Em determinadas situações, as equipes que analisam podem observar necessidade de ajustes e, no caso, apresentarem sugestões, reenviando para que os responsáveis em âmbito escolar os realizem. Em outras situações, caso o projeto seja inviável financeiramente, ou mesmo por não estar em consonância com o Currículo, poderá ser indeferido.

Contudo, somente com os registros realizados é possível fazer um estudo analisando a viabilidade ou não dos projetos, bem como entender se os mesmos contribuem para a melhoria da aprendizagem nas escolas, quais os aspectos facilitadores ou os dificultadores. De forma que, a análise dos registros iniciais, realizados quando o projeto é inscrito e dos posteriores ao desenvolvimento do mesmo, o relatório final, são primordiais.

Para tanto, realiza-se uma análise dos projetos cadastrados na Plataforma PRODESC e desenvolvidos em escolas que, nesta pesquisa serão denominadas Escolas 1 e 2, bem como dos seus relatórios finais.

Tratando-se de decidir critérios para a definição das escolas a terem seus projetos analisados, levou-se em consideração os seguintes fatores: estarem inseridas em municípios com número de habitantes inferior a 10.000, serem únicas na oferta de ensino público para os anos finais do Ensino Fundamental e apresentarem quantidade significativa de projetos cadastrados na plataforma referida anteriormente. No que diz respeito à comparação com as demais escolas localizadas em municípios de pequeno porte da mesma Diretoria de Ensino é possível observar a quantidade de projetos cadastrados na plataforma analisando o apêndice 01. Nota-se no referido documento o reduzido número de escolas que desenvolvem projetos desde que se possibilitou o cadastro dos mesmos na plataforma PRODESC. Mais precisamente, das escolas analisadas totalizando 13 e localizadas em municípios de pequeno porte, 05 oferecem apenas Ensino Médio, o que justifica o fato de não desenvolverem projetos no Ensino Fundamental, no entanto, das 08 que oferecem Ensino Fundamental, apenas 03 possuem projetos cadastrados desde o início do programa.

Delimitação do período da análise, quantidade de escolas e projetos envolvidos

A definição do ano de 2006 como referência inicial da pesquisa documental deve-se ao fato de ser a partir desta data que se encontram disponíveis na plataforma PRODESC todas as informações referentes aos projetos realizados em cada escola da rede estadual do Estado de São Paulo. A observação estendeu-se até o ano de 2013 por ser este o período em que a plataforma permaneceu no mesmo modelo, possibilitando a análise dos projetos cadastrados e seus respectivos relatórios finais. Neste caso, para consultar os documentos, faz-se necessário uso de senha única para toda a Diretoria, sendo o PCNP responsável pelos projetos, a pessoa com acesso à mesma. Consultando tal funcionário sobre a possibilidade da análise documental, este informou que não haveria restrição à pesquisa, pois trata-se de acervo público.

Já em 2014, último ano em que foram realizados e cadastrados projetos escolares na plataforma PRODESC, esta já se encontrava com novo modelo, exigindo para cadastro e consulta, informações mais detalhadas da pessoa responsável por inserir e acompanhar as informações referentes aos projetos, inclusive com senha pessoal, dificultando o acesso à documentação por outras pessoas.

Atualmente a plataforma continua disponível, no entanto, o programa para cadastro de projetos com repasse de verbas às escolas para o desenvolvimento dos mesmos não esteve disponível nos anos 2015 e 2016. Até o momento não há informações concretas sobre o motivo, apenas justificativas parciais dadas pelas pessoas responsáveis que atuam em âmbito de Diretoria de Ensino sobre falta de recursos financeiros.

No que diz respeito à quantidade de escolas envolvidas, optou-se pela análise de apenas duas escolas localizadas em municípios de pequeno porte, por tratar-se de pesquisa desenvolvida concomitantemente com a profissão docente que envolve quarenta horas semanais de trabalho. Os motivos que determinaram a escolha das duas escolas entre as demais, estão descritos posteriormente, no entanto, é relevante salientar que a quantidade de projetos que ambas realizaram no período em estudo, destacou-se como um deles. A Escola 1 realizou seis projetos no Ensino Fundamental, enquanto a Escola 2 realizou dez projetos no mesmo nível de ensino. As informações sobre a quantidade de projetos e o ano em que os mesmos foram realizados encontram-se explicitadas no apêndice 2.

Tendo por base as considerações aqui feitas a presente pesquisa foi organizada em quatro seções que em seu conjunto possibilitam acompanhar desde a definição do tema e sua problematização a partir da revisão bibliográfica e do referencial teórico abordado, bem como as decisões metodológicas e os resultados obtidos com as análises feitas, conforme explicitado na sequência.

Estrutura da pesquisa

Na Seção 1, **MÉTODO DE PROJETO: explorando conceitos em busca de uma educação de melhor qualidade** são abordados estudos que conceituam o Método de projeto, tanto por pesquisas realizadas em países estrangeiros quanto no Brasil, a fim de analisar a trajetória histórica que caracteriza o tema e o estágio atual em que se encontram os debates. Como ponto de partida tomou-se por base o ano de 1980, período em que se encontra quantidade razoável de materiais publicados e acessíveis, possibilitando a pesquisa.

A Seção 2, **O QUE APONTAM AS PESQUISAS SOBRE O TEMA** prioriza a busca e análise de estudos sobre o Método de projeto compreendendo o período de 1990 até 2015, pois conforme Leite (2007), estudos sobre projetos ocorreram no Brasil, após a década de 1980. Para tanto, foram consultadas as bases de dados da CAPES, ANPED e SciELO.

A Seção 3, **PROJETOS NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL PAULISTA: uma realidade possível?** apresenta um breve comentário sobre o Currículo Oficial da Rede

Estadual Paulista e a realização de projetos nas escolas públicas estaduais, mostrando também o histórico do programa PRODESC que incentiva a realização de projetos na rede estadual paulista. A justificativa pela escolha das duas escolas alvo de análise localizadas em municípios de pequeno porte e que atendem toda a demanda de alunos desde o 6º Ano do Ensino Fundamental até a 3ª Série do Ensino Médio.

A análise dos projetos cadastrados na plataforma PRODESC, suas características e também a apreciação dos relatórios finais dos mesmos, estão disponíveis na Seção 4, **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**. Esta Seção contempla também algumas informações sobre as Escolas 1 e 2 em relação ao perfil dos alunos que as mesmas atendem e a comunidade em que estão inseridas. Finaliza-se a Seção com uma análise comparativa abordando pontos positivos e negativos apontados por pesquisadores sobre o Método de projeto e professores responsáveis pela elaboração dos relatórios referentes aos projetos realizados nas Escolas 1 e 2.

Nas **Considerações Finais** discute-se o fato de que, de acordo com os estudos e a pesquisa realizada, é possível considerar os projetos como uma forma de organizar o trabalho nas escolas. Essa forma de organização do trabalho escolar tende a favorecer a aproximação das experiências dos alunos, vinculando conteúdos escolares com saberes provenientes do contexto social e cultural. Além de possibilitar aos alunos ao perceberem o significado do conhecimento para a compreensão do mundo e de suas vidas, também desenvolverem a prática da reflexão perante seu próprio conhecimento.

O trabalho organizado por projetos também deve levar em conta a abordagem de um tema ou conhecimento organizado em etapas, com início, meio e fim. Mesmo sabendo que o conhecimento é contínuo, faz-se necessário uma organização da aprendizagem que conduza a possíveis conclusões e socializações. Neste caso, o “fim”, seria a conclusão de uma etapa do conhecimento que oferece abertura para outras e não um ciclo finito.

No entanto, a escola pública, mais precisamente da rede estadual paulista, provavelmente por falta de verbas, não conta atualmente com recursos financeiros para a realização de projetos e, de um modo geral, também não possui uma organização curricular que favoreça o trabalho por projetos. A falta de recursos dificulta consideravelmente o desenvolvimento de diversas atividades no ambiente escolar, entre elas, a realização de trabalho com projetos. Sabe-se que os profissionais da rede estadual das escolas em estudo deparam-se com vários aspectos dificultadores quando se trata da burocracia exigida no cotidiano escolar, com ênfase aos registros relacionados à planos de aula, diferentes instrumentos para avaliar, acompanhamento contínuo por meio de retomadas para alunos com

dificuldade na aprendizagem, adaptação curricular para alunos com necessidades especiais, entre outras. Lembrando que, mesmo o docente que possui o número máximo de aulas por semana em uma Unidade Escolar que corresponde a 32 horas aula em sala de aula, é beneficiado apenas com 3 horas aula de trabalho coletivo, as ATPCs, Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo, momento de formação em que, de acordo com Fernandes (2011), na maioria das vezes, já existe uma programação pontual, não possibilitando tempo para troca de experiência entre profissionais e oportunidade para que os docentes programem juntos as atividades a serem realizadas, nem mesmo socializem as experiências cotidianas.

Contudo, por meio da análise documental realizada há pistas de que o profissional pode fazer a diferença e até mesmo representar influência positiva em relação ao trabalho dos demais. Na verdade, mesmo que existam programas incentivando a realização de projetos, estes só serão realizados satisfatoriamente, se forem pensados, planejados e executados por docentes que valorizem a participação do aluno e o interesse pelo conhecimento. Profissionais dispostos a enfrentar desafios mesmo diante das adversidades que fazem parte do cotidiano escolar buscando melhorar a qualidade nas aulas e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos. No entanto, o potencial desses profissionais muitas vezes encontra-se inibido pelas circunstâncias que envolvem políticas educacionais.

SEÇÃO 1

1. MÉTODO DE PROJETO: explorando conceitos em busca de uma educação de melhor qualidade

A educação escolar necessita ser repensada, porque as representações, os valores sociais e os saberes disciplinares estão mudando, e a Escola que temos responde em boa medida a problemas e necessidades do século XIX, assim como as alternativas que se oferecem têm suas raízes no século XVII. McClintock (1993) apud HERNÁNDEZ 1998, p. 13.

Nesta Seção, pretende-se apresentar alguns aspectos sobre o conceito de Método de projeto. Para tanto, o referencial teórico contempla discussões que influenciaram e influenciam a produção de pesquisas sobre o Método de projeto, podendo este ser considerado como prática educativa reconhecida em diferentes momentos da história da educação. No decorrer da Seção, aborda-se autores estrangeiros e nacionais que se dedicam às pesquisas e estudos sobre o tema, no que diz respeito, principalmente, às práticas de ensino que favoreçam mudança na educação, buscando meios que priorizam uma educação significativa e de qualidade para os alunos.

Para compreender as implicações do Método de projeto que atinge e modifica a organização curricular e o processo de ensino e aprendizagem, o estudo de Gimeno (2000) traz contribuição relevante ao analisar as relações entre o currículo e as práticas pedagógicas no interior das escolas. Para o autor as propostas de mudanças curriculares para a prática educativa “se comprova na realidade na qual se realiza na forma como se concretiza em situações reais” (GIMENO, 2000, p. 201). Nessa perspectiva, entende-se que o Método de projeto implica modificar, ou até mesmo ousar sobre as formas de organização do currículo escolar e, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo a escola, palco constante de diversas interações, acredita-se que esta, por sua vez, necessita evoluir constantemente, acompanhando as transformações culturais e sociais. Neste aspecto, valendo-se dos estudos de Pérez Gomes (2001), entende-se a escola também como cenário de diversas culturas que interagem continuamente. Para o autor, é preciso “entender a escola como cruzamento de culturas que provocam tensões, aberturas, restrições e contrastes na construção de significados”. (PÉREZ GOMES, 2001, p. 12) Dessa forma, é fundamental ressignificar a cultura docente tradicional na direção de novas práticas, novas formas e valores, pois a cultura acadêmica ainda está marcada pela descontextualização e a cultura social carrega normas e valores impregnados da ideologia neoliberal. Portanto, cabe

ao professor, dinamizar sua prática pedagógica abrindo horizontes, buscando entender para si próprio e levando também seu aluno a compreender além do que está explícito. Neste sentido, busca-se aprofundar os estudos sobre o Método de projeto, investigando nas pesquisas em âmbito estrangeiro e nacional o que as mesmas apontam em termos de benefícios para o processo de ensino e aprendizagem.

1.1 Conceituando o tema por meio de contribuições da produção acadêmica estrangeira e nacional

Alguns autores estrangeiros e suas pesquisas sobre o tema

Buscando referências entre as pesquisas realizadas por autores estrangeiros, o primeiro livro analisado foi escrito pelo professor espanhol Fernando Hernández em parceria com Montserrat Ventura, traduzido por Jussara Haubert Rodrigues e publicado em 1998. Nele os autores trabalham a ideia de projetos a partir de uma experiência profissional em uma escola da cidade de Barcelona, na Espanha, a escola Pompeu Fabra ao longo de cinco anos. Trata-se de uma escola particular com uma equipe de professores bastante estável, o que certamente contribuiu muito para o desenvolvimento do trabalho.

Os autores participaram de um estudo que foi realizado na escola referida anteriormente, fazendo parte de um grupo de professores pesquisadores, relatando neste trabalho todas as experiências vivenciadas num programa de inovação curricular no qual o trabalho com projetos foi apenas uma parte. Tal experiência aconteceu entre o final da década de 1980 e início da década de 1990, envolvendo a prática e o relato da experiência.

De acordo com os relatos, percebe-se que todo o estudo surge em meio a uma inquietação, uma necessidade de mudança apresentada pela equipe escolar. Segundo Hernández e Ventura (1998), a trajetória da escola Pompeu Fabra reflete uma história de renovação pedagógica fundamentada num contexto de reflexão, discussão e trabalho conjunto da equipe. Para ele, o trabalho com projetos exige um querer mudar que envolve de forma reflexiva não só os alunos, mas toda a equipe.

Um dos aspectos que nos parece importante descrever neste inventário de última hora é que os Projetos não podem ser aplicados de maneira generalizada e seguindo um ímpeto inovador sem desvirtuá-los. Não porque exijam um complexo acúmulo de saberes, mas sim porque requerem uma vontade de mudança na maneira de fazer do professorado e um assumir o risco que implica adotar uma inovação que traz consigo, sobretudo, uma mudança de atitude profissional. Uma inovação que, tal como em outros centros, iniciou-se antes que, como disse J. Elliot, a carroça reformista se pusesse em marcha e tantos pretendessem subir nela. (HERNÁNDEZ E VENTURA, 1998 p. 10 e 11).

A necessidade de um trabalho diferenciado foi algo percebido pelos professores e alunos. Os mesmos sentiam-se insatisfeitos com a rotina tradicional da escola e já não viam sentido no que estavam tentando ensinar/aprender. E a renovação pedagógica pela qual a escola passou foi fundamentada em um trabalho conjunto da equipe de professores que foi se solidificando ao longo dos cinco anos em que a pesquisa foi realizada. Hernández e Ventura (1998) participaram ativamente do trabalho por meio de reuniões com os professores, atividades com os alunos, entre outros e, explicam que, o foco principal do que escrevem sobre a pesquisa não é apenas a experiência de organizar o currículo a partir de projetos, mas as reflexões que foram acontecendo e o fato de que, os professores envolvidos tiveram a possibilidade de tornarem comunicável o sentido da prática realizada.

A aprendizagem por descoberta foi considerada como modelo de aprendizagem, ótimo para o aluno, mas também recebeu críticas, pois de acordo com os autores, nem tudo pode ser aprendido por descoberta. Algumas questões e temas já fazem parte do patrimônio dos saberes compartilhados e talvez não fosse viável que cada aluno iniciasse pesquisas de acordo com suas necessidades.

Segundo Hernández e Ventura (1998), trabalhar nas escolas por projetos é uma evolução no processo de inovação, buscando aquilo que deve ser o intuito principal da educação, um ensino de qualidade que possibilite que a aprendizagem aconteça. No entanto, não se pode perder de vista que só faz sentido se acontecer de forma aberta e não rígida, possibilitando que, a partir de uma necessidade inicial, aconteçam as modificações que se fizerem necessárias no decorrer do seu desenvolvimento.

Os autores destacam que, a introdução de Projetos de Trabalho¹ na escola foi planejada como forma de vincular a teoria com a prática, tendo como finalidade entre os objetivos apresentados o fato de: “introduzir uma nova maneira de fazer do professor, na qual

¹ Projetos de Trabalho. Hernández (1998) chama Projeto de Trabalho o enfoque integrador da construção de conhecimento que transgride o formato da educação tradicional de transmissão de saberes compartimentados e selecionados pelo/a professor/a.

o processo de reflexão e interpretação sobre a prática fosse a pauta que permitisse ir tornando significativa a relação entre o ensinar e o aprender”. (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 29). De acordo com os autores, a função do projeto é:

...favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 61)

De acordo com os autores, um projeto pode organizar-se seguindo um determinado eixo: a definição de um conceito, um problema geral ou particular, uma temática interessante e que faça sentido ser trabalhada, sendo normal superar as fronteiras de uma matéria. Aliás, torna-se um tanto difícil trabalhar um projeto exclusivamente de uma única disciplina, se é que isto seja possível. Sobre este assunto, Santos (2003), explorando os estudos de Bernstein, faz uma síntese apresentando questionamentos do autor sobre os motivos pelos quais determinadas coisas são colocadas juntas ou separadas e os possíveis interesses que levariam à decisão de separar os conhecimentos em disciplinas. No entanto, o propósito desta pesquisa não está em aprofundar o assunto, mas, de certa forma sua abordagem torna-se significativa por ser o Método de projeto uma forma de trabalho que envolve a aprendizagem de maneira mais contextualizada, o que justifica a superação das fronteiras disciplinares, já que estas existem.

Para que a escola tenha uma organização curricular a partir de Projetos de trabalho, Hernández e Ventura (1998) explicitam as bases teóricas que fundamentam tais projetos que, de acordo com os autores são:

- Um sentido da aprendizagem que quer ser significativo, ou seja, que pretende conectar a partir do que os estudantes já sabem de seus esquemas de conhecimento precedentes, de suas hipóteses (verdadeiras, falsas ou incompletas) ante a temática que se há de abordar.
- Assume como princípio básico para sua articulação, a atitude favorável para o conhecimento por parte dos estudantes, sempre e quando o professorado seja capaz, de conectar com seus interesses e de favorecer a aprendizagem.
- Configura-se a partir da previsão, por parte dos docentes, de uma estrutura lógica e sequencial dos conteúdos, numa ordem que facilite sua compreensão. Mas sempre levando em conta que essa previsão constitui um ponto de partida, não uma finalidade, já que pode ficar modificada na interação da classe.

- Realiza-se com um evidente sentido de funcionalidade do que se deve aprender. Para isso torna-se fundamental a relação com os procedimentos, com as diferentes alternativas organizativas aos problemas abordados.
- Valoriza-se a memorização compreensiva de aspectos da informação, com a perspectiva de que esses aspectos constituem uma base para estabelecer novas aprendizagens e relações.
- Por último, a avaliação trata, sobretudo, de analisar o processo seguido ao longo de toda a sequência e das inter-relações criadas na aprendizagem. Parte de situações nas quais é necessário antecipar decisões, estabelecer relações ou inferir novos problemas. (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 63)

Hernández e Ventura (1998), quando propõem a possibilidade de mudança na educação alertam sobre o perigo dos “modismos”, aquilo que vem de forma passageira e não se concretiza efetivamente. Sobre este assunto Nóvoa (2015), revela apreensão, advertindo que para haver mudanças na educação faz-se necessário que os educadores estejam dispostos, assumindo atitudes de busca pela inovação. Para este pesquisador, deve-se ter cautela com as políticas públicas que são criadas visando mudanças na escola sem que aconteça uma reflexão sobre a realidade da mesma e também com os educadores adeptos aos modismos importados, sem que sejam analisados criteriosamente, ponderando sobre possíveis efeitos positivos ou negativos que possam proporcionar. Em sua reflexão, Nóvoa (2015), considera tais tendências como prejudiciais à educação, pois algo copiado pode na maioria das vezes não atender às reais necessidades da escola e conseqüentemente ocasionar resultados desfavoráveis, que ao invés de beneficiar, comprometem o processo de ensino e aprendizagem.

O propósito de mudança requer atitude de coragem e persistência, aliado a avaliação constante e propósitos de ajustes sempre que se fizerem necessários. Sobre o assunto, Hernández e Ventura afirmam:

... continuamos comprovando que, se aquele que ensina não assume que é ele quem primeiro deve mudar sua visão profissional sobre o que seja globalizar, sua forma de relacionar-se com a informação para transformá-la em saber compartilhado, dificilmente poderá viver o que seja definitivamente uma experiência de conhecimento. Se isso não é levado em conta, o docente que queira trabalhar por Projetos reduzirá o que aqui se trata a um conjunto de perguntas iniciais aos alunos, fará com que o tratamento da informação se reduza à realização de um índice e, inclusive, pensará que, a partir daí, seja a mesma coisa criar um Centro de interesse ou acompanhar um livro, mas dando-lhe a nova denominação de Projeto. (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 11).

Além do fato anteriormente citado, os autores, no decorrer dos anos de realização da pesquisa detectaram também aspectos dificultadores como, por exemplo: nem todos os professores seguiam o modelo de currículo elaborado e também, nem todos assimilavam os principais fundamentos. Percebiam que alguns não estavam envolvidos com a inovação, outros pelas dúvidas que permeavam sobre a prática, outros ainda pela dificuldade em assumir a mudança de atitude profissional. Porém, consideram tal diversidade como parte da vida da escola e reflexo do que pode ser considerado característica peculiar de cada docente que, certamente, influi no trabalho coletivo de uma instituição.

Hernández (1998), em outra pesquisa que resultou na obra “Transgressão e Mudança na Educação”, podendo ser talvez considerada a mais importante sobre a temática em questão, alerta para o fato de que, uma prática inovadora, que busca proporcionar educação de qualidade como os Projetos de trabalho, não pode perder o senso de pesquisa e inovação.

...o dia em que os projetos de trabalho acabarem por ser oficializados, convertendo-se numa prescrição administrativa, como parece que tentam algumas reformas educativas e perseguem as editoras de livros-texto, começarei a questioná-los, talvez olhe para outro lado, para evitar, com isso, que se “coisifiquem”, como aconteceu com outras inovações educativas. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 20)

O autor afirma que sua principal preocupação é com a mudança na educação, justificando que quando defende e fala sobre projetos é porque acredita que possam contribuir para essa mudança na escola, mas sabe perfeitamente que os projetos não são a mudança e nem a solução dos problemas para as instituições escolares. Tem plena consciência do quanto as escolas são instituições complexas, inseridas constantemente em situações de pressão interna e externa em que, muitas vezes, as inovações acabam presas a modismos.

Hernández (1998), explica que, com o passar do tempo, uma mesma palavra pode ter seu significado modificado. De forma que, quando se faz referência a palavra projetos, pode não se estar dizendo o mesmo em diferentes momentos da história da educação.

A realidade e os problemas aos quais se trata de dar resposta não coincidem, agora, com os que enfrentavam Dewey e Kilpatrick, no início deste século, ou Bruner, nos anos 60, ou Stenhouse, nos anos 70. Dizer que é o mesmo é criar confusão de maneira deliberada, e ajuda muito pouco os professores que enfrentam alguns dos desafios estabelecidos pela avalanche de informação atual e as mudanças nos saberes disciplinares... ainda que haja algumas coincidências, não se está falando da mesma coisa, porque a conceitualização da realidade e do saber escolar da qual se parte é diferente. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 64).

De acordo com o autor a proposta de trabalho por meio de projetos não consiste em buscar uma proposta do passado e atualizá-la, mas sim, ressitua-la no contexto educativo atual, levando em consideração as mudanças sociais, tentando dar resposta às mesmas. Afirma ainda, que existem várias diferenças entre as formulações e as práticas atuais dos projetos das que foram propostas em outras épocas. Entre elas, podem ser destacadas:

...um desenvolvimento tecnológico que permite trabalhar com múltiplas fontes e sistemas de informação; as concepções psicopedagógicas sobre a aprendizagem e o ensino; a relação entre o saber das disciplinas e o conhecimento escolar e a função social da Escola. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 66)

Para o autor, os projetos podem ser considerados como uma prática educativa reconhecida ao longo do século XX, em diferentes momentos da história da educação e afirma:

...desde que Kilpatrick, em 1919, levou à sala de aula algumas das contribuições de Dewey. De maneira especial, aquela em que afirma que “o pensamento tem sua origem numa situação problemática” que se deve resolver mediante uma série de atos voluntários. Essa idéia de solucionar um problema pode servir de fio condutor entre as diferentes concepções sobre o método de projetos. Métodos de projetos, centros de interesse, trabalho por temas, pesquisa do meio, projetos de trabalho são denominações que se utilizam de maneira indistinta, mas que respondem a visões com importantes variações de contexto e de conteúdo. No entanto, não deve surpreender essa diversidade quando se fala de uma nova prática educativa. Já em 1934, um autor americano registrava ao menos 17 interpretações diferentes do método de projetos (Martí 1934). Isso acontece porque o conhecimento e a experiência escolar não são interpretados pelos agentes educativos, ao contrário do que desejariam alguns reformadores e especialistas, de maneira unívoca. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 67)

Assim como os estudos de Hernández e Ventura (1998) e Hernández (1998), entre os pesquisadores estrangeiros, considera-se importante a análise do trabalho escrito pelo professor francês Jean-Pierre Boutinet que escreve sobre a antropologia dos projetos em suas múltiplas dimensões. Nas palavras do autor, os projetos já existiam anteriormente ao século XX, contudo, estavam associados à arquitetura e já eram desenvolvidos em instituições de ensino superior europeias. Em relação à educação elucidada sobre as diferentes formas de pensar sobre eles explicando como funcionam tanto no nível de atores individuais quanto nos grupos, baseando-se em uma perspectiva multidisciplinar. Discute também a importância de serem planejados de acordo com o tipo de estudo almejado pelo interessado, que no caso seriam os alunos, portanto devendo os projetos escolares estarem ligados às aspirações dos alunos, ou seja, às suas motivações. Para o autor, o fracasso de um projeto pode estar

associado “à incapacidade de renovar a formulação de suas intenções... incapacidade de instaurar as estratégias apropriadas para atingir os objetivos que foram fixados”. (BOUTINET, 2002, p. 262)

O autor refere-se também à necessidade da contemplação de alguns parâmetros básicos para que o trabalho com projetos tenha êxito, enfatizando a importância de identificar o objeto sobre o qual trata a investigação, estabelecendo-se a partir deste os objetivos da pesquisa, o âmbito econômico e conceitual, que poderá definir a pertinência ou não da pesquisa; a problemática em si, que na verdade é o ponto de vista a partir do qual se dará a finalidade do estudo e a metodologia, ou seja, como acontecerá a pesquisa, que meios serão utilizados para a investigação. Boutinet (2002) acredita que esses diferentes parâmetros podem fornecer ao projeto de pesquisa os meios necessários para assegurar sua função investigativa.

Alguns autores nacionais que pesquisam sobre o tema

Entre o final do século XX e início do século XXI, estudos sobre Método de projeto na educação também abrangem o interesse de pesquisadores brasileiros. Estes, por sua vez, analisam possibilidades metodológicas para que o ensino aprendizagem aconteça de forma efetiva, que o aluno sinta interesse e curiosidade para aprender e seja protagonista do próprio conhecimento. A seguir, apresenta-se um breve comentário sobre pesquisas de alguns autores brasileiros considerados relevantes para este trabalho.

Nos estudos realizados por Machado (2000), o pesquisador apresenta a análise da ideia de projeto numa perspectiva muito abrangente. Afirmando que ao longo de toda a existência, nos deparamos com situações-problema, a partir das quais crescemos como pessoas, porque procuramos enfrentá-las, na busca da realização dos projetos que nos caracterizam como pessoa. Antes de entrar no campo propriamente educativo, deixa claro que os projetos fazem parte da nossa vida cotidiana nas mais diversas situações, entre elas os projetos pessoais, familiares, profissionais, entre outros que surgem a cada nova situação.

Segundo Machado (2000), os projetos, tanto educacionais, coletivos ou pessoais são como alimento que nos impulsionam para frente e nos mantêm vivos. Contudo, devem estar atrelados a valores, ou seja, eles não podem ser pensados desvinculadamente, e sim estruturados a partir de uma arquitetura de valores socialmente negociados e acordados, na busca do delicado equilíbrio entre a conservação do que se julga valioso e a transformação em direção ao novo.

Ter um projeto significa ter uma meta, que escolhamos livremente, solidariamente com as circunstâncias que nos constituem. Mas não é qualquer meta que vale. Há o que vale e o que não vale a pena. A eleição das metas ocorre sempre em um cenário de valores. No terreno educacional, uma necessária sementeira de valores é imprescindível para a produção de projetos legítimos. (MACHADO, 2000 p. 32).

O estudo de Machado (2000) faz um elo com as reflexões anteriores sobre o fato de que, um projeto precisa fazer parte da realidade do lugar em que está inserido, ou ainda, onde será desenvolvido. Deve ter metas, e estas serem condizentes com a realidade dos alunos, das pessoas, ter raízes, vínculo com a instituição.

Também o trabalho da professora Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida foi analisado e considerado significativo para a elaboração da base teórica desta pesquisa. Assim como Machado (2000), ela dialoga com a ideia de projeto como algo inerente do ser humano. Como as pessoas costumam falar dos seus projetos de vida, trabalho, entre outros. Aquilo que se planeja para acontecer futuramente. No entanto, Almeida (2001) discute a importância da utilização das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento de projetos na escola, valorizando o levantamento de práticas pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem significativa para os alunos. Discute também a importância de que as problemáticas a serem estudadas contextualizem a realidade dos alunos, partindo do conhecimento dos mesmos, buscando desenvolver investigações para construir um conhecimento científico que ajude o aluno a compreender o mundo e a conviver criticamente na sociedade.

Neste aspecto, no que condiz à aprendizagem significativa, é interessante relacionar os estudos de Almeida (2001) com os de Zabala (1998), que defende a concepção construtivista e considera que, para a aprendizagem acontecer de fato, precisa atender à diversidade do aluno, ajudando-o a estabelecer os vínculos essenciais entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios e desta forma fazer sentido ao mesmo. Assim sendo, quando se refere à aprendizagem significativa, relaciona alguns aspectos da prática pedagógica que a facilitam, expondo sobre a aprendizagem de conteúdos conforme sua tipologia e apresentando o que poderia ser considerado significativo para o aluno em relação aos quatro tipos de conteúdos sendo eles: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Assim, Zabala (1998) explica e recomenda possibilidades diferenciadas de trabalho, que possam favorecer uma aprendizagem que faça sentido ao aluno e entre elas, menciona sobre o Método de projeto de Kilpatrick. O autor ressalta nas relações que se estabelecem entre o educador, o educando e os conteúdos do currículo, que para a aprendizagem ser significativa ao aluno é imprescindível ao professor ajudá-lo a encontrar sentido no que está fazendo, para

que esteja seguro em relação ao que consegue executar e, portanto, sinta que é interessante fazê-lo. Dessa forma é possível perceber a relação entre os estudos de Zabala (1998) e os autores estrangeiros e nacionais que nesta pesquisa foram selecionados para esta reflexão sobre Método de projeto, pois levam em consideração o aluno, seu conhecimento, suas necessidades e o interesse em relação à aprendizagem.

Ao desenvolver projetos em sala de aula se explicita a necessidade de criar uma nova cultura educacional cuja concretização implica em mudanças substanciais na escola, as quais vão ao encontro das demandas da sociedade pela informação de cidadãos com capacidade de criticar a si mesmo e a sociedade em que vivem, trabalhar em equipe, tomar decisões, buscar e selecionar informações, comunicar-se com desenvoltura, ser criativo, formular e resolver problemas. Nesse novo papel, a escola se constitui como um espaço no qual professores e alunos podem conquistar maior autonomia para desenvolver o ensino e a aprendizagem em colaboração, com respeito mútuo, liberdade responsável e trocas recíprocas entre si e com outras pessoas, organizações e instituições que atuam tanto dentro quanto fora do âmbito da escola e do sistema educacional. (ALMEIDA, 2001 p. 47).

Almeida (2001) explica ainda em seu estudo que o professor que trabalha com projetos, tem condições de respeitar os diferentes estilos e ritmos dos seus alunos, desde a etapa de planejamento da qual pode fazer parte também a escolha do tema, que na verdade é a problemática a ser investigada, todas as etapas que envolvem o desenvolvimento até o processo de avaliação do mesmo. Sendo assim, são parceiros e ao mesmo tempo também sujeitos do conhecimento. Esta empatia entre professor e aluno faz com que a escola seja um lugar mais agradável para ambos, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem. Assim defende a ideia de que:

Trabalhar com problemas ou projetos rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações em torno das questões envolvidas nas situações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo que se estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção. (ALMEIDA, 2001, p. 53).

Outro autor analisado que realiza estudos sobre o desenvolvimento de projetos educacionais em algumas escolas, é o professor Moaci Alves Carneiro. Em sua pesquisa, defende a ideia de que um projeto para ser bem sucedido precisa de um processo de colaboração, devendo ser um canal de restituição da alegria à escola, no sentido de que os alunos tenham uma participação aberta e desejada. Mostrando a importância de a escola

conseguir uma “negociação pedagógica à medida que o currículo escolar vai-se amoldando ao currículo do aluno”. (CARNEIRO, 2002, p.121)

Para Carneiro (2002), a elaboração de projetos juvenis precisa acontecer em um processo de colaboração e conseqüentemente ter a “marca” do aluno. Para ele, não há projeto bem sucedido se este não partir de uma investigação e para ter interesse em investigar algo, o aluno precisa estar envolvido, ou seja, precisa ter a curiosidade para partir em busca da descoberta.

Atualmente a escola não vem tendo o brilho que merece, pois é um espaço dinâmico e cheio de energia, mas muitas vezes apresenta um currículo uniformizado, que não valoriza as expectativas e anseios dos alunos, portanto concordamos com o professor pesquisador no seguinte aspecto:

Trabalhar adequadamente na sala de aula significa buscar o abrandamento dos esquemas curriculares rígidos em favor da valorização pedagógica de elementos da vida cotidiana dos principais atores da escola: os alunos com seus projetos. Para trabalhar nesta perspectiva, é necessário reconsiderar um conjunto de convicções formadoras e de percepções sócio-pedagógicas que circundam a sala de aula, a escola e os multiplicados espaços de aprendizagem cotidiana. Convicções e percepções que vão condicionar, certamente, os projetos juvenis e sua formulação. À luz deste entendimento, haverá lugar para se dizer que o currículo pode ser o ponto de vista unificador do projeto escolar, desde que os alunos jovens tenham a possibilidade de se libertar de uma tendência escolar universal e absoluta: a da submissão à homogeneidade. A escola igual é a escola da exclusão e do recrudescimento das desigualdades. (CARNEIRO, 2002 p. 136).

Já nas pesquisas de Araújo (2003, 2014), a estratégia de trabalho na educação por meio de projetos é considerada como caminho favorável à prática docente. Sua perspectiva é trazer para a sala de aula a preocupação com a educação em valores e a busca de solução para os problemas sociais. Para o pesquisador, é necessário que os docentes procurem ensinar os conteúdos fazendo uso de práticas pedagógicas que proporcionem o máximo possível de situações que envolvam o concreto, de forma que faça sentido para o aluno. Ele expõe ainda como desafio atual para o docente, a busca por modelos de organização escolar que promovam a contextualização entre conteúdos científicos e os saberes populares. Modelos que sejam compatíveis com os avanços nos campos da ciência e da cultura, para tanto, será preciso procurar caminhos que tirem o ensino escolar das amarras estabelecidas no século XIX. Sobre a estratégia de projetos, o pesquisador considera:

A estratégia de projetos, pela abertura que dá às incertezas e indeterminações do trabalho pedagógico, é um caminho promissor para a transformação dos tempos, dos espaços e das relações interpessoais dentro da sala de aula. (ARAÚJO, 2003, p. 93, 2014, p. 115).

Araújo (2003, 2014), considera o trabalho por projetos, o qual denomina pedagogia de projetos, como um caminho possível para trabalhar os processos de ensino e aprendizagem nas escolas de forma mais atrativa aos alunos, levando-os a construção do conhecimento. Para o autor, um projeto pode ser considerado como estratégia, uma nova perspectiva para o trabalho pedagógico, pois é uma forma de trabalho que possibilita a abertura para o novo, dando possibilidades aos envolvidos, de decisões, escolhas, descobertas, dando sentido ao conhecimento, portanto, acredita que:

A introdução do trabalho com projetos como estratégia pedagógica permite articular os conhecimentos científicos e os saberes populares e cotidianos, propiciando condições para que os questionamentos científicos sejam respondidos à luz das curiosidades dos alunos, de suas necessidades e dos interesses cotidianos; e colocar os sujeitos da educação no centro do processo educativo, na tentativa de responder aos problemas sociais. (ARAÚJO, 2003, p. 69, 2014, p. 79).

Para o autor, é preciso que o professor reinvente suas práticas, considerando o perfil do aluno atual. Este, por sua vez, deve ser considerado como sujeito ativo, capaz de construir seu conhecimento juntamente com seus professores e com seus pares, levando em conta a própria realidade do mundo em que está inserido.

No entanto, Araújo (2003, 2014), alerta sobre a necessidade de adequar aquilo que já se conhece em termos de metodologia, com as possibilidades de inovação, pois reconhece que é possível uma articulação entre o que já se possui e suas vantagens com a realidade atual.

Assim como os autores citados anteriormente, Barbosa e Horn (2008), estudam sobre o trabalho com projetos em âmbito educacional e situam o Método de projeto como uma forma de trabalho pedagógico que oferece autonomia para o aluno ser o ator do seu conhecimento, destacando-se como centro do processo de aprendizagem. No entanto, afirmam também que para os alunos “há ausência de sentido em frequentar uma instituição com características do início da modernidade em tempos pós-modernos.” (BARBOSA e HORN, 2008, p. 24).

As pesquisadoras especializaram-se no campo da educação infantil, portanto, os estudos são voltados para a faixa etária correspondente. No entanto, deixam explícito que os princípios norteadores indicados para o desenvolvimento de trabalho por projeto na educação infantil podem ser aplicados em outros níveis de ensino que abrangem a Educação Básica e até mesmo no ensino universitário. Portanto, mesmo apresentando estudos que contemplam uma faixa etária específica, colaboram para ampliar o repertório teórico desta pesquisa.

Outra pesquisadora brasileira que teve interesse em aprofundar os estudos relacionados a projetos foi Leite (2007), que realizou uma pesquisa sobre Método de projeto com o intuito de analisar a noção de projeto e sua introdução, mais precisamente, no início do século XX e, para tanto, utilizou-se dos ensaios de Kilpatrick. Na pesquisa realizada sobre o Método de projeto a autora explicita seu entendimento sobre o que Kilpatrick defende por projetos, ou seja, que,

...os projetos mais prováveis de grandes realizações são aqueles conduzidos por propósitos genuínos e sinceros, edificados com base em interesses e necessidades intrínsecos ao sujeito. Assim, uma pessoa realiza uma atividade com perfeição à medida que tem verdadeiramente esse intento e, por conseguinte, planeja as etapas de procedimento e as executa sucessivamente até atingir a sua finalidade. (LEITE, 2007, p. 63).

Percebe-se então que já no início do século XX as pesquisas sobre a realização de projetos voltados para a educação nas escolas, mesmo com denominações diferenciadas buscavam o propósito de atender as necessidades do indivíduo que, no caso, corresponde ao aluno. Este precisa estar envolvido, ser atuante, fazer parte do próprio processo de aprendizagem.

Ainda fazendo uso dos estudos de Kilpatrick, Leite (2007), ressalta que, para o autor, é necessário diferenciar os tipos de projetos para que o professor tenha clareza em relação a objetivos e procedimentos de ensino. “Um exemplo são os projetos comprometidos com ideias ou planos que resultam necessariamente em um produto externo que exigem o cumprimento de quatro procedimentos: propósito, planejamento, execução e julgamento”. (LEITE, 2007, p. 63)

Desta reflexão, entende-se a necessidade de planejamento e organização de um projeto, que este tenha um “passo a passo”, que no decorrer da sua realização necessita de análise constante e possíveis redimensionamentos. Assim como em outras situações de ensino e aprendizagem, o trabalho por projetos também precisa ser avaliado, afinal, apresentam-se muitas vantagens em relação às formas tradicionais de ensino, mas permeiam dúvidas sobre a aprendizagem significativa.

Sobre a questão do “julgamento”, entendido como momento da avaliação, vale lembrar o trabalho realizado pelo grupo de pesquisa do qual faziam parte Hernández e Ventura em uma escola da Espanha. Com o olhar voltado para as formas de avaliação, os profissionais envolvidos na pesquisa perceberam traços de uma avaliação um tanto tradicional e iniciaram grupos de estudo com o intuito de adequar a avaliação à inovação que estava

tendo lugar na escola. O grupo de estudos que se dedicava a análise do processo de avaliação desenvolveu um trabalho tentando detectar:

- As propostas de avaliação que podem coincidir com os pressupostos pedagógicos estabelecidos nos Projetos de trabalho.
- Saber se, nesse marco de inovação, os alunos aprendem o que se lhes pretende ensinar: um novo sentido do aprender.
- Valorizar o sentido psicopedagógico que, dentro da sequência de ensino e aprendizagem, adquirem os erros dos alunos detectados na avaliação.
- Identificar os critérios que a professora prioriza para relacionar a prova de avaliação proposta com a correção realizada.
- Detectar o valor significativo que, para os alunos, tem a avaliação, enquanto experiência nova (naquele momento) em seus processos de aprendizagem e seu contraste com as crenças e tomada de decisões da professora. (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 89).

Os estudos realizados sobre avaliação no processo de ensino e aprendizagem por projetos levou a uma concepção de que, o planejamento, a ação e a avaliação fazem parte de um sistema inter-relacionado que se complementa. O que leva a entender que, quando se trata de avaliação não é apenas avaliar o aluno, mas também a prática, e logo em seguida planejar as intervenções necessárias para dar andamento ao Projeto.

1.2 Contextualizando os projetos como prática educativa em diferentes períodos do século XX

Segundo Boutinet (2002) é possível encontrar registros de atividades denominadas projetos a partir do século XVI nas escolas de arquitetura italianas. Posteriormente o mesmo acontece em outros países e áreas. No entanto, os registros que envolvem atividades desenvolvidas com alunos da Educação Básica datam do século XX.

Entre as pesquisas realizadas foi possível constatar que, segundo Leite (2007), uma contribuição importantíssima surgiu no início do século XX com os estudos de William Heard Kilpatrick. Segundo a autora, o pesquisador desenvolveu o que denominou Método de projeto com base nos fundamentos da psicologia, buscando promover um ensino centrado na experiência da criança. Nas palavras da autora, o Método de Projeto definido por Kilpatrick

em 1918 foi uma das principais contribuições à escola Nova e, especificamente, à educação progressista norte-americana. (LEITE, 2007, p. 17).

Também no início do século XX, de acordo com Hernández (1998), entre as décadas de 1920 e 1930, havia por parte de alguns professores ligados aos movimentos renovadores espanhóis, a preocupação em fazer com que a Escola Fundamental fosse organizada seguindo um plano de tarefas semelhante ao que acontece na casa, na rua, ou melhor, na sociedade. Defendiam a ideia de que os projetos deveriam estar próximos à vida fazendo com que o aluno não percebesse diferença entre a vida cotidiana e a vida escolar. Tal ideia opunha-se ao princípio de escola passiva, buscando uma nova Escola, ativa e livre da sobrecarga de fragmentos desconexos, o que, em 1910 já era defendido por Dewey. É neste contexto que surgem alguns princípios básicos para que a proposta de projetos aconteça: levar em conta a importância de partir de uma situação problema e fazer com que a aprendizagem esteja vinculada ao mundo exterior à escola, oferecendo alternativa para superar a fragmentação das disciplinas.

Já entre as décadas de 1960 e 1970, também de acordo com os estudos de Hernández (1998), surge um novo movimento de interesse pelos projetos. No momento denominado “trabalho por temas”. Neste período tem papel significativo as ideias de Piaget sobre o desenvolvimento da inteligência e a aprendizagem de conceitos. Busca-se então, analisar e refletir sobre os conceitos que são ensinados e como são selecionados. Para atender as mudanças da época, entende-se que os projetos ou o trabalho por temas tenham sido considerados como alternativa de trabalho em sala de aula. Neste caso, a aprendizagem estaria associada ao trabalho a partir de eixos conceituais que poderiam facilitar o entendimento das disciplinas. Esta visão dos projetos valoriza um currículo interdisciplinar, pois se entende que as disciplinas possuem conceitos chave em comum. “O ensino através de temas servirá como mediador para ir além das disciplinas, facilitando aos alunos a aprendizagem de conceitos e estratégias vinculadas a experiências próximas e interessantes para eles” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 70).

Nos anos de 1980 a educação escolar recebe influência de dois fenômenos. Segundo Hernández (1998), o primeiro é a revolução cognitiva na forma de entender o ensino e a aprendizagem e o segundo se refere às mudanças nas concepções sobre o conhecimento e o saber derivado das novas tecnologias que armazenam, tratam e distribuem a informação. É neste contexto que os projetos voltam a ser objeto de interesse no meio educacional. O autor faz referência a Bruner quando apresenta os projetos como peças chave da filosofia construtivista na sala de aula. “Aprender a pensar criticamente requer dar significado à

informação, analisá-la, sintetizá-la, planejar ações, resolver problemas, criar novos materiais ou idéias,... e envolver-se mais na tarefa da aprendizagem”. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 72)

1.3 Os projetos como prática educativa no início do século XXI

O século XXI inicia-se repleto de expectativas envolvendo os rumos da escola, trazendo também novas exigências. A escola é aberta a todos e busca cumprir seu papel perante a sociedade, o de ensinar. Para tanto, é considerada uma escola aprendente². Seus profissionais formados entre o final do século XX e início do século XXI, precisam constantemente de formação e reflexão para atender a demanda atual, ou seja, a grande diversidade que está presente na sociedade e conseqüentemente nas salas de aula. Conhecer e refletir sobre a realidade atual é buscar meios para contemplar a escola do século XXI.

Atualmente algumas publicações apresentam reflexões que permitem amplas discussões na busca por uma educação que contemple as mudanças que envolvem toda a sociedade. Cortella (2014), por exemplo, faz referência em seus estudos mais recentes sobre os novos rumos da educação escolar neste início de século e do papel do professor e suas atitudes, “a cada dia temos mais velocidade de comunicação, das relações, de mudança de cenário, de conhecimento, de aprendizado. Esta alteração nos obriga a perceber as mudanças que estão ocorrendo, de maneira a reorientar o nosso processo de trabalho”. (CORTELLA, 2014, p. 18). No entanto, é preciso que a essência permaneça e atenda às necessidades dos novos tempos. Surgem então algumas indagações: Qual a função da escola neste início de século? Quais os caminhos para atender as necessidades atuais? Tais questionamentos possibilitam e já proporcionaram inúmeros estudos que devem permear a formação continuada dos docentes, no entanto, não pretende-se ampliá-los neste momento e sim, ater-se à pesquisa sobre as inquietudes e caminhos para uma educação de qualidade com foco nas possíveis contribuições do Método de projeto. Neste aspecto e ainda sobre o que pode se considerar como essência da escola, vale refletir sobre o que pontua Gimeno Sacristán (2000).

A linguagem e a educação são inseparáveis. A escolaridade tem que se recheiar, antes de mais nada, com fala e escuta, com leitura e escrita. Cultivar essas duas últimas habilidades é função essencial da educação moderna, pois são instrumentos para penetrar na cultura e ser penetrados por ela. (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p. 46).

² Escola Aprendente – Termo utilizado frequentemente nos documentos da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo (Proposta Pedagógica, Currículo Oficial, entre outros), no entanto, sua origem remete-se aos ideais construtivistas da Escola da Espanha.

No mundo moderno e tecnológico em que nos encontramos há que se discutir muito sobre as reais necessidades para uma escola que precisa atender com qualidade novas demandas sem perder sua essência. De acordo com esse pesquisador a leitura e a escrita, a fala e a escuta fazem parte da essência da escola. Nossa busca consiste, portanto, na pesquisa de formas de trabalho que atendam tais necessidades, com destaque para o Método de projeto. Não se refere, no entanto, em “descobrir” algo totalmente inovador, mas analisar o que já existe nas escolas, as potencialidades e os entraves de forma a discutir novas possibilidades e ajustes necessários e ou pertinentes.

Neste contexto, Hernández (2000), acredita que será preciso uma significativa mudança na escola, pois a sociedade está mudando. A quantidade de informações recebidas diariamente é muito ampla de forma a não possibilitar às pessoas a assimilação de tudo, nem mesmo da maioria delas. Neste aspecto, o autor discute a questão dos projetos de trabalho que, para ele, significam um enfoque do ensino que tenta situar novamente uma proposta do passado, atualizando-a.

Quando falamos de projetos, o fazemos pelo fato de imaginarmos que possam ser um meio de ajudar-nos a repensar e refazer a escola. Entre outros motivos, porque, por meio deles, estamos reorganizando a gestão do espaço, do tempo, da relação entre os docentes e os alunos, e, sobretudo, porque nos permite redefinir o discurso sobre o saber escolar (aquilo que regula o que se vai ensinar e como devemos fazê-lo). (HERNÁNDEZ, 2000, p. 179).

Quando se trata de repensar a educação, há uma série de situações envolvidas, que fazem parte do currículo escolar, valendo ressaltar problemas relacionados à distribuição do horário por disciplinas e a própria organização da escola. No entanto, é possível encontrar docentes que tentam ser mais flexíveis com o uso do tempo das aulas e até mesmo com o espaço escolar, buscando apoio e cooperação entre seus pares, contemplando de forma consciente ou não, a reformulação do significado do saber escolar. Estes, certamente são profissionais que fazem a diferença no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem sem deixar que se perca a essência da escola.

Nesta busca por um processo de ensino que faça sentido ao aluno, Hernández, (2000), apresenta o trabalho por projetos como parte de uma tradição na escolaridade que busca valorizar e favorecer a pesquisa da realidade e do trabalho ativo do aluno. Para ele, ocasionalmente pode parecer-se muito com o que ocorre em outras modalidades de ensino, “como uma Unidade Didática, um Centro de Interesse ou um Estudo Ambiental. Há uma série

de características que podem ser consideradas comuns, como as indicadas abaixo”. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 181):

- Vão além dos limites curriculares (tanto das áreas como dos conteúdos).
- Implicam a realização de atividades práticas.
- Os temas selecionados são apropriados aos interesses e ao estágio de desenvolvimento dos alunos.
- Realizam-se experiências de primeira mão, como visitas, a presença de convidados na sala de aula, etc.
- Deve ser feito algum tipo de pesquisa.
- É necessário trabalhar estratégias de busca, organização e estudo de diferentes fontes de informação.
- Implicam atividades individuais, grupais e de classe, em relação às diferentes habilidades e conceitos que são aprendidos.

De acordo com o autor, é possível encontrar tais características nas modalidades de ensino citadas anteriormente, não necessariamente todas, mas uma ou outra. Tal fato justifica-se porque fazem parte “de uma tradição educativa que recolhe propostas da Escola Nova relacionadas com o papel da atividade e do estudo do próximo na aprendizagem. Vincula-se a Dewey e à sua ideia da importância da aprendizagem conceitual”. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 181).

Contudo, quando se refere às características que poderiam ser consideradas específicas de um projeto, o autor se reporta ao fato de que a aprendizagem e o ensino devem ser realizados através de uma trajetória que não é fixa, mas serve como fio condutor para nortear a atuação docente em relação aos alunos. Os itens que seguem representam, segundo Hernández, (2000), a primeira caracterização de um projeto de trabalho.

- Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma.
- Inicia-se um processo de pesquisa.
- Busca-se e selecionam-se fontes de informação.
- São estabelecidos critérios de organização e interpretação das fontes.
- São recolhidas novas dúvidas e perguntas.
- São estabelecidas relações com outros problemas.
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido.

- Recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu.
- Conecta-se com um novo tema ou problema. (HERNÁNDEZ, 2000, p.182)

No entanto, nem tudo que se realiza nas escolas parecido com projeto, pode ser considerado como tal. Atualmente, muitas atividades realizadas acabam classificadas como projetos, mas não possuem as características essenciais para assim serem consideradas. Hernández (2000) apresenta também alguns itens que ao serem constatados em uma modalidade de ensino descaracterizam a mesma de ser entendida como projeto. Os itens apresentados a seguir definem o que pode parecer, mas não é projeto:

- Um caminho descritivo por um tema.
- Uma apresentação do que sabe o professor, que é o protagonista das decisões sobre a informação e que é o único que possui a verdade do saber.
- Um caminho expositivo, sem problemas e sem um fio condutor.
- Uma apresentação linear de um tema, baseada numa sequência estável e única de passos e vinculada a uma tipologia de informação (a que se encontra nos livros-texto).
- Uma atividade em que o docente dá as respostas sobre o que já sabe.
- Pensar que os alunos devam aprender o que queremos ensinar-lhes.
- Uma apresentação de matérias escolares.
- Transformar em matéria de estudo aquilo de que nossos alunos gostam e que lhes apeteça. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 182)

Parece um tanto difícil fazer indicações pontuais do que deve ser considerado como característica para que uma atividade possa ser ou não um projeto. Mesmo porque, o intuito não está propriamente em descrever itens, mas em orientar um itinerário, um norteador, que possa levar em conta o contexto em que se está. Hernández, (2000), apresenta aquilo que poderia ser considerado como um projeto, lembrando que os itens foram definidos com base em experiências com colegas que trabalham em escolas de ensino infantil, fundamental e médio, bem como com o apoio de estudantes na universidade. Afirma ainda que “não se está falando de um “método” ou de uma “estratégia didática”. O que se está sugerindo é uma maneira de refletir sobre a escola e sua função, e que se abre um caminho para reformular o saber escolar”. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 183)

- O percurso por um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de pontos de vista).
- Onde predomine a atitude de cooperação e onde o professor seja um aprendiz e não um especialista (pois ajuda a aprender sobre temas que deverá estudar com os alunos).
- Um percurso que procure estabelecer conexões e que questione a ideia de uma versão única da realidade.
- Cada trajetória é singular, e se trabalha com diferentes tipos de informação.
- O docente ensina a escutar: do que os outros dizem também podemos aprender.
- Há diferentes formas de aprender o que queremos ensinar-lhes (e não sabemos se aprenderão isso ou outras coisas).
- Uma aproximação atualizada aos problemas das disciplinas e dos saberes.
- Uma forma de aprendizagem em que se leve em conta que todos os alunos podem aprender, se encontrarem o espaço para isso.
- Por isso, não esqueçamos que a aprendizagem vinculada ao fazer, à atividade manual e à intuição também é uma forma de aprendizagem.

Relacionando estudos desenvolvidos neste início de século em outros países com os desenvolvidos no Brasil, destaca-se pesquisa mais recente de Araújo (2014), autor já citado anteriormente. Nesse estudo apresenta a pedagogia de projetos como estratégia, ou melhor, um caminho promissor e possível para trabalhar os processos de ensino e aprendizagem nas instituições escolares de forma alternativa, enfrentando “o desafio atual de encontrar modelos de organização escolar que sejam compatíveis com os avanços nos campos da ciência e da cultura, procurando caminhos que tirem, afinal, o ensino escolar das amarras estabelecidas no século 19”. (ARAÚJO, 2014, p. 82)

De acordo com o autor, atualmente é preciso que a escola integre os novos alunos e alunas. Estes, na maioria das vezes, representam a primeira geração com acesso à escolarização, o que exige novas formas de se pensar e realizar o processo educacional. A busca pela igualdade de condições e direito de inclusão de todos no sistema educativo pode ser considerado um fenômeno recente, no entanto, são demandas que precisam ser atendidas, mas não bastam, estão acompanhadas também pela necessidade de qualidade no processo educativo. Ele discute o fato de que a metodologia utilizada nas escolas na maioria das vezes, não é atrativa, pois não se trabalha com o concreto, algo que faça sentido para o aluno, desperte desejo e curiosidade para aprender. Ainda hoje, em geral, “a preocupação docente passa a ser ensinar a realidade abstratamente e cobrar nos exames a aprendizagem dos

conteúdos abstratos. Daí a necessidade de controlar o corpo para que a mente fique liberada para conhecer o mundo”. (ARAÚJO, 2014, p. 31)

Fazendo uma síntese:

Os estudos realizados levam à percepção de que o conceito de Método de projeto encontra-se variado, ou seja, há diferentes denominações. No entanto, retomando as reflexões de Hernández (1998), uma mesma palavra pode, com o passar do tempo, ter seu significado modificado, pois é necessário considerar que o mundo está em constante transformação, de forma que, a realidade que se vive e o saber escolar da qual se parte também pode ser diferente. Nesta perspectiva, observa-se algumas expressões empregadas nos estudos dos autores analisados que contribuíram para conceituar o Método de projeto entre o final do século XX e início do século XXI.

- Para Hernández (1998), os projetos podem ser considerados como prática educativa reconhecida ao longo do século XX, em diferentes momentos da história da educação.
- Boutinet (2002), reforça que o trabalho por meio de projetos deve oferecer as condições essenciais para que seja assegurada sua função investigativa.
- Para Machado (2000), um projeto deve fazer parte da realidade do lugar em que está inserido, devendo-se ter metas e estas serem condizentes com a realidade dos alunos.
- Almeida (2001), valoriza a realização de práticas pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem significativa para os alunos, sendo os projetos, indicados como parte de tais práticas. Estes, por sua vez, devem partir do conhecimento dos alunos, buscando desenvolver investigações que colaborem na construção do conhecimento dos mesmos, ajudando-os a compreender o mundo e a conviver criticamente na sociedade.
- Carneiro (2002), afirma que os projetos a serem desenvolvidos em uma escola, precisam ter a marca do aluno, devendo partir de uma investigação que o envolva com o processo de aprendizagem. Para tanto, o autor acredita que seja necessário que a escola realize uma negociação pedagógica, de forma que o currículo escolar atenda às necessidades e anseios do aluno.
- Para Araújo (2003 e 2014), um projeto pode ser considerado como estratégia de trabalho na educação. O mesmo autor também faz uso do termo pedagogia de projetos, apontando como caminho possível para trabalhar os processos de ensino e aprendizagem nas escolas de forma mais atrativa aos alunos.
- Barbosa e Horn (2008), referem-se ao trabalho com projetos nas escolas como metodologia, uma forma pedagógica que oferece mais autonomia para os alunos, possibilitando aos mesmos, serem atores do próprio conhecimento.

- Na pesquisa de Leite (2007), o Método de projeto é analisado a partir da sua introdução, no início do século XX, baseando-se nos ensaios de Kilpatrick. De acordo com a autora, já neste período, os projetos voltados para a educação nas escolas, mesmo com denominações diferentes, buscavam o propósito de atender às necessidades dos alunos.

Dessa forma, percebe-se que, diversas pesquisas já foram realizadas tanto em países estrangeiros quanto no Brasil, na busca de alternativas que atendam às necessidades do aluno para que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória. Os pesquisadores mencionados até então, elucidam sobre o Método de projeto como possibilidade de trabalho nas escolas, aqui pensadas de forma ampla, no que tange ao currículo e à esfera de atendimento, podendo envolver instituições de ensino particulares e públicas em âmbito municipal, estadual ou federal. No entanto, para ampliar este estudo, na próxima Seção será possível contemplar outras pesquisas, sendo a maioria delas recentes e publicadas neste início de Século.

SEÇÃO 2

2. O QUE APONTAM AS PESQUISAS SOBRE O TEMA

Esta Seção destina-se a caracterizar e analisar estudos sobre o Método de projeto, tomado como foco dessa investigação. Compreendendo o período de 1990 até 2015, pois conforme já apontado por Leite (2007), estudos sobre projetos ocorreram no Brasil, após a década de 1980.

As palavras-chave para a busca de pesquisas em relação ao tema foram selecionadas em 2015, sendo as seguintes: projeto escola, projeto interdisciplinar, projetos interdisciplinares, projetos de aprendizagem, método de projeto, metodologia de projeto.

O levantamento bibliográfico foi organizado em quadros síntese conforme as bases digitais consultadas.

2.1 As buscas e trabalhos analisados nos sites da CAPES, ANPED e SciELO

- Pesquisas na CAPES

Iniciando o levantamento da pesquisa no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), poucos trabalhos foram encontrados, sendo todos analisados por sinalizarem, inicialmente, aspectos que poderiam contribuir para o desenvolvimento dos estudos referentes ao tema. Mesmo após revisão das buscas em 2016, com as mesmas palavras-chave, não foram encontrados outros relevantes. No entanto, ampliaram-se as pesquisas buscando também pelas palavras-chave “Método de projeto” e “Metodologia de projeto”, que não haviam sido exploradas anteriormente. Contudo, os resultados foram surpreendentes, pois com a palavra-chave “Método de projeto” foram encontrados trezentos e vinte e quatro (324) trabalhos, mas nenhum deles apresentava conteúdos que pudessem de alguma forma contribuir com a pesquisa. Já com a palavra-chave “Metodologia de projeto” foram encontrados trinta e seis (36) trabalhos, dos quais selecionou-se apenas um por tratar-se de um tema semelhante, “aprendizagem baseada em problemas”.

O quadro 1 a seguir sintetiza e numera os estudos selecionados para análise por palavras-chave e o ano correspondente. Foram aproveitados seis estudos dentre os sete selecionados para a análise.

Quadro 1: Pesquisa realizada no banco de dados da CAPES

Site	Palavra Chave	Quantidade de trabalhos encontrados	Títulos das pesquisas e Autores Selecionados para análise	Ano	
CAPES	Projeto escola	01	PAVINI, Gislaine Cristina. O Método SESI de Ensino na Escola do Campo: a controversa chegada do estranho.	2012	
	Projeto interdisciplinar	01	ROSA, Marcelo V. Creres. A Ação Docente em um Projeto Interdisciplinar: o percurso dos professores em um curso superior de tecnologia.	2012	
	Projetos interdisciplinares	01	SCHEIMER, Maria D. Teixeira. Projetos Interdisciplinares no Ensino de História.	2011	
	Projetos de aprendizagem	de	03	HAMERMULLER, Douglas O. Possibilidades e Limites do Exercício da Autonomia dos Estudantes na UFPR Litoral: Os projetos de aprendizagem em foco.	2011
				NASCIMENTO, Carla C. J. do. Trajetórias de Engajamento e os Sentidos Atribuídos por Estudantes a um Projeto de Aprendizagem.	2011
			BRAS, Sandra Regina. Projetos de Aprendizagem Articulados ao Uso das TIC: Abertura para o diálogo interdisciplinar na formação de professores.	2012	
	Metodologia de projeto	36	CLEMENTE, Selma Maria Martins. Aprendizagem baseada em problemas: significados e sentidos atribuídos pelos professores do curso de terapia ocupacional.	2013	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2016.

Inicialmente, por meio das palavras-chave, projeto – escola, encontrou-se um trabalho interessante. Contudo, o foco principal da autora, Pavini (2012), foi analisar o impacto da utilização de uma metodologia de ensino preparada para escolas urbanas, a Metodologia Sesi de Ensino sendo aplicada em uma escola rural localizada no Assentamento Bela Vista em Araraquara, São Paulo. A pesquisadora buscou analisar a interferência de um novo método de ensino em uma escola rural baseando-se em análise documental (planos de ensino, propostas curriculares e materiais didáticos), apontando para os pontos positivos e negativos em relação à aprendizagem dos alunos. Pavini (2012) faz crítica ao fato de implantar-se em uma escola rural um método de ensino desenvolvido para preparar o aluno

para o mundo industrial e tecnológico. Aponta aspectos negativos no Projeto Sesi como o distanciamento da realidade do aluno, ou seja, material voltado para alunos da cidade, como no caso de Língua Portuguesa em que o material trouxe exemplo de receita elaborada com frutos do Mar, uma realidade distante dos alunos. Já no Projeto Escola do Campo, a pesquisadora destaca pontos positivos como a forma de trabalho realizada pelos professores que utilizam a realidade do campo para ensinar. Como exemplo, explica uma atividade em que foi utilizado um canteiro para ensinar o cálculo de área em Matemática.

Com a palavra – chave, projeto – interdisciplinar, também se localizou um trabalho. Neste caso, Rosa (2012), fez uso de questionário para definir o perfil dos professores. Sua pesquisa aponta a necessidade de ampliar os espaços para reflexão e redimensionamento do tempo para a relação professor- professor e professor- aluno. Os resultados da pesquisa, segundo o autor, indicaram que projetos interdisciplinares, favorecem o trabalho coletivo, incentivando a colaboração e a cooperação entre os participantes. Utilizando a palavra-chave no plural, projetos interdisciplinares, obteve-se mais um trabalho, considerado importante, pois volta-se para o ensino de História e a autora Scheimer (2011), utilizando-se de entrevistas revela as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na disciplina, apontando para um descompasso entre o que é vivenciado pelo aluno e o que é estudado em sala de aula. No entanto, destaca os projetos interdisciplinares como forma de proporcionar aulas mais significativas e superar a atual fragmentação do processo de ensino. O que, neste caso, apresenta-se como alvo de interesse para a presente pesquisa.

Continuando as buscas no site da CAPES, com a palavra-chave projetos de aprendizagem, mais três trabalhos foram encontrados. O trabalho de Hamermuller (2011), relacionado com o intuito de compreender os fatores que possibilitam ou dificultam o exercício da autonomia dos estudantes do Setor Litoral da Universidade do Paraná. Por meio de coleta de dados, analisa o perfil dos estudantes e chega à conclusão de que a Universidade Federal do Paraná (UFPR) possui um Projeto Político Pedagógico baseado em uma proposta curricular inovadora, que estimula o exercício da autonomia dos alunos por meio de Projetos de Aprendizagem. No entanto, para Hamermuller (2011), mesmo sendo possível o exercício da autonomia do aluno por meio dos projetos, sua ocorrência é um tanto heterogênea, pois considera que há diferentes entendimentos sobre o conceito de autonomia que circula pela comunidade acadêmica sendo este ainda um aspecto dificultador.

Outro trabalho que mereceu atenção foi o de Nascimento (2011), realizado por meio de entrevista com um grupo de estudantes. O propósito foi pesquisar um projeto de sexualidade. A autora conseguiu observar que a escolha do tema partiu de uma motivação

natural dos estudantes e que entre os pontos positivos do desenvolvimento destacaram-se a atitude inclusiva da professora, a possibilidade do exercício da oralidade, a apresentação das produções para colegas e pais e também a crítica da turma sobre as produções e a oportunidade de melhorá-las. Entre as dificuldades, destacou-se o engajamento por parte de alguns alunos que valorizam a presença maior do professor durante a realização do projeto. Neste trabalho percebe-se nitidamente como os princípios do Método de projeto indicados por Hernández (2008) estão em pauta, pois, o tema a ser estudado foi escolhido a partir dos anseios dos próprios estudantes.

No caso do trabalho apresentado por Bras (2012), o propósito foi analisar situações de aprendizagem que impulsionavam os profissionais da educação de duas escolas da rede pública estadual do município de Sinop no estado de Mato Grosso a fazerem uso de tecnologias digitais. Baseando-se em práticas pedagógicas que se pautaram na construção do conhecimento por meio de Projetos de aprendizagem, teve como foco principal, o incentivo ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Contudo, após um período de aproximadamente oito meses de pesquisa, constatou-se que o uso das TIC ainda acontece de forma tímida e não efetiva, pois existe ainda insegurança por parte dos profissionais da educação em fazer uso das novas tecnologias nos projetos escolares. No entanto, a realização do trabalho teve pontos positivos, pois foi considerado como um desencadeador de mudanças na prática de ensino das escolas.

O estudo de Clemente (2013), que foi selecionado por apresentar um tema próximo ao desta pesquisa, podendo trazer contribuições para a mesma, após análise completa, não foi considerado proveitoso por tratar de aceitações e resistências à Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e às mudanças significativas na prática dos professores de terapia ocupacional, as aceitações e resistências dos mesmos no trabalho com a ABP.

- Pesquisas na ANPED

As pesquisas realizadas no banco de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED) possibilitaram, inicialmente, a escolha de alguns temas para análise. No entanto, após revisão nas buscas acrescentou-se outros estudos por apresentarem aspectos enriquecedores para a pesquisa em andamento. O quadro 2 inclui o levantamento inicial realizado em 2015 e as novas pesquisas selecionadas em 2016.

Quadro 2: Pesquisa realizada no banco de dados da ANPED

Site	Reunião/ Ano	Grupo de Trabalho	Quantidade de trabalhos encontrados	Títulos das pesquisas e Autores
ANPED	23ª – 2000	GT 4 - Didática	01	AMARAL, Ana Lúcia. Conflito Conteúdo/Forma em Pedagogias Inovadoras: A Pedagogia de Projetos na Implantação da Escola Plural.
	24ª - 2001	GT 4 - Didática	01	SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Projeto Pedagógico e Escola de Periferia: Sonho ou Pesadelo?
	28ª – 2005	GT 9 – Trabalho e Educação	01	RUMMERT, Sônia Maria. Projeto Escola de Fábrica – Atendendo a “Pobres e desvalidos da Sorte” do século XXI.
	30ª – 2007	GT 4 - Didática	01	KOFF , Adélia Maria Nehme Simão. Trabalhando com Projetos de Investigação: quando a autonomia do aluno ganha destaque.
	31ª - 2008	GT 4 - Didática	02	KOFF , Adélia Maria Nehme Simão. Projetos de Investigação: Reconfigurando os ofícios de alunos e professores.
				ZORDAN, Paola Basso Menna Barreto Gomes. Estágios em Artes: Criação de Projetos.
34ª - 2011	GT 13 – Educação Fundamental	01	BUJES, Maria Isabel Edelweiss. POÇAS, Jaqueline de Menezes Rosa. Por que os projetos de trabalho como estratégias pedagógicas interessam às políticas neoliberais?	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2016.

O estudo realizado por Amaral (2000) e apresentado na 23ª Reunião Nacional, no Grupo de Trabalho GT 4, analisa a questão da dificuldade encontrada em conciliar metodologias mais ativas, no caso, o Método de projeto com a aprendizagem formal de conteúdos. A maior preocupação observada pela pesquisadora entre os professores, que pode ser considerada como desafio a ser enfrentado pelos educadores é com relação aos conteúdos a serem desenvolvidos. Parte dos docentes entrevistados acreditava que os alunos poderiam

ficar defasados em relação aos conteúdos previstos no currículo. Também mencionaram a inadequação do tempo escolar, ou seja, a hora aula de cada disciplina, a ser conciliado para o desenvolvimento das etapas dos projetos. Para Amaral (2000), a proposta de trabalhar com o Método de projeto deve contemplar um trabalho mais participativo e coletivo sem deixar o estudo dos conteúdos curriculares. No entanto, a experiência realizada na escola em que desenvolveu sua pesquisa não contemplou tal dimensão, pois alguns docentes entendiam que para se trabalhar com projetos os conteúdos deveriam ser abolidos, o que de certa forma foi considerado pela pesquisadora como uma incompreensão da proposta.

Com as novas buscas, incluíram-se alguns trabalhos por inicialmente apresentarem contribuições para o enriquecimento dos estudos que estão sendo realizados. Vale ressaltar como pesquisas consideradas relevantes para este trabalho, as apresentadas por Koff (2007) na 30ª Reunião Nacional, no Grupo GT 4 e Koff (2008) na 31ª Reunião Nacional no mesmo Grupo de Trabalho.

Ciente de todos os problemas pelos quais uma instituição escolar passa nos dias atuais, a pesquisadora busca analisar situações do cotidiano de uma escola particular do estado do Rio de Janeiro. Com o intuito de investigar possibilidades concretas que proporcionem elementos para um debate que contribua para a reinvenção da escola, Koff (2007) defende a necessidade de um olhar diferenciado para a escola do século XXI, propondo um diálogo sobre a estratégia de trabalhar por e com projetos.

Os dois artigos escritos foram embasados na mesma pesquisa que por sua vez analisou a experiência desenvolvida desde 2003 na escola citada. Uma reorganização curricular e do conhecimento escolar foi centrada no que a escola chamou de “projetos de investigação”. A adoção de uma reorganização curricular por projetos seria uma alternativa de inovação didática com vistas à função social da escola.

Segundo Koff (2008), as coordenadoras entrevistadas afirmaram que, as ideias de Hernández e Ventura (1998), inspiraram a proposta de se trabalhar por projetos na escola. Percebe-se que a partir de um embasamento teórico, a equipe escolar reorganizou seu currículo e no caso, passou a realizar as atividades dos projetos todos os dias em horário específico, das 10h00 até 11h40 min., período em que os alunos se dedicavam a vivenciar atividades diversas, com diferentes formatos que proporcionavam o envolvimento e o interesse em relação aos temas. Os docentes envolvidos manifestavam aprovação em relação à forma de trabalho por projetos como relata a pesquisadora:

Cabe ressaltar que grande parte dos professores chegou a afirmar que trabalhar por e com projetos representava um avanço não só para o trabalho da escola, para as crianças e os adolescentes, mas também no desempenho de suas funções. As oportunidades que os projetos de investigação e que uma perspectiva mais integrada do currículo criavam, no sentido de poder trabalhar e aprender com o 'outro' pareciam compensar a complexidade que envolvia levar a diante uma prática dessa natureza. (KOFF, p. 15, 2008).

No artigo apresentado em 2007, a pesquisadora aponta caminhos que contribuem para a organização das atividades e dos alunos, como o contrato pedagógico que deve estabelecer as regras de convivência e ser revisado continuamente. De acordo com Koff (2007), é um fator importante que possibilita ampla circulação dos alunos pelos corredores, salas de aula, laboratórios e demais espaços sem exigir muito controle, ou seja, tudo realizado de forma consciente pelos alunos que se envolvem com as atividades. Através de alguns depoimentos de alunos a pesquisadora constatou que há interesse por parte dos mesmos em relação ao envolvimento com a própria aprendizagem. Os alunos relatam que com os projetos, passaram a ler mais livros e jornais, sabem mais sobre as atualidades e são mais curiosos, o que certamente favorece a aprendizagem.

Também na 31ª Reunião Nacional no Grupo GT 4, considerou-se relevante para esta pesquisa o artigo apresentado por Zordan (2008) que discute questões relacionadas ao estágio obrigatório durante o curso de preparação para licenciar-se em Arte e os projetos pedagógicos desenvolvidos durante este período. Neste estudo a autora revela a importância da observação denominada “investigação da paisagem”, que deve ser realizada pelos estagiários.

Durante a investigação são analisados muitos itens para se ter um panorama favorável ou não à realização de um projeto que possa atingir resultados satisfatórios. Entre os itens a serem analisados destacam-se: número de alunos, espaço para realização e acomodação das atividades, organização da sala de aula, luminosidade, faixa etária dos alunos, calendário escolar, materiais disponíveis. Considerando-se que, “sem um bom mapeamento é impossível elaborar um projeto”. (ZORDAN, p. 4, 2008).

Na observação realizada, Zordan (2008), constata que os alunos intensificaram a participação nas aulas de Arte pelo envolvimento com os projetos. Aponta também aumento significativo na pontualidade dos mesmos, melhor frequência às aulas e comprometimento com relação aos materiais solicitados para execução dos projetos, considerando tais atitudes como indicadores de interesse pelos projetos, participação e coautoria. Tal fato remete-nos também às ideias de Hernández (1998) com relação ao envolvimento dos alunos e interesse com a própria aprendizagem. Quando estes conseguem perceber-se parte do processo há uma

melhora no clima escolar e conseqüentemente na aprendizagem. No entanto, segundo Zordan (2008), algumas situações de conflito podem permear o desenvolvimento das atividades, entre elas, a pesquisadora pontua a apatia, indiferença e até mesmo agressividade que, mesmo não sendo constante, pode ocorrer por parte de alguns alunos.

Já no estudo realizado por Bujes e Poças (2011), problematiza-se o fato de que historicamente são estabelecidos vínculos entre escolarização de crianças e jovens e o problema de governo das populações. À luz do que as autoras denominam “caixa de ferramentas” de Michel Foucault, dialogam com autores que atualizam as análises do anterior, apontando que a responsabilidade por governar não se restringe à família, mas também às comunidades, igrejas e escolas, que, muitas vezes, não preparam de modo satisfatório crianças e jovens para ocuparem competentemente no futuro, as posições sociais e postos de trabalho que o país precisa. Portanto, sinalizam que os projetos extrapolam a condição de meras estratégias metodológicas, fazendo parte de uma maquinaria pedagógica, concorrendo para ajustar a escola ao funcionamento do mundo.

Considerados, na literatura pedagógica sob exame, como a metodologia que melhor responderia aos requerimentos das sociedades do presente – por corresponder a formas mais eficientes de organizar o conhecimento, por constituir desafios para as crianças e jovens mobilizando os seus interesses e respondendo às suas necessidades, por favorecer a autonomia e a distribuição equitativa de responsabilidades pelos resultados das tarefas comuns a um grupo, por imprimir o sentido de que a busca por conhecimento e competência devem ser contínuos e se estenderem por toda a vida, por produzir no alunado características subjetivas como responsabilidade, flexibilidade, autonomia, adaptação constante a novos requerimentos da vida, da produção – eles, os Projetos, extrapolam essa condição de se constituírem como meras estratégias metodológicas. Ao fazerem parte da maquinaria pedagógica, concorrem para ajustar a escola ao funcionamento do mundo, numa articulação produtiva que vem se estendendo ao longo da Modernidade. Ao produzir capital humano, dotado de aptidões para os novos tipos de trabalho, de consumo e de competição, o aparato da educação institucionalizada tem reforçada sua posição de grande empreendimento na produção de novos sujeitos. (BUJES e POÇAS, p. 10, 2011)

Por meio das reflexões apontadas, as autoras buscam evidenciar que o mundo moderno, neoliberal, precisa de pessoas preparadas para atender suas necessidades, ocupando de forma eficiente seus postos de trabalho. A escola, por sua vez, tem sua parcela de responsabilidade em preparar para a versatilidade, formando também pessoas que produzam trabalho imaterial. Neste aspecto, fazem a crítica em relação ao Método de projeto, evidenciando-o como estratégia pedagógica que interessa às políticas neoliberais. Dessa forma, uma proposta de trabalho que há tempos vem sendo estudada e colocada em prática em algumas escolas com o propósito de melhoria no processo ensino aprendizagem, pode estar sendo adotada visando interesses que vão além do pedagógico já mencionado.

- Pesquisas na base de dados SciELO

Prosseguindo as pesquisas, a busca no site da Scientific Electronic Library Online (SciELO), iniciou-se com certa dificuldade pois, as diversas tentativas com as palavras-chave (projeto-escola, projeto-interdisciplinar, projetos-interdisciplinares, projetos de aprendizagem) não alcançaram sucesso. Apenas um trabalho foi encontrado, tendo o mesmo como objetivo, apresentar a importância de programas de educação oferecidos pelas universidades abertas por meio de uma pesquisa com grupo de idosos em oficinas motivadoras, associadas às mudanças nos métodos de comunicação, portanto, não contemplando o objeto de interesse desta pesquisa. Já com as palavras-chave “método de projeto” e “metodologia de projeto” foram encontrados e analisados alguns trabalhos, no entanto, o único que contribuiu para esta pesquisa foi o de Ferreira (2013). A pesquisa realizada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em Portugal, estava direcionada à formação de futuros professores para atuarem no primeiro ciclo do ensino básico, com foco na metodologia de projetos, consistindo em recolher opiniões dos professores envolvidos sobre vantagens e desvantagens dessa prática pedagógica. Levando em consideração a realidade e as circunstâncias sociais, o pesquisador pretende mostrar a necessidade de redimensionar o papel da escola e dos professores que precisam urgentemente responder aos desafios da atual sociedade voltada para a informação.

Ferreira (2013) afirma que na atual sociedade não é suficiente que a escola instrua os alunos apenas com saberes teóricos, desligados da vida cotidiana. Exige-se que sejam criadas oportunidades para que os alunos construam aprendizagens e adquiram competências diversas. De acordo com o autor, é preciso estimular as capacidades dos alunos, mobilizando os diferentes saberes para que possam responder às exigências da vida pessoal e futuramente profissional. Portanto, o professor precisa ser formado para corresponder a tais necessidades e o trabalho com projetos na educação apresenta-se como um método de ensino e aprendizagem que pode favorecer tais necessidades. Considera-se que, através da aprendizagem por projetos são desenvolvidas competências fundamentais nos alunos tais como: cooperação, tomada de decisões, autonomia, responsabilidade, entre outras. Por meio de questionário, Ferreira (2013) analisa o que os futuros professores consideraram como vantagens e desvantagens para o desenvolvimento de atividades pedagógicas realizadas por projetos.

Vantagens – desenvolver competências nos alunos, ensino interdisciplinar, realização de atividades significativas pelos alunos, criar hábito de pesquisa, autonomia dos alunos, estímulo ao trabalho cooperativo, esclarecimento de dúvidas, interesse dos alunos. Desvantagens – complexidade da metodologia, dificuldade dos alunos no trabalho cooperativo, esclarecimento de dúvidas de acordo com o interesse dos alunos. Esses, por sua vez, revelaram várias vantagens no que diz

respeito ao trabalho com a metodologia de projetos, considerando a importância desse estudo durante a formação profissional. (FERREIRA, 2013, p. 316 e 317)

Ampliando as buscas, com a palavra projeto simplesmente, a lista de trabalhos foi imensa e praticamente inviável de ser analisada, pois se abriu para as mais diversas áreas de projetos. O quadro 3 apresenta os trabalhos encontrados, autores e ano de publicação.

Quadro 3: Pesquisa realizada no banco de dados da SciELO

Site	Palavra Chave	Quantidade e de trabalhos encontrados	Quantidade de trabalhos analisados	Autores, títulos das pesquisas e ano de publicação.
SciELO	Projetos interdisciplinares	01	01	PASQUALOTTI, Adriano; BARONE, Dante Augusto Couto e DOLL, Johannes. Comunicação, tecnologia envelhecimento: idosos, grupos de terceira idade e processo de interação na era da informação. 2012.
	Método de projeto	01	01	TAKAHASHI, Vanessa Fátima de Medeiros e BERTOLI, Stelamaris Rolla. Relação entre atributos acústicos e características arquitetônicas de salas de concerto aplicando o método da síntese da forma. 2012.
	Metodologia de projeto	07	03	VILANOVA, Edvalda Cecília Abud. A relação educador-educando no Projeto AXÉ. 1999. FERREIRA, Carlos Alberto. Os olhares de futuros professores sobre a metodologia de trabalho de projeto. 2013. FERNANDES, Marisa Zanoni. A educação infantil como um projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família. A experiência de San Miniato. 2012.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2016.

No entanto, a revisão das pesquisas possibilitou situar o tema Método de projeto de modo mais abrangente, pois o repertório de estudos encontrados e analisados contempla em sua maioria, exemplos de projetos e suas características. Verificou-se nos estudos

selecionados que o tema é investigado do ponto de vista histórico e conceitual, interrogando professores sobre vantagens e desvantagens do Método de projeto no que tange ao tempo escolar, à relação com o desenvolvimento do conteúdo e com a aprendizagem dos alunos. Tratou-se que os enfoques são diversos, mas o que tem se destacado nas pesquisas se refere aos resultados positivos, por envolver mais a participação dos alunos. Contudo, falta aprofundar mais sobre algumas características que são essenciais para a elaboração, realização e avaliação dos projetos que acontecem no interior das escolas públicas. Busca-se investigar se os registros elaborados por professores da rede estadual de ensino sinalizam aspectos dificultadores e facilitadores em relação aos projetos realizados no cotidiano escolar, bem como se os resultados finais apontam contribuições que a realização de tais projetos possa oferecer no que tange à melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Fazendo uma síntese:

Contudo, mesmo com a diversidade que embasa o foco de cada estudo analisado, considera-se que contribuíram significativamente para esta pesquisa, pois trazem apontamentos considerados relevantes para a compreensão entre aspectos positivos e negativos que permeiam o desenvolvimento de projetos em diversas áreas e níveis. Seja no caso de Amaral (2000), pesquisando sobre a dificuldade quando se quer conciliar o uso de uma pedagogia diferenciada, no caso o Método de projeto, mas também cumprir todo o conteúdo previsto em um currículo formal, como no estudo de Koff (2008), ao tratar das possibilidades para a melhoria da qualidade do ensino defendendo a necessidade de um olhar diferenciado para a escola do século XXI. O Método de projeto é mencionado como alternativa para fazer a diferença, na busca de conseguir que a aprendizagem ocorra, nestes e nos demais estudos analisados.

Retomando o estudo de Koff (2008), que, assim como a grande maioria, relata a realização de um projeto perpassando suas etapas e o resultado final, a autora faz referência à entrevista realizada com coordenadoras da escola em que foi desenvolvido e como as mesmas afirmaram ter sido os estudos sobre o trabalho de Hernández e Ventura (1998), que inspiraram a proposta de trabalhar por projetos na escola. Neste caso, o estudo da teoria contribuiu para a efetivação da prática.

No entanto, entre todos os estudos analisados é possível surpreender-se com o trabalho de Bujes e Poças (2011), já comentado anteriormente, pois foi o que apresentou um diferencial em relação aos demais. As autoras perpassam historicamente de forma breve pela evolução da educação para explicar as reflexões sobre o Método de projeto e sua atual relação

com as políticas neoliberalistas. O estudo embasado em Michel Foucault, discute a busca de propostas educativas que encontrem modos de intervir sobre atitudes, disposições e comportamento dos alunos. Menciona-se sobre arte de governar e conseqüentemente também na arte de ensinar a governar e de se deixar governar (famílias, comunidades, igrejas, escola). Contudo, com o avanço das ideias iluministas, fez-se necessário pensar em um novo sujeito, pensado, idealizado, projetado, sendo o espaço escolar considerado como chave para uma sociedade ordeira (organização em filas, carteiras, disciplinas, notas...). Já no final do século XIX, havia críticas aos métodos autoritários e anunciava a necessidade de se produzir um novo sujeito, com ideias de liberdade. No entanto, esse homem livre poderia exercitar sua liberdade dentro do que se acredita ser considerado normal em uma sociedade.

Enquanto para Hernández (1998), os projetos são meios para que o estudante seja responsável pela sua própria aprendizagem, também são considerados como tentativa que melhor responderia para atender às demandas da realidade social, econômica e cultural. Ainda de acordo com Hernández (1998), algumas características que por meio do trabalho com projetos poderiam ser desenvolvidas nos alunos como formulação e resolução de problemas, integração, tomada de decisões, comunicação interpessoal, entre outras, são características equivalentes ao que se espera dos indivíduos para atuarem na sociedade. É neste contexto que Bujes e Poças (2011), discutem sobre a questão de que atualmente, o sistema neoliberal incentiva que a liberdade seja produzida e exercida em forma de competição. Para as autoras, o Método de projeto está associado a um novo espírito de capitalismo, ligado ao fato de que a competição é algo central na economia, e consumir significa pertencer a este mundo, portanto, as empresas precisam constantemente inovar em seus serviços e produtos, o que requer pessoas que produzam trabalho imaterial. Portanto, Bujes e Poças (2011), consideram o Método de projeto como forma de trabalho nas escolas, que melhor responderia às necessidades da sociedade atual por favorecer a autonomia, distribuição de responsabilidades pelos resultados das tarefas realizadas em grupo, busca pelo conhecimento, flexibilidade, entre outras características valorizadas atualmente. Neste caso, as pesquisadoras acreditam que a realização de projetos nas escolas possa levar os alunos a desenvolverem características para serem bem sucedidos na sociedade, no entanto, fazem crítica ao trabalho por projetos como estratégia pedagógica quando esta se volta aos interesses das políticas neoliberais, ou seja, quando os benefícios chegam aos alunos, mas não com o propósito de beneficiá-los e sim atender às necessidades econômicas do momento.

Dessa forma, é possível refletir sobre o trabalho de educadores que buscam meios para uma educação de qualidade, entre eles, a realização de projetos que proporcionem tal

prioridade da escola. Contudo, ao mesmo tempo, também faz-se necessário indagar sobre as situações em que esse trabalho recebe amparo legal voltando-se ao intuito de atender políticas públicas embasadas no neoliberalismo. No entanto, como profissionais da área da educação, é preciso um amplo conhecimento sobre a realidade da escola e seus alunos para que os projetos quando elaborados, tenham como propósito, atender amplamente às reais necessidades da clientela à qual a escola está inserida.

Com base nos estudos analisados, pretende-se na próxima Seção, apresentar brevemente o Currículo Oficial das escolas da rede estadual paulista, explorando os pontos em que o mesmo oportuniza a realização de projetos nas escolas da rede, bem como a apresentação do que é o PRODESC.

SEÇÃO 3

3. PROJETOS NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL PAULISTA. Uma realidade possível?

De certa forma, a realidade que se vivencia nas unidades escolares, mais precisamente, na rede estadual paulista, apresenta vestígios de um processo educativo que valoriza o desenvolvimento de projetos como algo bom, voltado para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa. No entanto, de acordo com pesquisa realizada pela professora Maria José da Silva Fernandes, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), existe atualmente uma contradição entre o que se refere como autonomia das pessoas envolvidas com o processo educacional e as condições desfavoráveis que se apresentam para a realização de projetos. Fernandes (2011), faz uma análise das entrevistas que realizou com professores que atuam na rede estadual paulista, o que permitiu-lhe verificar:

...os professores não eram contrários às inovações pedagógicas, às novas práticas de trabalho e de organização curricular; o que eles rejeitavam eram as imposições e os “projetos” formatados de cima para baixo que desconsideravam as condições e necessidades reais das escolas. (FERNANDES, 2011, p. 193).

Neste contexto faz-se necessário retomar o que Hernández (1998), já no final do século XX apresentava como preocupação sobre o Método de projeto. Para o autor, uma prática inovadora, que busca proporcionar educação de qualidade como os Projetos de trabalho, não pode perder o senso de pesquisa e inovação.

No estudo realizado, envolvendo trinta professores pertencentes à três Diretorias Regionais de Ensino, Fernandes (2011), pode constatar uma sobrecarga de “projetos” nas escolas públicas da rede estadual paulista. Além dos projetos previstos no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, havia também os elaborados pelas equipes pedagógicas das Diretorias de Ensino e até mesmo alguns que faziam parte de parcerias com órgãos públicos (Correios, Polícia Militar, entre outros), de forma que, as críticas dos professores entrevistados relacionavam-se com os “projetos” que na sua grande maioria eram impostos. Não havia momentos para que a equipe pudesse refletir sobre os pontos positivos e ou negativos em relação à aprendizagem dos alunos, o que se distancia completamente dos propósitos de Hernández (1998).

Entrevistando os docentes, Fernandes (2011), percebe que tais “projetos” não passavam de atividades mecânicas, ou seja, simples tarefas que deveriam ser cumpridas

mesmo que de forma precária. A pesquisadora ressalta ainda que, de acordo com os professores entrevistados, havia por parte dos gestores das escolas, uma preocupação em cumprir todas as atividades propostas incluindo os supostos “projetos” para garantir o recebimento de recursos e manter uma imagem positiva da escola.

De acordo com a pesquisa realizada, Fernandes (2011), considera no caso das escolas da rede estadual paulista, que os “projetos” se caracterizavam muito mais como um rótulo ou um jargão do que concretamente uma nova forma de configuração do trabalho em sala de aula. Para a pesquisadora, a organização do ensino por meio de “verdadeiros” projetos apresenta exigências de condições específicas que não são garantidas às escolas da rede estadual paulista.

No entanto, Fernandes (2011), menciona em seu trabalho a importância de pontuar que entre os professores entrevistados haviam avaliações positivas para os “projetos” quando estes estavam relacionados às necessidades da própria escola, levando em conta o planejamento pedagógico-curricular conjunto e as discussões realizadas pelos docentes nas reuniões pedagógicas. Estes, por sua vez, são itens essenciais, que ao serem considerados e respeitados no âmbito escolar, podem favorecer a realização de práticas pedagógicas diferenciadas, como exemplo o trabalho por meio de projetos, mesmo sem que as condições ideais para a realização dos mesmos sejam garantidas. Contudo, ressalta que as medidas para renovação pedagógica nas escolas públicas precisam levar em conta a realidade das mesmas considerando seus recursos financeiro, físico e, principalmente humano, o que na maioria das vezes não acontece.

3.1 Currículo Oficial da Rede Estadual Paulista e a realização de Projetos

Desde 2008, as escolas da rede estadual do Estado de São Paulo contam com um currículo oficial para os níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio que apresenta como objetivo principal, apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade nas aprendizagens dos alunos. De acordo com a Coordenadora Geral da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Maria Inês Fini, o Currículo deverá ser permanentemente complementado com um conjunto de ações, projetos e documentos com orientações pedagógicas e de gestão com o intuito de apoiar as equipes gestoras e professores para garantir a qualidade do ensino nas escolas.

O documento consultado, São Paulo (2011), deixa claro que para elaborar o novo currículo, a Secretaria Estadual da Educação realizou amplo levantamento do acervo

documental e técnico pedagógico existente e deu início a um processo de consulta às escolas e professores para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas realizadas na rede estadual. “Este documento apresenta os princípios orientadores do currículo para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo”. (SÃO PAULO, 2011, p.7)

Atualmente, o Currículo oficial das escolas públicas da rede estadual paulista é dividido em quatro documentos que representam as áreas do conhecimento, no entanto, estas, por sua vez, encontram-se divididas em disciplinas. No Ensino Fundamental, as áreas estão organizadas da seguinte forma: a área de Linguagens envolve as disciplinas de Inglês, Língua Portuguesa, Arte e Educação Física; Ciências Humanas, as disciplinas de Geografia e História, Ciências da Natureza a disciplina de Ciências e a área de Matemática a mesma disciplina. Além do Currículo oficial, outros materiais fazem parte do acervo que deve ser utilizado nas escolas públicas estaduais, sendo estes dirigidos especialmente aos professores e alunos. Caderno do Professor e Caderno do Aluno que são organizados por disciplina, de forma que cada aluno do Ensino Fundamental receberá no início do ano letivo, 8 cadernos, representando estes as disciplinas mencionadas anteriormente. Inicialmente tais cadernos eram elaborados bimestralmente, no entanto, na atualidade contemplam o conteúdo semestral, portanto, chegam às escolas em dois momentos, o volume 1 no início do 1º semestre e o volume 2 no início do 2º semestre, sendo um caderno para cada disciplina.

Esse novo Currículo apresenta como eixo central, princípios que orientam a prática educativa nas escolas em busca de preparar os alunos para o século XXI e suas exigências, para tanto, prioriza competências de leitura e escrita. Neste aspecto, o material apoia os gestores para que sejam líderes e capazes de estimular e garantir a implementação do Currículo nas escolas públicas estaduais de São Paulo em uma concepção que muda, de instituição que ensina para a que também aprende a ensinar.

O Currículo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo tem como princípios centrais: a escola que aprende; o currículo como espaço de cultura; as competências como eixo de aprendizagem; a prioridade da competência de leitura e de escrita; a articulação das competências para aprender; e a contextualização no mundo do trabalho. (SÃO PAULO, 2011, p. 10)

Considerando-se o Currículo como espaço de cultura, entende-se que todas as atividades da escola, inclusive as desenvolvidas extraclasse, são curriculares, pois é da associação entre cultura e conhecimento que se permite conectar o Currículo à vida, portanto, nota-se que há autonomia para o desenvolvimento de atividades diversas, que contemplem o

interesse dos alunos e valorize a cultura seja ela científica, artística ou humanista, no entanto, estas devem ser planejadas e organizadas em uma situação de aprendizagem que proporcione oportunidade de que o aluno amplie seu conhecimento.

Neste aspecto, retoma-se à questão da realização de projetos nas escolas da rede estadual paulista, sendo possível supor que quando bem planejados, o que implica considerar o contexto real da escola, suas necessidades e seu currículo, estes possam colaborar para que os alunos tenham interesse em participar das atividades propostas, favorecendo a aprendizagem dos mesmos. Dessa forma, vale considerar que a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo oportuniza tal possibilidade por meio de plataforma que permite o cadastro de projetos a serem realizados nas escolas. Tal assunto será apresentado no próximo tópico.

Contudo, é relevante retomar as conclusões da pesquisa de Fernandes (2011), ao apontar algumas pistas com base nas respostas dos professores entrevistados, que levam a confirmar que o trabalho coletivo efetivo e práticas diferenciadas, são precários, raros e às vezes, até mesmo inexistentes no cotidiano das escolas. Pois, a preocupação com o cumprimento dos conteúdos em tempo hábil para que os alunos estejam preparados para as avaliações tanto internas quanto externas, na maioria das vezes acabam comprometendo a realização de práticas pedagógicas satisfatórias. No entanto, vale ressaltar que além desses, outros aspectos também se enquadram como colaboradores para tal comprometimento, a rotatividade do quadro docente, que mesmo sendo em alguns casos parcial, é uma realidade nas escolas estaduais, a falta de estrutura física adequada, poucas horas destinadas ao estudo coletivo e preparo das aulas, entre outros.

3.2 PRODESC – O Programa que incentiva a realização de projetos na rede estadual paulista - Breve Histórico

Apresenta-se brevemente neste item, o que talvez possa ser chamado de incentivo à realização de projetos nas escolas públicas da rede estadual, o Programa “Implementação de Projetos Descentralizados nas Unidades Escolares dos Anos Iniciais, Finais e de Ensino Médio” (PRODESC). O referido programa existe na rede estadual paulista desde o ano 2006 e, de acordo com informações contidas no site do mesmo, foi criado tendo como principal objetivo incentivar a implementação nas escolas de projetos que ampliem, enriqueçam, aprofundem temas em estudo, e também beneficiem alunos com dificuldades de aprendizagem de um determinado conteúdo escolar.

Para que os projetos tenham êxito, a equipe responsável pelo programa, considera fundamental o papel do professor, pois este deve atuar como mediador entre o aluno e o conteúdo em estudo. Nos programas de capacitação, os Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNP) indicados como responsáveis pelos projetos da Diretoria de Ensino em que atuam, recebem orientações para que analisem a realidade das escolas sob sua responsabilidade e consigam apoiar a equipe nos ajustes necessários para que os projetos encaminhados tenham êxito e contemplem as reais necessidades da escola. São também preparados para propor estratégias metodológicas inovadoras e diversificadas que possam propiciar aos alunos uma aprendizagem mais significativa e duradoura dos conteúdos de ensino, podendo estes serem trabalhados de forma menos fragmentada, contextualizando com o cotidiano mais próximo do aluno. No entanto, as escolas necessitam de condições que favoreçam esse propósito, sendo o PRODESC uma possibilidade para que a escola tenha recursos financeiros para custear a aquisição de materiais e a contratação de serviços necessários para o aprimoramento da prática pedagógica.

Na justificativa apresentada, estão evidentes as relações e a consonância entre os objetivos do programa e os propósitos de pesquisadores já mencionados neste trabalho que estudaram e valorizaram o Método de projeto ao longo do século vinte e alguns que continuam neste início de novo século. As palavras “estratégias metodológicas inovadoras”, “aprendizagem mais significativa”, “conhecimento menos fragmentado, mais contextualizado e próximo do cotidiano do aluno”, permeiam pesquisas educacionais há mais de um século. No entanto, nos últimos anos, tornaram-se mais intensas, percebendo-se certa convergência entre estudos teóricos e as políticas públicas para a educação.

A Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) apresenta como objetivo primordial, a melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem de todos os alunos. Portanto, a realização de projetos nas escolas de acordo com os critérios do programa PRODESC, apresenta-se como proposta que permite à equipe escolar decidir a viabilidade ou não da realização e também a decisão sobre as temáticas mais urgentes para a realidade da instituição e seus alunos, sendo tal programa oferecido e não imposto à escola ou aos docentes.

- Como funciona a plataforma PRODESC

Faz-se oportuno salientar que neste item estão descritas as informações oficiais disponibilizadas no site do programa PRODESC para auxiliarem educadores/ professores que pretendem elaborar e desenvolver projetos nas escolas com apoio financeiro do programa.

Os projetos elaborados nas escolas devem ser cadastrados em uma ferramenta digital especialmente desenvolvida para essa finalidade pela Rede do Saber³. O acesso é possível a partir do site do programa PRODESC que apresenta todas as informações necessárias e os links de acesso às diferentes etapas de cadastramento, tramitação, acompanhamento e finalização (relatórios de prestação de contas).

Na ferramenta mencionada, é possível acompanhar todo o processo de análise/aprovação, seguindo o fluxo:

➤ Na Unidade Escolar: o projeto é elaborado pelo Professor juntamente com Professor Coordenador ou Vice-diretor, em acordo com o Diretor.

➤ Na Diretoria de Ensino:

Análise: PCNP responsável pelo projeto com anuência do Diretor Financeiro, no que se refere ao orçamento do projeto;

Aprovação: Dirigente de Ensino ou responsável indicado pelo dirigente.

➤ No Órgão Central:

Coordenadoria de Orçamentos e Finanças (COFI) – análise e destinação do recurso.

A plataforma PRODESC disponibiliza também orientações sobre os parâmetros básicos que devem ser contemplados pelas Escolas e Diretorias de Ensino na elaboração dos projetos, conforme explicitado:

➤ Contemplar conteúdos escolares previstos no Plano de Ensino do Professor/Diretoria de Ensino;

➤ Estar fundamentado nos diagnósticos/indicadores internos do desempenho escolar e/ou nos indicadores externos como IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo) e IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica);

➤ Contemplar os seguintes itens: título, identificação do proponente, justificativa baseada nos diagnósticos de dificuldade de aprendizagem ou nos indicadores de rendimento

³ Rede do Saber – Plataforma digital criada pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo que apresenta um conjunto articulado de dispositivos técnicos e metodologias capazes de criar um sistema de comunicação e de trabalho interativo de largo alcance (recursos de teleconferência, videoconferência, ambientes de colaboração virtual pela internet, ferramentas administrativas integradas).

escolar, objetivos, público-alvo, metas, procedimentos, período de realização, cronograma de execução, recursos materiais e humanos necessários, planilha de custo, avaliação e referência bibliográfica.

Além dos parâmetros básicos, os interessados em inscrever seus projetos na plataforma também precisam estar atentos aos critérios do programa e contemplar a todos. No entanto, para cada área a ser preenchida estão disponibilizadas orientações que ajudam o educador/professor neste processo.

Após o projeto ser aprovado pela instância competente, atualmente denominada Coordenadoria de Orçamentos e Finanças (COFI), o mesmo poderá ser desenvolvido na escola dentro do tempo previsto anteriormente ou, caso necessário, com os devidos ajustes. Também faz parte dos critérios, a apresentação de relatório final que, por sua vez, é obrigatório para todas as escolas que tiveram projetos cadastrados, aprovados e realizados, estando o modelo para este fim disponível na própria ferramenta. O Núcleo Pedagógico de cada Diretoria de Ensino é responsável pela análise e aprovação de todos os relatórios de projetos aprovados das escolas da sua jurisdição e, a partir dessa análise, um relatório final consolidado deve ser elaborado, com preenchimento de formulário próprio (modelo enviado às DEs). Esse relatório consolidado deverá ser encaminhado pela DE à Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB), como condição para que a escola possa cadastrar novos projetos no ano seguinte.

SEÇÃO 4

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta Seção, apresenta-se inicialmente algumas informações sobre o perfil dos alunos e da comunidade em que as Escolas 1 e 2 estão inseridas, bem como a análise dos projetos desenvolvidos nas mesmas, no período de 2006 até 2013. Como foi mencionado anteriormente, a determinação do período relaciona-se com o início do programa PRODESC, inclusive o lançamento da sua plataforma até o ano em que a mesma esteve aberta para cadastro de projetos, bem como a análise dos mesmos, feita de forma acessível. Esta análise se apoia no referencial teórico apresentado na Seção 1 que contemplou discussões de alguns pesquisadores estrangeiros e nacionais em determinados períodos do século XX até o início do século XXI, sobre Método de projeto.

Buscando compreender a relevância dos projetos realizados em escolas da rede estadual paulista, apresenta-se uma análise mais detalhada da pesquisa trazendo os registros obtidos nos documentos que são realizados indicando os projetos a serem aprovados entre os anos de 2006 até 2013 e também as informações após a realização dos mesmos, a partir do relatório final. Sendo o documento enviado para aprovação, uma planilha denominada Identificação dos Projetos na Plataforma PRODESC (apêndices 5 e 6) e o relatório final, Relatório Final, pós realização do Projeto - Plataforma PRODESC (apêndices 7 e 8). Tais informações mostram resultados e conclusões sobre o que os professores envolvidos registram a respeito da realização de projetos, no que tange ao interesse desta pesquisa.

4.1 Algumas informações sobre as Escolas 1 e 2: Perfil dos alunos atendidos e da comunidade em que estão inseridas

As escolas analisadas foram escolhidas entre tantas outras justamente por possuírem características semelhantes. Ambas encontram-se localizadas em municípios do interior do estado de São Paulo, que possuem número de habitantes inferior a 10.000. São consideradas referência em termos educacionais para seus habitantes, pois são únicas na oferta de ensino para os níveis Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, portanto, reúnem a maioria dos adolescentes e jovens de suas comunidades, envolvendo diversos níveis econômicos e sociais. Tal fato permite que sejam também, por meio de seus projetos e atividades

pedagógicas, reveladoras de talentos, assim como de situações em que o adolescente ou jovem precisa de algum apoio específico para seu desenvolvimento pessoal e educacional.

Por estarem inseridas em situações de contexto social e cultural semelhantes, em municípios que oferecem pouquíssimas opções de lazer e cultura para seus habitantes, além de serem consideradas locais de encontro durante a semana, também são referência nos finais de semana, quando o Programa Escola da Família⁴, torna-se um atrativo, ou melhor, um ponto de encontro para adolescentes e jovens. A seguir, apresentam-se alguns dados referentes ao contexto sócio-histórico das referidas unidades de ensino, estando os mesmos disponíveis para consulta pública no endereço eletrônico da respectiva Diretoria Regional de Ensino⁵.

Escola 1: Breve perfil dos alunos atendidos e da comunidade em que está inserida

De acordo com as informações contidas no Plano Gestão da Escola 1, a população atendida é composta por 944 alunos, sendo 537 pertencentes aos Anos finais do Ensino Fundamental e 407 alunos do Ensino Médio. É um grupo bastante heterogêneo, envolvendo alunos oriundos de famílias bem estruturadas social e economicamente, que desfrutam de uma vida confortável e organizada, destacando-se na maioria interesse pela aquisição do conhecimento culturalmente sistematizado e continuidade dos estudos. Outra parcela é composta por famílias que possuem pouca escolaridade, mas conseguem manter mesmo que, de maneira simples, as necessidades básicas, neste grupo, o interesse pelos estudos já não se encontra como primordial. Existe ainda, um grupo de alunos cujo histórico social e familiar é bastante complexo, atingidos desde muito cedo por problemas econômicos e desestrutura familiar, alguns vivem com os avós, pois, os pais, por questões diversas, não estão presentes na vida dos filhos. Neste grupo é muito comum alunos frequentarem a escola para receberem os benefícios assistenciais que possuem e não pelo interesse na aquisição de conhecimentos.

No entanto, os casos citados anteriormente sobre a estrutura social e econômica das famílias dos alunos, não se efetivam como regra, podendo encontrar-se exceções em todos os grupos, como por exemplo, entre os alunos que vivem em famílias desestruturadas social e economicamente, surgir os que se destacam entre os demais chegando a finalizar a Educação

⁴ Programa Escola da Família – criado em 23 de agosto de 2003 pela Secretaria de Estado da Educação/SP, o Programa acolhe a comunidade nos finais de semana, oferecendo diversas atividades de acordo a realidade local. Informações sobre as principais características podem ser obtidas no endereço eletrônico: <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/subpages/sobre.html>

⁵ Diretoria de Ensino Região de Catanduva – Informações sobre as escolas e atividades realizadas podem ser acessadas no endereço eletrônico <http://decatanduva.educacao.sp.gov.br/>

Básica com sucesso, ingressando em universidade pública, bem como aqueles que mesmo com todo apoio e incentivo familiar, interrompem os estudos antes da sua conclusão.

O Plano Gestão também indica as potencialidades da comunidade em que a escola está inserida, pois estas podem colaborar com o processo ensino aprendizagem, facilitando o desenvolvimento de atividades complementares. No entanto, no caso da Escola 01, percebe-se que as potencialidades da comunidade em que está inserida são de certa forma, precárias. Os espaços e equipamentos públicos disponíveis (teatro, biblioteca, centro de lazer, pista de caminhada, quadra poliesportiva, entre outros) não possuem projetos que envolvam os jovens em atividades contínuas objetivando o desenvolvimento social dos mesmos. Ficando para a escola a responsabilidade de envolvê-los utilizando os recursos disponíveis, portanto, quando a escola consegue desenvolver projetos complementares, estes podem representar um crescimento não só para os alunos, mas também para a comunidade a qual pertencem.

Escola 2: Breve perfil dos alunos atendidos e da comunidade em que está inserida

Com relação à Escola 2, as informações contidas no Plano Gestão, revelam que a mesma atende um total de 759 alunos, sendo 455 dos Anos Finais do Ensino Fundamental e 304 alunos do Ensino Médio. De acordo com o documento analisado, são alunos oriundos de camadas sociais variadas. No entanto, a maioria representa famílias de baixa renda, o que leva parte deles a ingressarem cedo no mercado de trabalho para ajudar na complementação da renda familiar. Uma parcela dos alunos apresenta interesse em prosseguir os estudos enquanto outra, talvez pelo fato de não possuírem boas perspectivas de vida, também não demonstra interesse pelos estudos. Tal fato, faz com que a equipe escolar intensifique a prática de ações em busca de motivar os alunos pelos estudos.

No caso dos estudantes do período noturno, em sua maioria na faixa etária de 15 a 19 anos, trabalham geralmente em Usinas de Açúcar e Alcool e, durante a safra, apresentam quadro de frequência irregular, o que leva a equipe escolar a organizar um atendimento diferenciado que possibilita aos alunos compensar as ausências, visando garantir um aprendizado efetivo.

No que diz respeito à socialização, admite-se que seja deficiente, pois como o município não oferece atividades de lazer e cultura, a comunidade conta apenas com o Programa mencionado anteriormente, Escola da Família. Quanto à participação dos pais na vida escolar dos filhos, a equipe gestora tem enfrentado dificuldades no sentido de trazê-los

para dentro da escola para que conheçam melhor os projetos desenvolvidos e possam contribuir com a escola na sua árdua missão.

4.2 Análise das principais características observadas nos registros de projetos realizados nas escolas da rede estadual paulista

A Diretoria de Ensino e o desenvolvimento de projetos nas escolas estaduais

A Diretoria de Ensino - Região de Catanduva localiza-se na região noroeste, interior do estado de São Paulo, na cidade de Catanduva, sendo responsável pelo acompanhamento de 26 (vinte e seis) escolas pertencentes aos 15 (quinze) municípios que a integram. Deste total, apenas dois municípios possuem mais do que uma escola estadual, a saber, Catanduva com 10 (dez) escolas e Novo Horizonte com 3 (três) escolas. Os demais municípios, totalizando 13 (treze) são pequenos, possuindo apenas uma escola estadual cada. Devido à municipalização do ensino, das 13 (treze) escolas envolvidas, 5 (cinco) atendem apenas o Ensino Médio, justificando-se o fato de não desenvolverem projetos no Ensino Fundamental, conforme consta no Apêndice 1.

Com relação ao desenvolvimento de projetos, de acordo com o cadastro analisado, todas as escolas pertencentes à referida Diretoria desenvolveram em algum momento, projetos pedagógicos. No entanto, nota-se que, em determinadas situações, a realização de projetos diminui drasticamente e em outras desaparece por completo, conforme se observa também no Apêndice 1. Acredita-se que tais ocorrências estejam associadas às mudanças da Proposta Curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio. No ano de 2008, em que o Currículo Oficial do estado de São Paulo foi modificado, por exemplo, apenas uma escola de Ensino Médio realizou projeto. Sabe-se que foi o ano de implantação do novo currículo, inclusive com canal aberto para comunicação entre docentes atuantes na rede e profissionais responsáveis pela elaboração da nova proposta de trabalho. Já no ano 2009, em que o Currículo foi oficializado, nenhuma escola da Diretoria de Ensino analisada desenvolveu projeto.

Principais Temas abordados nos projetos realizados nas Escolas 1 e 2

Procurou-se na identificação dos temas principais de cada um dos projetos aglutiná-los em focos temáticos, de forma a analisar quais temas são mais indicados ou solicitados por

professores e alunos, bem como as atividades, procedimentos didáticos e recursos utilizados para desenvolvê-los.

Assim, foi possível delimitar dois focos temáticos: Currículo e Tema Transversal (Meio Ambiente), os quais reúnem os temas principais dos projetos observados. A análise por temas tem como objetivo facilitar a organização do material levando em conta semelhanças e diferenças dos projetos desenvolvidos no período de 2006 até 2013 quanto ao enfoque, questões, objetivos e conclusões dos mesmos. Vale ressaltar a dificuldade encontrada ao analisar as informações principalmente no que se refere à forma como os registros foram redigidos, tanto em relação aos resultados como conclusões de cada projeto. No entanto, tal discussão será abordada nos próximos tópicos, neste momento, o intuito é apenas confirmar como os focos temáticos anteriormente citados evidenciam-se nas duas escolas tomadas como objeto de análise. Na Escola 1, os seis projetos cadastrados trabalharam “Currículo” contemplando as disciplinas de Ciências Físicas e Biológicas, Língua Portuguesa e Matemática, enquanto na Escola 2, dos dez projetos, oito contemplaram “Currículo” envolvendo as disciplinas de Ciências Físicas e Biológicas, Língua Portuguesa e Arte e dois contemplaram o Tema Transversal “Meio Ambiente”.

Análise das principais características observadas nos registros de projetos realizados na Escola 1

As características básicas observadas no documento que identifica os projetos na Plataforma PRODESC encontram-se explicitadas na tabela 01. No entanto, o nome dos professores envolvidos foi substituído pela letra (P), devido às questões éticas. As informações levam a perceber que na Escola 1, dos seis projetos realizados entre os anos 2006 e 2013, os professores P 3 e P 4 estavam envolvidos em três deles, sendo o foco principal dos projetos as áreas de Ciências Físicas e Biológicas, Matemática e Língua Portuguesa.

Em relação às turmas envolvidas, com exceção do ano 2013 em que o projeto envolveu apenas alunos de 9º Ano, os demais abrangeram todos os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Quanto à duração dos projetos, é possível verificar que variam entre o mínimo de 20 dias e o tempo máximo de 9 meses.

Tabela 01 – Características dos projetos da Escola 01 – Identificação

Ano de realização	Foco Principal	Professor (es) responsável (eis)	Turmas envolvidas (Ano)	Número de alunos	Duração
2006	Ciências Físicas e Biológicas	P 1	6º, 7º, 8º, 9º	453	9 meses
2011	Ciências Físicas e Biológicas	P 2	6º, 7º, 8º, 9º	489	4 meses
2012	Língua Portuguesa	P 3, P 4	6º, 7º, 8º, 9º	452	25 dias
2012	Língua Portuguesa	P 3, P 4	6º, 7º, 8º, 9º	452	3 meses
2012	Matemática	P 3, P 4	6º, 7º, 8º, 9º	452	6 meses
2013	Matemática	P 5, P 6, P 7	9º	117	20 dias

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2016.

Além do documento de identificação dos projetos, após a realização dos mesmos, há necessidade de preencher outro formulário, denominado Relatório Final. Este é condição para que a escola possa cadastrar novos projetos, ou projetos em continuidade no ano seguinte. Trata-se de um documento que deve apresentar a essência do projeto, ou seja, explicitar detalhes sobre os resultados alcançados e o reflexo na aprendizagem dos alunos, bem como aspectos considerados positivos e também os negativos. Com base nas informações registradas no Relatório Final e reunidas no quadro 04, é possível verificar se o projeto apresenta relevância para o processo de ensino e aprendizagem. É por meio deste documento que os responsáveis em nível de Diretoria de Ensino, elaboram o respectivo parecer.

Quadro 04 – Relatório Final – principais considerações - Escola 01

Nome do Projeto / Ano de realização	Resultados alcançados/ reflexo na aprendizagem	Aspectos positivos	Aspectos negativos	Comentário relevante e Professor responsável
Laboratório em Ação em continuidade 2006	Mais interesse e participação dos alunos durante as aulas.	- perguntas realizadas durante as aulas; - conclusões após a realização das atividades.	-Falta de sala adequada (laboratório) , dificulta o andamento do projeto.	Quando o aluno participa ativamente de seu aprendizado, realizando/observando a atividade prática, é visível o aumento da curiosidade e do entendimento. (P 1)
Educação Ambiental a partir da Micro Bacia do rio Ariranha 2011	Através da maquete os alunos conseguem compreender melhor o espaço onde vive.	- interesse e envolvimento nas atividades; -a ludicidade favoreceu uma aprendizagem concreta.	- dificuldade para ampliar carta topográfica do município.	A possibilidade de visualizar questões ambientais através da maquete. Projeto que pode ser estendido para novas turmas. (P 2)
As riquezas do nosso folclore 2012	Leitura de diferentes gêneros textuais a respeito do tema.	- envolvimento e dedicação com as atividades; - aumento na procura de obras literárias sobre o tema.	Necessidade de revisão, provocou demora na aprovação.	Finalização com apresentações, reforçaram a ideia de que o Folclore deve sempre estar presente nas memórias. (P 3 e P 4)
Viagem ao mundo da leitura 2012	Aumento na procura de obras literárias, proporcionando enriquecimento no vocabulário, melhor comunicação e forma de expressarem-se.	- Grande envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas; - Mais conhecimento e aprendizagem ao visitarem o Museu da Língua Portuguesa.	Não houve.	Visita ao Museu da Língua Portuguesa e Pinacoteca abriu horizontes à novos conhecimentos, despertando interesse e encantamento nos educandos. (P 3 e P 4)
Um novo olhar para a Matemática 2012	Por meio de dramatização foi possível despertar o interesse dos alunos que aprenderam a fazer cálculos matemáticos usando o raciocínio lógico.	- envolvimento nas atividades; - aumento nas visitas à Sala de Leitura e procura por obras ligadas ao tema; - constatação de que aprender Matemática quando estudada de forma dinâmica e criativa é uma aventura desafiadora.	Não houve.	A oportunidade de desenvolver projetos que proporcionam a interdisciplinaridade, por meio de atividades diversificadas e desafiadoras é muito importante para que o aluno aprenda de forma atrativa e prazerosa. (P 3 e P 4)
A Matemática na Arquitetura 2013	Identificação das características do espaço real para o espaço da maquete e participação mais efetiva nas perguntas feitas.	- Os alunos com mais facilidade em realizar as atividades ajudavam os colegas.	A escola não possui espaço adequado para trabalhar esse tipo de projeto.	Quando o aluno participa de atividades onde ele mesmo constrói seu aprendizado, mostra-se muito mais motivado e envolvido e o professor observa maior aproveitamento em relação ao trabalho feito normalmente em sala de aula. (P 5, P 6 e P 7)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2016.

Os documentos analisados apresentam informações registradas pelo professor responsável após a realização do projeto, sendo os itens selecionados, considerados de maior relevância para o interesse desta pesquisa. Desta forma, percebe-se que em relação aos resultados alcançados/ reflexo na aprendizagem, foram indicados fatores como: mais interesse e participação durante as aulas, melhor compreensão do espaço em que se vive, aumento da procura por obras literárias, enriquecimento do vocabulário, interesse em aprender fazer cálculos usando raciocínio lógico, participação mais efetiva nos questionamentos. São indicações positivas, contemplando de certa forma a área envolvida no projeto.

Em relação aos aspectos positivos foram ressaltados, de acordo com cada projeto: mais perguntas durante as aulas, conclusões após a realização das atividades, mais interesse e envolvimento com as atividades, aumento das visitas à sala de leitura, a possibilidade de aprender Matemática de forma mais dinâmica é vista como aventura desafiadora, alunos com mais facilidade atuando como monitores, ou seja, ajudando os colegas. Portanto, aspectos que indicam de certa forma, a eficiência dos projetos, pois, trata-se de registros do próprio professor que elaborou e realizou atividades de acordo com o interesse da área indicada, embasado na realidade que vivenciou com seus alunos.

Quanto aos aspectos negativos, nos projetos Viagem ao Mundo da Leitura e Um Novo olhar para a Matemática, os registros indicam que não houve, no entanto, pela descrição das atividades, percebe-se que os mesmos estavam relacionados ao uso da Sala de Leitura, denominação atual para o espaço anteriormente chamado Biblioteca. Já no caso dos projetos que envolveram construção de maquete e atividades de laboratório, salientou-se a falta de espaço adequado, sendo indicada também a questão do tempo para revisão e aprovação de um projeto que ocasionou alteração no cronograma do mesmo. Percebe-se que a questão do espaço adequado realmente é um ponto delicado, pois na rotina diária de cada professor, mesmo com dedicação e interesse em desenvolver práticas diferenciadas, a questão de organização de um espaço que acomode e facilite o desenvolvimento do trabalho apresenta-se como dificultador.

Por sua vez, quanto aos registros em que cada professor mencionou comentário relevante sobre o resultado do projeto realizado, vale retomar o estudo de Araújo (2003), ao apontar que, para fazer sentido, o trabalho com projetos como estratégia pedagógica deve possibilitar a articulação de conhecimentos científicos e saberes populares, cotidianos, propiciando condições para que os questionamentos científicos sejam respondidos à luz das curiosidades dos alunos e de suas necessidades. Neste aspecto, alguns professores direcionaram o comentário de forma mais restrita à atividade realizada como, por exemplo, a

questão ambiental e do folclore. Já no caso do professor que desenvolveu atividades na área de laboratório, o comentário foi amplo, valendo-se de que, não apenas naquela atividade específica, mas em todas que possam colocar o aluno como sujeito da aprendizagem, o resultado tende a ser positivo: *“Quando o aluno participa ativamente de seu aprendizado, realizando/observando a atividade prática, é visível o aumento da curiosidade e do entendimento”*. (P 1)

Também outros professores registraram considerações mais amplas em relação ao resultado do projeto: *“Quando o aluno participa de atividades onde ele mesmo constrói seu aprendizado, mostra-se muito mais motivado e envolvido e o professor observa maior aproveitamento em relação ao trabalho feito normalmente em sala de aula”*. (P 5, P 6 e P 7)

Percebe-se nos registros a essência do trabalho com projetos, algo que faça sentido para professor e aluno, que haja comprometimento de ambas as partes, sem imposição. Desta forma, mesmo com os aspectos dificultadores que permeiam o cotidiano das escolas, especialmente as públicas, tais como: organização do tempo, estrutura curricular e espaço físico, ainda assim os projetos podem ser desenvolvidos de forma a beneficiar os envolvidos, conforme relatam os professores, que elaboraram e realizaram três dos seis projetos cadastrados na Escola 1: *“A oportunidade de desenvolver projetos que proporcionam a interdisciplinaridade, por meio de atividades diversificadas e desafiadoras é muito importante para que o aluno aprenda de forma atrativa e prazerosa”*. (P 3 e P 4)

Análise das principais características observadas nos registros de projetos realizados na Escola 2

A tabela 02 apresenta as características básicas observadas no documento que identifica os projetos na Plataforma PRODESC realizados na Escola 02 no período de 2006 até 2013. Assim como na tabela 01, por questões éticas, o nome dos professores envolvidos foi substituído pela letra P. Através das informações percebe-se que os professores P 8 e P 11, envolvem-se mais frequentemente com os projetos realizados na Escola 02, sendo P 8 responsável por dois projetos, enquanto P 11 por quatro deles. Nesta escola o foco principal dos projetos ficou entre as áreas de Ciências Físicas e Biológicas com quatro projetos, Língua Portuguesa com três e Arte com dois.

Já no caso das turmas envolvidas, em cinco projetos participaram todos os alunos do Ensino Fundamental, ou seja, alunos do 6º ao 9º Ano, quatro projetos envolveram apenas alunos do 9º Ano e apenas um projeto alunos do 7º Ano. Em relação à duração dos mesmos,

verifica-se que variam entre o mínimo de quinze dias até seis meses para os projetos mais prolongados.

Tabela 02 – Características dos projetos da Escola 02 – Identificação

Ano de realização	Foco Principal	Professor (es) responsável (eis)	Turmas envolvidas - Ano	Número de alunos	Duração
2006	Ciências Físicas e Biológicas	P 8	6º, 7º, 8º, 9º	415	6 meses
2006	Ciências Físicas e Biológicas	P 9	6º, 7º, 8º, 9º	415	3 meses
2007	Ciências Físicas e Biológicas	P 8	6º, 7º, 8º, 9º	406	6 meses
2010	Língua Portuguesa	P 10	6º, 7º, 8º, 9º	385	4 meses
2011	Língua Portuguesa	P 11	9º	80	2 meses
2011	Língua Portuguesa	P 11	9º	80	2 meses
2011	Ciências Físicas e Biológicas	Todos	6º, 7º, 8º, 9º	380	2 meses
2012	Arte	P 11	9º	85	1 mês
2012	Arte	P 11	9º	85	1 mês
2012	Ciências Físicas e Biológicas	P 12	7º	40	15 dias

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2016.

Assim como as análises referentes à Escola 1, o Quadro 05 apresenta informações que constam no Relatório Final da Escola 2, este por sua vez, expressa detalhes sobre os resultados alcançados e o reflexo na aprendizagem dos alunos, bem como aspectos considerados positivos e também os negativos. Tais informações possibilitam uma análise mais criteriosa que pode levar a definição sobre a relevância do projeto para o processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 05 – Relatório Final – principais considerações - Escola 02

Nome do Projeto / Ano de realização	Resultados alcançados/ reflexo na aprendizagem	Aspectos positivos	Aspectos negativos	Comentário relevante e Professor responsável
Gerar o mínimo reciclar o máximo 2006	Maior qualidade ao processo pedagógico. Propiciou um planejamento de ensino/aprendizagem vinculado à concepção de que não somente a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior são importantes, mas também o papel do aluno como responsável pela sua própria aprendizagem, vivenciando as diferentes situações apresentadas e buscando soluções.	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização de ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida das pessoas; - Mudança de postura diante da produção de lixo e seu destino; - Formação do aluno como multiplicador de informações e novas condutas; - Envolvimento da comunidade escolar e local. 	Não foi possível agendar a visita ao local desejado devido ao período de aprovação do projeto e recebimento da verba. A visita foi redirecionada	O mundo contemporâneo vive a era do consumismo, provocando grandes impactos ambientais em escala local, regional e global. Há necessidade de se trabalhar diretamente com as crianças e jovens que governarão e serão responsáveis pela sobrevivência do nosso planeta. E escola se apresenta como local propício para desenvolver essa cultura de preservação do nosso habitat. (P 8)
Informar para educar 2006	Desenvolvimento do gosto pela leitura; Melhora na compreensão e interpretação de textos; Maior interação da leitura e escrita, resultando na promoção do aluno em níveis de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Maior interesse dos alunos pela leitura diária do jornal; - Aprenderam manusear e reconhecer o conteúdo editorial de um jornal; - Tornaram-se leitores das seções que antes descartavam de imediato; - Ficaram mais aptos a opinar e discutir ideias, desenvolvendo o senso crítico. 	Devido ao período de aprovação do projeto e liberação da verba, houve pouco tempo para o desenvolvimento. Também a quantidade de materiais para atender a demanda de professores e alunos.	O jornal é um instrumento colaborador para aproximar o aluno da leitura e da palavra escrita, e do ponto de vista pedagógico, quanto maior o contato do aluno com esta ferramenta, melhores os resultados alcançados. O trabalho com jornal se torna indispensável, pois provoca curiosidade e o interesse em aprofundar seus conhecimentos. (P 9)
Gerar o mínimo reciclar o máximo 2007 continuidade	Propiciou um planejamento de ensino/aprendizagem vinculado à concepção de que não somente a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior são importantes, mas também o papel do aluno como responsável pela sua própria aprendizagem, vivenciando as diferentes situações apresentadas e buscando soluções.	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização de ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida das pessoas; - Mudança de postura diante da produção de lixo e seu destino; - Formação do aluno como multiplicador de informações e novas condutas; - Interesse e envolvimento dos alunos no plantio de mudas pela cidade; - Envolvimento da comunidade escolar e local. 	Novamente a visita foi redirecionada, pois não foi possível agendar como local desejado devido ao período de aprovação do projeto e recebimento da verba.	Vivemos e presenciamos os grandes impactos ambientais em escala global provocados por uma sociedade consumista. Sabemos que muito da riqueza da fauna e da flora corre o risco de ser extinto. Por isso a soma de pequenas ações em prol à natureza pode ser de grande importância no final, e se cada um aumentar sua consciência sobre o meio ambiente, poderemos ter frutos que perdurem por muitas gerações. (P 8)
Ampliando saberes através da	Maior interesse por parte dos alunos pela literatura; Melhora significativa na	Motivação e envolvimento de toda a equipe escolar e alunos no projeto.	Despertar no aluno interesse e curiosidade para	Através deste projeto buscase mostrar a importância do ato de ler, direito de todos,

interação com o texto literário 2010	produção de textos, interpretação e compreensão do gênero Literatura, ampliação de repertório; Leitura por prazer.		este tipo de leitura. Falta de material específico.	sem distinções. Os alunos costumam retirar diariamente da biblioteca muitas obras para leitura, sendo que, na grande maioria, não são literária. Pretende-se, portanto, incentivar e oportunizar aos alunos, o exercício da leitura prazerosa. (P 10)
Viagem na História I 2011	A visita ao Museu propiciou aos alunos, contato direto com a fonte histórica, podendo através de imagens, vivenciarem períodos importantes da História do Brasil.	- Integração entre alunos/alunos e alunos/professores; - Envolvimento dos alunos; - Vivenciar experiências de aprendizagem diferentes.	Não houve.	Foi de grande importância para os alunos que nunca tinham participado de um evento grandioso, como a visita ao Museu do Ipiranga em São Paulo. (P 11)
Viagem na História II 2011	A visita ao Museu propiciou aos alunos, contato direto com a fonte histórica, podendo através de imagens, vivenciarem períodos importantes da História do Brasil.	- Integração entre alunos/alunos e alunos/professores; - Envolvimento dos alunos; - Vivenciar experiências de aprendizagem diferentes.	Não houve.	Foi de grande importância para os alunos que nunca tinham participado de um evento grandioso, como a visita ao Museu do Ipiranga em São Paulo. (P 11)
Complementando o Currículo 2011	Melhoria na qualidade de aprendizagem; Desenvolvimento da linguagem audiovisual; Desenvolvimento da competência leitora e escritora.	- material de apoio pedagógico propiciando o desenvolvimento de atividades diversificadas; - Melhor possibilidade de interpretação dos conteúdos.	Não houve.	A realização desse projeto é de grande relevância, pois possibilita a utilização dos recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seus contextos, além de propicia momentos de debates e exposição de ideias. (Todos)
Viagem na História I 2012 continuidade	A visita ao Museu propiciou aos alunos, contato direto com a fonte histórica, podendo através de imagens, vivenciarem períodos importantes da História do Brasil.	- Integração entre alunos/alunos e alunos/professores; - Envolvimento dos alunos; - Vivenciar experiências de aprendizagem diferentes.	Não houve.	Foi de grande importância para os alunos que nunca tinham participado de um evento grandioso, como a visita ao Museu do Ipiranga em São Paulo. (P 11)
Viagem na História II 2012 continuidade	A visita ao Museu propiciou aos alunos, contato direto com a fonte histórica, podendo através de imagens, vivenciarem períodos importantes da História do Brasil.	- Integração entre alunos/alunos e alunos/professores; - Envolvimento dos alunos; - Vivenciar experiências de aprendizagem diferentes.	Não houve.	Foi de grande importância para os alunos que nunca tinham participado de um evento grandioso, como a visita ao Museu do Ipiranga em São Paulo. (P 11)
Viagem espacial 2012	A visita proporcionou a construção de uma visão científica de espaço estimando tamanhos e distâncias astronômicas.	- Integração entre aluno/aluno e aluno/professor; - Envolvimento dos alunos; - Vivenciar experiências de aprendizagem diferentes.	Não houve.	Foi de grande importância para os alunos que nunca haviam participado de um evento grandioso, podendo interagir com os conhecimentos nas áreas de Ciências, Matemática, Física e Português. (P 12)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2016.

Semelhante à análise referente à Escola 01, no caso da Escola 02, os documentos também apresentam informações registradas pelo professor responsável após a realização do projeto, portanto, os mesmos itens foram selecionados por serem considerados de maior relevância e, desta forma, possibilitar uma breve comparação entre os mesmos. Neste caso, com relação aos resultados alcançados/ reflexo na aprendizagem, constataram-se fatores como: maior qualidade no processo pedagógico, o papel do aluno como responsável pela sua própria aprendizagem, melhora na compreensão, interpretação e produção de textos, integração entre as áreas do conhecimento, contato direto com a fonte estudada. Percebe-se que, mesmo sendo indicações referentes especificamente a cada projeto e sua respectiva área, de certa forma abrangem considerações positivas e significativas para o processo de ensino e aprendizagem, pois se referem ao envolvimento do aluno e sua evolução neste processo.

Da mesma forma, os aspectos positivos abordados também estão voltados para a área em foco no projeto, no entanto, ressaltam itens abrangentes para a qualidade no processo escolar, tais como: valorização de ações coletivas, mudança de postura, aluno como multiplicador de informações, maior interesse pela leitura, desenvolvimento do senso crítico, integração entre alunos e alunos/professores, vivências diferenciadas que proporcionam melhor aprendizagem. Também neste caso, os aspectos indicam de certa forma, os benefícios dos projetos, no entanto, talvez por tratar-se de alguns projetos em continuidade, observa-se várias repetições nos registros, o que compromete a análise, ou melhor, ocasiona dúvidas quanto à eficiência dos resultados, podendo realmente estes terem sido obtidos em situações diferentes ou até mesmo cópia de registros anteriores.

Em relação aos aspectos negativos, entre os dez projetos realizados, seis deles indicam em seus registros que não houve. Também neste caso, através da análise da descrição das atividades, foi possível perceber que cinco deles apresentavam como objetivo principal, a realização de viagem com os alunos, tendo como propósito, visitar locais estudados em sala de aula para melhor contextualizar a teoria. Entre os que apresentaram aspectos negativos, dois deles também objetivavam viagem e o prazo de aprovação dos mesmos não possibilitou tempo hábil para agendamento, havendo necessidade de substituir o roteiro, já um terceiro projeto indicou também o período de aprovação como aspecto dificultador para a aquisição dos materiais necessários à realização das atividades, comprometendo o período de realização das mesmas. Apenas em um dos projetos intitulado “Ampliando saberes através da interação com o texto literário” de 2010, os aspectos dificultadores ressaltados estão associados à questão pedagógica, sendo esta, no início das atividades, a dificuldade para despertar o interesse e curiosidade dos alunos pela leitura de textos literários.

Quanto ao documento em que cada professor deixou seu comentário relevante sobre o resultado do projeto realizado, percebe-se que todos relataram especificamente sobre o tema pontual da atividade, não havendo uma abrangência que possa sinalizar a relevância do Método de projeto para a aprendizagem do aluno e sim, o sucesso da atividade pontual. Os comentários a seguir expressam a opinião dos professores que elaboraram e desenvolveram projetos na Escola 2. Nos comentários referentes aos dois projetos desenvolvidos pelo professor P 8, destaca-se a importância da escola como local propício para desenvolver a cultura de preservação ambiental, *“...a soma de pequenas ações em prol à natureza pode ser de grande importância no final, e se cada um aumentar sua consciência sobre o meio ambiente, poderemos ter frutos que perdurem por muitas gerações.”* (P 8)

Já o professor P 9 que desenvolveu projeto utilizando jornais na sala de aula, valoriza o contato do aluno com o jornal, sendo este considerado uma ferramenta para que alunos alcancem melhores resultados na aprendizagem, pois provoca a curiosidade e o interesse do aluno em aprofundar seus conhecimentos. De acordo com o docente, *“O jornal é um instrumento colaborador para aproximar o aluno da leitura e da palavra escrita, e do ponto de vista pedagógico, quanto maior o contato do aluno com esta ferramenta, melhores os resultados alcançados.”* (P 9)

O professor P 10 realizou projeto incentivando a leitura de textos literários, destacando em seu comentário a importância do ato de ler e a necessidade de oportunizar ao aluno mais contato com as obras literárias. O projeto que objetivou a aquisição de vídeos complementares para todas as áreas, foi realizado por vários professores, estes por sua vez, destacaram a relevância do mesmo por proporcionar aos alunos momentos de debates e exposição de ideias relacionadas aos temas trabalhados. *“Através deste projeto busca-se mostrar a importância do ato de ler, direito de todos, sem distinções... Pretende-se, portanto, incentivar e oportunizar aos alunos, o exercício da leitura prazerosa.”* (P 10)

No caso dos professores P 11 e P 12 que realizaram projetos em que a culminância foi o momento da viagem, ambos destacaram a importância para os alunos que nunca haviam participado de “eventos grandiosos”, no caso, a viagem em que puderam vivenciar de forma concreta a aprendizagem realizada em sala de aula. *“Foi de grande importância para os alunos que nunca tinham participado de um evento grandioso, como a visita ao Museu do Ipiranga em São Paulo.”* (P 11, P 12).

4.3 Comparando aspectos considerados facilitadores e dificultadores para a realização de projetos

Levando em consideração os registros analisados, que oportunizaram o contato formal com o que acontece nas escolas da rede estadual em relação à realização de projetos, é importante fazer um cotejamento com as pesquisas dos autores estrangeiros e nacionais mencionadas neste trabalho. Para facilitar a comparação entre ambos, a seguir, faz-se uso de dois quadros contendo dados representativos das pesquisas analisadas, evidenciando aspectos positivos e negativos mencionados nas pesquisas.

Quadro 06 – Principais aspectos Facilitadores e Dificultadores para a realização de projetos a partir de Teóricos e Pesquisadores

Teóricos e Pesquisadores			
Autor	Data	Aspectos Facilitadores (positivos)	Aspectos Dificultadores (negativos)
Hernández	1998	Equipe de professores estável, vontade de mudança, vínculo entre teoria e prática.	Nem todos os professores seguiam o modelo de currículo elaborado; Alguns professores não estavam envolvidos com a inovação; Alguns professores com dificuldade em assumir a mudança de atitude profissional.
Machado	2000	Fazer parte da realidade do lugar em que está inserido, ter raízes, vínculo com a instituição e com os alunos.	Metas desvinculadas com a realidade dos alunos.
Almeida	2001	As problemáticas a serem estudadas devem contextualizar a realidade dos alunos, partindo do conhecimento dos mesmos.	As fronteiras disciplinares que dificultam a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento.
Boutinet	2002	Projetos escolares ligados às aspirações dos alunos.	Incapacidade de renovar a formulação de suas intenções.
Carneiro	2002	Projeto deve partir de uma investigação em que o aluno esteja envolvido.	Currículo uniformizado, que não valoriza as expectativas e anseios dos alunos.
Araújo	2003	Possibilita a abertura ao novo, dando possibilidades aos envolvidos de decisões, escolhas, descobertas, dando sentido ao conhecimento.	Adequar aquilo que já se conhece em termos de metodologia com as possibilidades de inovação.
Leite	2007	O aluno estar envolvido, ser atuante, fazer parte do próprio processo de aprendizagem.	Permeiam dúvidas sobre a aprendizagem significativa.
Barbosa/ Horn	2008	Oferece autonomia para o aluno ser o ator do seu conhecimento, destacando-se como centro no processo de aprendizagem.	Ausência de sentido em frequentar uma instituição com características do início da modernidade em tempos pós modernos.
Pavini	2012	Forma de trabalho realizado pelos	Distanciamento da realidade do aluno.

		professores que utilizam a realidade do campo para ensinar.	
Rosa	2012	O projeto interdisciplinar favorece o trabalho coletivo, a colaboração e a cooperação.	Falta de espaços para reflexão.
Scheimer	2011	Forma de proporcionar aulas mais significativas, superando a atual fragmentação do processo de ensino.	Descompasso entre o que é vivenciado pelo aluno e o que é estudado em sala de aula.
Hamer-muller	2011	Proposta curricular inovadora estimula o exercício da autonomia dos alunos por meio de Projetos de Aprendizagem.	Comunidade acadêmica com diferentes entendimentos sobre o conceito de autonomia.
Nascimento	2011	Atitude inclusiva da professora, a possibilidade do exercício da oralidade, apresentação das produções para colegas e pais, crítica da turma sobre as produções e a oportunidade de melhorá-las.	Dificuldade para engajamento de alguns alunos que valorizam a presença maior do professor durante a realização do projeto.
Brás	2012	Desencadeador de mudanças na prática de ensino das escolas.	Insegurança por parte da equipe de profissionais em relação ao uso das novas tecnologias.
Amaral	2000	Deve contemplar um trabalho mais participativo e coletivo.	Preocupação por parte dos docentes em relação a cumprir conteúdos previstos no currículo.
Koff	2007	Interesse por parte dos alunos em relação ao envolvimento com a própria aprendizagem.	Não foi relatado.
Zordan	2008	Alunos intensificaram a participação nas aulas de Arte, melhoraram a frequência, a pontualidade e o comprometimento com relação aos materiais solicitados.	Conflitos podem permear o desenvolvimento do trabalho tais como apatia, indiferença e agressividade por parte de alguns alunos.
Bujes e Poças	2011	Favorece a autonomia, distribuição de responsabilidades pelos resultados das tarefas realizadas em grupo, incentiva a busca pelo conhecimento e a flexibilidade.	O propósito não está em beneficiar o aluno e sim às necessidades econômicas do momento.
Ferreira	2013	Desenvolver competências nos alunos, ensino interdisciplinar, realização de atividades significativas pelos alunos, criar hábito de pesquisa, autonomia dos alunos, estímulo ao trabalho cooperativo, esclarecimento de dúvidas, interesse dos alunos.	Complexidade da metodologia, dificuldade dos alunos no trabalho cooperativo, esclarecimento de dúvidas de acordo com o interesse dos alunos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Quadro 07 – Principais aspectos Facilitadores e Dificultadores para a realização de projetos a partir de Professores que atuam nas Escolas 1 e 2.

Professores da Rede Estadual Paulista que atuam nas Escolas 1 e 2			
Autor	Data	Aspectos Facilitadores (positivos)	Aspectos Dificultadores (negativos)
P 1	2006	Mais interesse e participação dos alunos durante as aulas.	Falta de sala adequada (laboratório), dificulta o andamento do projeto.
P 2	2011	Interesse e envolvimento nas atividades; A ludicidade favoreceu uma aprendizagem concreta.	Dificuldade para ampliar carta topográfica do município.
P 3, P 4	2012	Envolvimento e dedicação com as atividades.	Necessidade de revisão, por demora na aprovação do projeto.
P 5, P 6, P 7	2013	Os alunos com mais facilidade em realizar as atividades ajudavam os colegas.	A escola não possui espaço adequado para trabalhar esse tipo de projeto.
P 8	2006	Valorização de ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida das pessoas; Formação do aluno como multiplicador de informações e novas condutas;	Não foi possível agendar a visita ao local desejado devido ao período de aprovação do projeto e recebimento da verba.
P 9	2006	Maior interesse dos alunos pela leitura diária do jornal; Ficaram mais aptos a opinar e discutir ideias, desenvolvendo o senso crítico.	Devido ao período de aprovação do projeto e liberação da verba, houve pouco tempo para o desenvolvimento.
P 10	2010	Motivação e envolvimento de toda a equipe escolar e alunos no projeto.	Despertar no aluno interesse e curiosidade para a leitura literária. Falta de material específico.
P 11	2011	Integração entre alunos/ alunos e alunos/professores; Envolvimento dos alunos; Vivenciar experiências de aprendizagem diferentes.	Não houve.
P 12	2012	Integração entre aluno/aluno e aluno/professor; - Envolvimento dos alunos; - Vivenciar experiências de aprendizagem diferentes.	Não houve.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

A comparação entre os quadros permite observar certa proximidade entre os autores tanto estrangeiros quanto nacionais ao mencionarem os aspectos considerados facilitadores e até mesmo entre os dificultadores. Quanto aos aspectos facilitadores, considerados positivos no desenvolvimento da prática pedagógica com projetos evidenciam-se os apontamentos sobre a importância de que contextualizem a realidade do aluno como pontua Machado (2000) “fazer parte da realidade do lugar em que está inserido”, Almeida (2001) “contextualizar a

realidade dos alunos”, Boutinet (2002) “ligados às aspirações dos alunos”, Carneiro (2002) “que o aluno esteja envolvido”. Também se aproximam as considerações sobre o desenvolvimento da autonomia dos alunos como afirma Araújo (2003) “possibilidades aos envolvidos de decisões, escolhas, descobertas”, Leite (2007) “fazer parte do próprio processo de aprendizagem”, Barbosa e Horn (2008) “ator do seu conhecimento, destacando-se como centro no processo de aprendizagem”, Hamermuller (2011) “estimula o exercício da autonomia dos alunos”, Koff (2007) “envolvimento com a própria aprendizagem”, Bujes e Poças (2011) “favorece a autonomia”, Ferreira (2013) “autonomia dos alunos, estímulo ao trabalho cooperativo”, sobre o incentivo ao trabalho cooperativo inclui-se as considerações de Rosa (2012) “favorece o trabalho coletivo, a colaboração e a cooperação”, Amaral (2000) “deve contemplar um trabalho mais participativo e coletivo”. Contudo, Hernández (1998), além das considerações positivas sobre os aspectos anteriormente mencionados, apresenta também como facilitador, o fato de contar com “equipe de professores estável, vontade de mudança, vínculo entre teoria e prática”, assim como Brás (2012), que valoriza no trabalho com projetos o fato de ser um método “desencadeador de mudanças na prática de ensino das escolas”.

Com relação aos aspectos dificultadores, também considerados negativos, alguns autores mencionaram aspectos associados à prática e atitude dos professores como conclui Hernández (1998) “nem todos os professores seguiam o modelo de currículo elaborado;... não estavam envolvidos com a inovação; ...dificuldade em assumir a mudança de atitude profissional”, Boutinet (2002) “incapacidade de renovar a formulação de suas intenções”, Araújo (2003) “adequar aquilo que já se conhece em termos de metodologia com as possibilidades de inovação”, Leite (2007) “dúvidas sobre a aprendizagem significativa”, Hamermuller (2011) “comunidade acadêmica com diferentes entendimentos sobre o conceito de autonomia”, Brás (2012) “insegurança por parte da equipe de profissionais em relação ao uso das novas tecnologias”, Amaral (2000) “preocupação por parte dos docentes em relação a cumprir os conteúdos”. Para Machado (2000) um ponto negativo no trabalho com projetos “metas desvinculadas com a realidade dos alunos”, está relacionado ao que atualmente está em evidência, as metas a serem atingidas. Mesmo sabendo que é necessário atender a diversidade, as metas a serem atingidas pelos alunos são praticamente as mesmas. Já Almeida (2001) menciona como dificultador o fato das “fronteiras disciplinares que dificultam a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento”, aproximando-se de Carneiro (2002) que se reporta ao “currículo uniformizado” como aspecto negativo. No caso de Rosa (2012) destaca-se como dificultador a questão do tempo para estudo, “falta de espaços para reflexão”,

horas destinadas ao trabalho coletivo que sejam efetivamente garantidas para estudo e possibilidade de diálogo pedagógico entre docentes.

Alguns autores evidenciaram como dificultadores, questões relacionadas aos alunos. Pavini (2012) alerta para “distanciamento da realidade do aluno”, Scheimer (2011) sobre “descompasso entre o que é vivenciado pelo aluno e o que é estudado em sala de aula”, Nascimento (2011) afirma também sobre “dificuldade para engajamento de alguns alunos”, Zordan (2008) aponta casos em que possam permear conflitos durante a realização das atividades “apatia, indiferença e agressividade por parte de alguns alunos”, situações que estão presente no cotidiano das escolas. Ferreira (2013) por sua vez, também se refere à “complexidade da metodologia, dificuldade dos alunos no trabalho cooperativo, esclarecimento de dúvidas de acordo com o interesse dos alunos”, para o autor, na experiência com projetos, os alunos apresentam uma diversidade muito ampla de indagações e curiosidades, de forma que às vezes, o professor não consegue atender a todos.

Ainda nesta análise dos aspectos negativos, Bujes e Poças (2011) que apresentam uma pesquisa diferenciada em relação às demais, expressam-se de forma a caracterizar o trabalho com projetos como prática em que “o propósito não está em beneficiar o aluno e sim às necessidades econômicas do momento”. As autoras fazem um alerta para que, os educadores estejam atentos às propostas curriculares, muitas vezes apresentando-se como favoráveis aos alunos o que no caso do trabalho com projetos, afirmam ser, mas também carregadas de intenções de certa forma ocultas, mas que possuem como finalidade, atender às necessidades econômicas do momento.

A análise referente aos registros dos professores apresenta aspectos tanto facilitadores quanto dificultadores. Percebe-se que, mesmo sem o embasamento teórico e condições mais favoráveis, a realização dos projetos acontece e algumas situações apresentam pontos de semelhança com o que é proposto pelos autores consultados. Entre os facilitadores associados ao interesse dos alunos e considerados positivos estão, P 1 (2006) “*mais interesse e participação dos alunos durante as aulas*”, P 2 (2001) “*interesse e envolvimento nas atividades*”, P 3 e P 4 (2012) “*envolvimento e dedicação com as atividades*”, P 9 (2006) “*Maior interesse dos alunos pela leitura diária do jornal*”, P 10 (2010) “*motivação e envolvimento de toda a equipe escolar e alunos no projeto*”, P 11 (2011) “*integração ... envolvimento dos alunos*”, p 12 (2012) “*integração ... envolvimento dos alunos*”. Quanto à valorização das atividades coletivas, P 8 (2006) menciona “*valorização das ações coletivas*”, enquanto P 5, P 6, P 7 (2013) relatam que “*os alunos com mais facilidade ... ajudavam os colegas*”, sendo também uma ação que envolve o coletivo, como positivo.

Tratando-se das dificuldades entendidas como negativas, evidenciam-se nos registros, relatos pontuais como a inadequação do espaço escolar, aqui se referindo como especifica Almeida e Passini (2006), o espaço vivido, espaço físico, local em que acontecem os movimentos, deslocamentos, permitindo a realização de atividades. P 1 (2006) “*falta de sala adequada, dificulta o andamento do projeto*”, P 5, P 6, P 7 (2013) “*a escola não possui espaço adequado para trabalhar esse tipo de projeto*”. O professor P10 (2010) ressalta a “*falta de material específico*”, que poderia contribuir para despertar nos alunos interesse, neste caso para a leitura literária e P 2 (2011) que menciona a “*dificuldade em ampliar carta topográfica do município*”, que trata-se também de material específico. Já as demais indicações referentes às dificuldades voltaram-se ao prazo necessário para a aprovação e liberação de verbas, consideradas necessárias para o desenvolvimento das atividades. P 3 e P 4 (2012) “*necessidade de revisão, por demora na aprovação do projeto*”, P 8 (2006) “*não foi possível agendar a visita ao local desejado devido ao período de aprovação do projeto*”, P 9 (2006) “*devido ao período de aprovação do projeto e liberação de verba, houve pouco tempo para o desenvolvimento*”. P 11 e P 12 não apresentaram aspectos negativos em seus projetos.

Dessa forma, ao cotejar as informações entre os estudos e os registros dos professores nos aspectos abordados, percebe-se que houve tanto proximidade quanto distanciamento entre as mesmas. Do ponto de vista da proximidade mostrou-se mais em relação aos benefícios para os alunos, no entanto, distanciando-se algumas vezes ao não tratar mais especificamente do currículo. Percebe-se também que, de certa forma, as questões burocráticas se tornam impeditivas para prosseguir com os projetos, o que não é apontado nos estudos nacionais ou estrangeiros, sendo um aspecto que merece ser explorado com mais intensidade, pois, o professor em sua prática cotidiana, é um pesquisador por excelência. No entanto, raramente consegue apropriar-se das próprias experiências, que são riquíssimas e registrá-las para um estudo mais aprofundado que poderia ser socializado com seus pares e muito contribuir para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Retomando os estudos de Fernandes (2011), é possível considerar que, entre os fatores que dificultam a prática de registros das atividades cotidianas pelos docentes esteja a quantidade de horas de trabalho em sala de aula e poucas horas de trabalho coletivo, a diversidade de público a ser atendido levando em consideração às especificidades do mesmo e conseqüentemente o preparo de atividades que possam contemplar tais necessidades. Além da quantidade de atividades extras solicitadas no decorrer do ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito explorar estudos já realizados por alguns educadores estrangeiros e nacionais sobre Método de projeto, bem como analisar documentos onde se encontram registros de projetos realizados em escolas da rede pública estadual paulista, aprofundando a investigação sobre o tema e suas implicações na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental nas escolas alvo deste estudo. Dessa forma, cotejando informações, procurou-se buscar dados que possivelmente contribuiriam na investigação sobre pontos positivos e negativos que o Método de projeto possa proporcionar na aprendizagem dos alunos no ensino público.

Para tanto, a dissertação estruturou-se em quatro Seções que discorrem sobre a temática do Método de projeto, investigando estudos já realizados por pesquisadores estrangeiros e nacionais mais especificamente entre o final do século XX e início do XXI. Também buscou-se analisar nos registros de projetos realizados em duas escolas estaduais cadastrados na plataforma PRODESC, possíveis semelhanças com o Método de projeto, bem como prováveis contribuições para o processo ensino e aprendizagem em escolas da rede estadual paulista.

As questões que permearam o tema em busca de aprofundamento com a realização da presente pesquisa embasaram-se nos seguintes pontos de inquietação: O que dizem as pesquisas já produzidas sobre o Método de projeto no que tange aos seus elementos constitutivos? Quais os aspectos dificultadores e facilitadores em relação à sua realização nas escolas? Quais as características do Método de projeto que poderiam contribuir aliando a participação do aluno, aprendizagem de qualidade e melhor adequação em relação ao currículo das escolas estaduais escolhidas para estudo? Os projetos realizados nas duas escolas públicas alvo da pesquisa contemplam características do Método de projeto?

De acordo com os estudos e a pesquisa realizada, é oportuno considerar os projetos como uma forma de organizar o trabalho nas escolas, pois, sempre levam em conta a abordagem de um tema ou conhecimento organizado em etapas, com início, meio e fim. Característica fundamental, que pode ser observada nos estudos de Hernández e Ventura (1998), bem como nos demais estudos analisados, inclusive nas observações dos registros dos professores das escolas estaduais 1 e 2. A realização de projetos organiza-se em etapas que necessitam avaliação constante, chegando em determinado momento a uma conclusão. Neste aspecto, entende-se que, mesmo o conhecimento sendo contínuo, faz-se necessário

conclusões e fechamentos, socializando resultados, com o propósito de retomar e dar continuidade aos estudos com base nas observações realizadas.

Tal forma de organização do trabalho nas escolas tende a favorecer a aproximação das experiências dos alunos, vinculando conteúdos escolares com saberes provenientes do contexto social e cultural, permitindo também que os alunos ao perceberem o significado do conhecimento para a compreensão do mundo e de suas vidas, desenvolvam a prática da reflexão perante sua própria aprendizagem, conforme se depreende dos registros analisados.

Contudo, há preocupação de alguns autores com relação a determiná-lo como método, pois neste caso, exigiria um trabalho pré-determinado, semelhante a uma fórmula a ser aplicada. Um projeto, por sua vez, deve trazer a ideia de projetar, ou ainda, programar e prever o que poderá acontecer no percurso da aprendizagem dos alunos. No entanto, deve ser flexível, permitindo que as observações sirvam para determinar os possíveis ajustes que se fazem necessários ao longo do percurso. Exigem também do professor, a reflexão constante sobre o seu trabalho, e mudança de postura sempre que necessário.

Em relação às questões de inquietação, é possível discutí-las retomando os estudos realizados. Quanto ao desenvolvimento de projetos nas escolas, percebe-se que em relação aos aspectos facilitadores, destacam-se entre os autores estudados “a contextualização da realidade dos alunos”, Machado (2000) e Almeida (2001), “o envolvimento do aluno com a investigação”, Carneiro (2002), “atenderem as aspirações dos alunos” Boutinet (2002), “possibilitar ao aluno tomar decisões, atuando como ator da sua aprendizagem”, Araújo (2003), Leite (2007), Barbosa/Horn (2008), Hamermuller (2011), Koff (2007), Bujes e Poças (2011) e Ferreira (2013). Percebe-se nesse aspecto a convergência também entre os registros dos professores que pontuam “*Maior interesse, participação e envolvimento*”, (P1, P2, P3 e P4, P9, P10, P11 e P12). Já em relação aos aspectos dificultadores, percebe-se nitidamente a diferença nos resultados. Enquanto os pesquisadores se voltam para as questões mais curriculares, como “fronteiras disciplinares”, Almeida (2001), “Currículo uniformizado”, Carneiro (2002), “insegurança por parte da equipe”, Brás (2012), os professores evidenciam em seus registros aspectos físicos, materiais e financeiros. “*Falta de espaço adequado*” (P 1 e P5, P6, P 7), “*Falta de material específico*” (P 10), “*demora na aprovação e liberação de verbas*” (P3 e P 4, P 8, P 9).

Quanto às características de projetos que poderiam contribuir aliando a participação do aluno, aprendizagem de qualidade e melhor adequação em relação ao currículo das escolas estaduais, vale salientar que tanto pesquisadores como professores sinalizam para que os conteúdos curriculares contextualizem a realidade do aluno, portanto,

um currículo contextualizado, seria a característica considerada plausível por unanimidade entre pesquisadores e professores envolvidos na pesquisa.

No que tange ao questionamento sobre os projetos realizados nas escolas públicas da rede estadual contemplarem características do Método de projeto estudado por diversos pesquisadores estrangeiros e nacionais, cabe retomar algumas características mencionadas por Hernández (2000) na Seção 1. O autor apresenta alguns itens que considera como primeira caracterização de um projeto de trabalho.

- Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma.
- Inicia-se um processo de pesquisa.
- Busca-se e seleciona-se fontes de informação.
- São estabelecidos critérios de organização e interpretação das fontes.
- São recolhidas novas dúvidas e perguntas.
- São estabelecidas relações com outros problemas.
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido.
- Recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu.
- Conecta-se com um novo tema ou problema.

(HERNÁNDEZ, 2000, p. 182)

Levando em consideração os itens anteriormente citados, acredita-se que alguns são contemplados nos projetos realizados nas escolas estaduais. Exemplificando com o primeiro item sobre o tema. Na maioria das vezes, a escolha do tema parte de uma análise do professor que tenta atender necessidades de aprendizagem detectadas ou complementar o estudo teórico previsto no Currículo. Neste caso, ainda como exemplo, o parecer da Oficina Pedagógica no Relatório Final demonstra o interesse da Secretaria Estadual da Educação em que os projetos estejam sintonizados com o Currículo.

A oportunidade que os alunos tiveram em conhecer novos espaços, outras realidades mergulharam no mundo literário e experimentaram novas formas de aprendizagem já fizeram a diferença. Despertar novos rumos e olhares, tornando-os críticos e perceptíveis ao mundo e ao próprio mundo sem o método tradicional de ensinar é fantástico. Articulação perfeita para o desenvolvimento do Currículo. (APÊNDICE 7, 2013, parecer da Oficina Pedagógica, projeto “A Matemática na Arquitetura”).

No entanto, considerando-se todas as características apresentadas por Hernández (2000), não seria possível denominar como projetos o que se realiza nas escolas estaduais, apesar de muitas atividades serem denominadas como tal. Contudo, o próprio autor considera

um tanto difícil caracterizar pontualmente o que poderia ser indicado para que uma atividade seja considerada projeto ou não. Lembrando que os itens mencionados anteriormente foram definidos por equipe formada por professores envolvidos com os estudos realizados na escola Pompeu Fabra e que atendem níveis desde a educação infantil até a Universidade, sendo que, tais estudos deram origem ao trabalho publicado em 1998 juntamente com Ventura. O autor afirma ainda que o propósito não está em definir itens ou mesmo criar um método, mas orientações, um norteador, ou melhor, sugestões que ajudem a refletir sobre as funções de uma escola. E neste aspecto também se considera oportuno retomar algumas reflexões apontadas por Hernández (2000), sobre tais funções, pois estão em consonância também com os estudos dos demais pesquisadores contemplados neste trabalho.

- O percurso por um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de pontos de vista).
- Onde predomine a atitude de cooperação e onde o professor seja um aprendiz e não um especialista (pois ajuda a aprender sobre temas que deverá estudar com os alunos).
- Um percurso que procure estabelecer conexões e que questione a ideia de uma versão única da realidade.
- Cada trajetória é singular, e se trabalha com diferentes tipos de informação.
- O docente ensina a escutar: do que os outros dizem também podemos aprender.
- Há diferentes formas de aprender o que queremos ensinar-lhes (e não sabemos se aprenderão isso ou outras coisas).
- Uma aproximação atualizada aos problemas das disciplinas e dos saberes.
- Uma forma de aprendizagem em que se leve em conta que todos os alunos podem aprender, se encontrarem o espaço para isso.
- Por isso, não esqueçamos que a aprendizagem vinculada ao fazer, à atividade manual e à intuição também é uma forma de aprendizagem.

(HERNÁNDEZ, 2000, p. 183)

Com base nas reflexões sugeridas por Hernández (2000), é possível considerar que haja algumas semelhanças entre o Método de projeto em estudo e os projetos realizados nas escolas estaduais. Diante dos registros vale retomar as considerações de professores que acreditam que os projetos possam contribuir no processo ensino aprendizagem. No caso P 1 (2006) “*Quando o aluno participa ativamente de seu aprendizado realizando/observando a atividade prática é visível o aumento da curiosidade e a necessidade de explicar os*

fenômenos cotidianos, entendendo-os”, e P 5, P 6 e P 7 (2013) “Quando o aluno participa de atividades onde ele mesmo constrói seu aprendizado, fazendo uso de lugares diferentes da sala de aula, ele se mostra muito mais motivado e envolvido, e isso faz o professor observar maior aproveitamento em relação ao trabalho feito normalmente em sala de aula”. Dessa forma, percebe-se que mesmo não contemplando todas as características do Método de projeto, os projetos realizados nas escolas analisadas trazem algo muito importante que é a preocupação do docente em proporcionar situações que possibilitem a participação do aluno, o envolvimento com sua própria aprendizagem, aspectos que permeiam a relação entre professores e alunos, fazendo sentido para ambos, de forma que prevaleça o comprometimento e a dedicação com relação à aprendizagem, por parte do aluno e também do professor.

No entanto, com relação à hipótese inicial da pesquisa, considerando-se a inclusão do Método de projeto como prática favorável ao processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário refletir sobre os motivos pelos quais tal método não faz parte continuamente do currículo nas escolas estaduais pesquisadas. Neste aspecto, cabe retomar alguns registros realizados pelos professores responsáveis pela elaboração do Relatório Final dos projetos realizados nas escolas 1 e 2. Neste caso, entende-se que os aspectos dificultadores que permeiam o cotidiano das escolas, especialmente as públicas, sejam os grandes obstáculos, pois foram ressaltadas questões referentes à falta de espaço adequado e materiais específicos para a realização dos projetos, itens que envolvem à necessidade de recursos financeiros e até mesmo estrutura física da escola. Também mencionou-se a demora para aprovação dos projetos e liberação de verbas, o que pode ocasionar a necessidade de reorganização das atividades programadas, interferindo no andamento curricular. Portanto, algo que requer do professor dedicação extra, para organizar, redigir e cadastrar os projetos, ou seja, toda a burocracia exigida para se programar a realização de um projeto, ainda pode acarretar situações que, ao invés de incentivar, desestimulam os docentes. O que se torna um ponto delicado, pois na rotina diária de cada professor, mesmo com dedicação e interesse em desenvolver práticas diferenciadas, encontram situações dificultadoras.

Levando-se em consideração os aspectos mencionados anteriormente, novamente faz-se necessário retomar alguns pontos do estudo de Fernandes (2011). Sua pesquisa junto a um grupo de professores da rede estadual paulista aponta para um cenário em que as escolas da rede estadual paulista apresentam condições desfavoráveis para a elaboração e desenvolvimento de projetos. Mesmo assim, os professores envolvidos relatam o que chamam de “sobrecarga” de projetos, sendo estes na maioria dos casos, impostos aos professores, sem

que haja um envolvimento efetivo dos mesmos. Tal situação mostra o quanto ainda será necessário evoluir em relação à autonomia das escolas e da equipe docente em relação à construção de um currículo que priorize o envolvimento dos agentes que são a essência da escola, os docentes e discentes.

Contudo, ainda diante das dificuldades indicadas, existem profissionais que acreditam na necessidade de se reinventar a escola, valorizando a participação do aluno e o interesse pelo conhecimento. Estes estão sempre dispostos a enfrentar desafios, fazendo a diferença, envolvendo-se sempre que possível na realização de atividades diferenciadas mesmo sem as condições ideais para a realização das mesmas. Pois, atualmente, além de não possuir uma organização curricular que favoreça o trabalho por projetos, as escolas da rede estadual paulista também não contam com incentivo financeiro para a realização de projetos. A plataforma permanece ativa, contudo, temporariamente sem a possibilidade para que as escolas cadastrem projetos.

Acredita-se que tais resultados sejam relevantes, para o processo ensino e aprendizagem, pois sinalizam para a necessidade de que a escola e suas práticas sejam reinventadas constantemente, de forma a atender às exigências de um currículo formal levando em consideração os anseios e diferenças dos alunos que ali se encontram.

Para tanto, espera-se das instâncias competentes que tenham um olhar voltado para as reais necessidades da escola, possibilitando a autonomia necessária para que a equipe escolar, conhecedora da sua clientela, possa adaptar o currículo de forma a contemplar os norteadores oficiais mas também as peculiaridades locais. De forma a valorizar práticas pedagógicas que viabilizem uma educação de melhor qualidade, e entre essas práticas, seja possível a realização de projetos que unam as expectativas de docentes e discentes, possibilitando a ambos que a escola seja um espaço agradável e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Desafios à educação: o trabalho com projetos. In: **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: Editora PROEM, 2001. p. 47-63.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

AMARAL, Ana Lúcia. Conflito Conteúdo/Forma em Pedagogias Inovadoras: A Pedagogia de Projetos na Implantação da Escola Plural. Anais da 23ª Reunião Anual, ANPED, GT 4. Caxambu, 2000. Pesquisa realizada em <http://23reuniao.anped.org.br/textos/0403t.PDF>. Acesso em 24/04/2015.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Temas Transversais e a Estratégia de Projetos**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

_____. **Temas Transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Editora Summus, 2014.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto**; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora Artmed, 5ª Ed. 2002.

BRAS, Sandra Regina. **Projetos de Aprendizagem Articulados ao Uso das TIC: Abertura para o diálogo interdisciplinar na formação de professores**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação – Mestrado Acadêmico em Educação – Universidade do Estado de Mato Grosso). Cáceres, 2012. Pesquisa realizada em <http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>. Acesso em 25/05/2015.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. POÇAS, Jaqueline de Menezes Rosa. Por que os projetos de trabalho como estratégias pedagógicas interessam às políticas neoliberais? Anais da 34ª Reunião Anual, ANPED, GT 13. Natal, 2011. Pesquisa realizada em <http://34reuniao.anped.org.br/images/stories/GT13.pdf>. Acesso em 12/07/2016.

CARNEIRO, Moaci Alves. **Os Projetos Juvenis na Escola de Ensino Médio**. Petrópolis: Editora Vozes, 2ª Ed. 2002.

CLEMENTE, Selma Maria Martins. **Aprendizagem baseada em problemas: significados e sentidos atribuídos pelos professores do curso de terapia ocupacional**. Dissertação de

Mestrado (Programa de Pós Graduação – Mestrado Acadêmico em Educação – Universidade do Estado do Pará). Belém, 2013. Pesquisa realizada em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=555111. Acesso em 19/09/2016.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo, Editora Cortez, 2014.

DIRETORIA DE ENSINO - Região de Catanduva - Pesquisa realizada em: <http://decatanduva.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em 31 de Agosto de 2016

GIMENO SACRISTÁN, José. O Currículo na ação: a Arquitetura da Prática. In: **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**; trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 3ª Ed. 2000, p.201-280.

_____. A Educação que temos, a educação que queremos in: IBERNÓN, Francisco (Org.). **A Educação no Século XXI, os desafios do futuro imediato**; trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Editora Artmed, 2ª Ed. 2000, p. 37-63.

FERNANDES, Maria José da Silva. Os professores e os “projetos” nas escolas públicas estaduais paulistas: Um trabalho possível? **Ensino Em Re-Vista**. Vol. 18, nº 1. p. 187 – 199. Jan./Jun. 2011. Pesquisa realizada em: <http://hdl.handle.net/11449/125054>. Acesso em: 27/01/2016.

FERREIRA, Carlos Alberto. Os olhares de futuros professores sobre a metodologia de trabalho de projeto. **Educar em Revista** nº 48. Curitiba 2013. Pesquisa realizada em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000200018&lang=pt. Acesso em 27/05/2015.

HAMERMULLER, Douglas Ortiz. **Possibilidades e Limites do Exercício da Autonomia dos Estudantes na UFPR Litoral**: Os projetos de aprendizagem em foco. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação – Mestrado Acadêmico em Educação – Universidade Federal do Paraná). Curitiba, 2011. Pesquisa realizada em <http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>. Acesso em 25/05/2015.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: Os projetos de trabalho; trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Editora Artmed, 5ª Ed. 1998.

_____. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**: O conhecimento é um caleidoscópio; trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Editora Artmed, 5ª Ed. 1998.

KOFF, Adélia Maria Nehme Simão. Trabalhando com Projetos de Investigação: quando a autonomia do aluno ganha destaque. Anais da 30ª Reunião Anual, ANPED, GT 4. Caxambu, 2007. Pesquisa realizada em <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT04-3750--Int.pdf>. Acesso em 12/07/2016.

_____, Adélia Maria Nehme Simão. Projetos de Investigação: Reconfigurando os ofícios de alunos e professores. Anais da 31ª Reunião Anual, ANPED, GT 4. Caxambu, 2008. Pesquisa realizada em <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT04-4819--Int.pdf>. Acesso em 12/07/2016.

LEITE, Ana Cláudia Caldas de Arruda. **A Noção de Projeto na educação:** o “método de projeto” de William Heard Kilpatrick. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação PUC). São Paulo, 2007. Pesquisa realizada em http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5269. Acesso em 20/05/2015.

LEITE, Bernardo. Eficiência e Eficácia. Pesquisa realizada em http://www.bernardoleite.com.br/bl/artigos.asp?id_artigo=8. Acesso em 22/09/2016.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: Uma introdução.** São Paulo: Ed. EDUC, 2ª Ed., 2ª reimpr. 2013.

MACHADO, Nilson José. Sobre a idéia de Projeto. In: **Educação: Projetos e Valores.** São Paulo: Editora Escrituras, 2000.

NASCIMENTO, Carla Cristina Jorge do. **Trajetórias de Engajamento e os Sentidos Atribuídos por Estudantes a um Projeto de Aprendizagem.** Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação – Mestrado Acadêmico em Educação Tecnológica – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais). Belo Horizonte, 2011. Pesquisa realizada em <http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>. Acesso em 25/05/2015.

NÓVOA, António. **Aprendizagem não é saber muito.** Entrevista concedida à Cinthia Rodrigues em Abril de 2015. Pesquisa realizada em: <http://www.cartaeducacao.com.br/entrevistas/antonio-novoa-aprendizagem-nao-e-saber-muito/>. Acesso em 12/01/2017.

PAVINI, Gislaiane Cristina. **O Método SESI de Ensino na Escola do Campo:** a controversa chegada do estranho. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação – Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – Centro Universitário de Araraquara). Araraquara, 2012. Pesquisa realizada em <http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>. Acesso em 18/04/2015.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel. I. **A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2001.

PRODESC - Pesquisa realizada em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?alias=www.rededosaber.sp.gov.br/portais/cadprojetos&>. Acesso em: 23/02/2016.

ROSA, Marcelo Vinícius Creres. **A Ação Docente em um Projeto Interdisciplinar: o percurso dos professores em um curso superior de tecnologia**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação – Mestrado Acadêmico em Educação – UNOESTE). Presidente Prudente, 2012. Pesquisa realizada em <http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>. Acesso em 25/05/2015.

RUMMERT, Sônia Maria. Projeto Escola de Fábrica – Atendendo a “Pobres e desvalidos da Sorte” do século XXI. Anais da 28ª Reunião Anual, ANPED, GT 9. Caxambu, 2005. Pesquisa realizada em <http://28reuniao.anped.org.br/textos/gt09/gt09893int.rtf>. Acesso em 24/04/2015.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1ª. Ed. Atual. – São Paulo: SE, 2011. Pesquisa realizada em <https://seesp.sharepoint.com/sites/intranet/biblioteca/CurriculoEscolar/Forms/AllItems.aspx> Acesso em: 16/01/2017.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Bernstein e o campo educacional: relevância, influências e incompreensões. **Caderno de Pesquisa** nº 120. São Paulo. Novembro de 2003. Pesquisa realizada em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000300003. Acesso em 11/01/2017.

SCHEIMER, Maria Delfina Teixeira. **Projetos Interdisciplinares no Ensino de História**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação – Mestrado Acadêmico em Educação – UNILASALLE). Porto Alegre, 2011. Pesquisa realizada em <http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>. Acesso em 25/05/2015.

SILVA, Maria Helena Galvão Frem Dias da. Projeto Pedagógico e Escola de Periferia: Sonho ou Pesadelo? Anais da 24ª Reunião Anual, ANPED, GT 4. Caxambu, 2001. Pesquisa realizada em <http://24reuniao.anped.org.br/tp.htm#gt4>. Acesso em 24/04/2015.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre. Editora Artmed, 1998.

ZORDAN, Paola Basso Menna Barreto Gomes. Estágios em Artes: Criação de Projetos. Anais da 31ª Reunião Anual, ANPED, GT 4. Caxambu, 2008. Pesquisa realizada em <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT04-4206--Int.pdf>. Acesso em 12/07/2016.

Apêndice 01

DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE CATANDUVA

A Diretoria de Ensino – Região de Catanduva abrange 15 (quinze) municípios, sendo nesta análise contemplados os municípios pequenos com apenas uma escola estadual cada.

Observação: Das escolas analisadas totalizando 13 (treze) localizadas em municípios pequenos, 05(cinco), oferecem apenas o Ensino Médio, o que justifica o fato de não desenvolverem projetos no Ensino Fundamental.

Município	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		TOTAL	
	EF	EM	EF	EM														
Ariranha E.E. Gabriel Hernandez	01	02	0	0	0	0	0	0	0	01	01	02	03	03	01	0	06	08
Cajobi E. E. Elmira G. Pereira	0	0	0	0	0	01	0	0	0	01	0	03	0	02	0	03	0	10
Catiguá E. E. Antônio Carlos	02	02	01	01	0	0	0	0	01	01	03	01	03	0	0	0	10	05
Elisiário E. E. Benedito B. da Silveira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	02	0	03	0	0	0	05
Embaúba E. E. Saturnino A. Rosa	0	0	0	0	0	0	0	0	01	01	03	03	04	03	02	01	10	08
Itajobi E. E. Profª Ruth Dalva F. Farão	0	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	03	0	03	0	06
Marapoama E. E. Profª Bento de Siqueira	0	0	0	0	0	0	0	0	01	01	01	01	02	03	02	02	06	07
Novais E. E. Izabel L.Ortenblad	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	0	04	0	0	0	05
Palmares E. E. João G. Sobrinho	0	0	0	0	0	0	0	0	01	02	01	01	03	03	01	0	06	06
Paraíso E.E. Profª Carolina de Q. Toledo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	0	02	0	02	0	0	0	05
Pindorama E.E. Dr Carlos A. Froelich	0	0	0	0	0	0	0	0	01	01	0	0	02	01	0	0	03	02
Santa Adélia E.E. Giuseppe F.ormigoni	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	01	01	02	03	02	03	05	08
Tabapuã E.E. Capitão H. Ant. do Nascimento	01	02	02	03	0	0	0	0	02	02	01	01	01	01	0	0	07	09
Total	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		TOTAL	
	EF	EM	EF	EM														
	04	07	03	04	0	01	0	0	07	12	11	18	20	31	08	12	53	84

Elaborado pela autora com base nas informações pesquisadas em:

<http://decatanduva.educacao.sp.gov.br/> Acesso em 13/06/2016

<http://www.rededosaber.sp.gov.br/projcurriculo/> Acesso em 11/06/2016

Apêndice 02

Escolas estaduais pertencentes à Diretoria de Ensino – Região de Catanduva, únicas em seus municípios no atendimento aos Anos Finais do Ensino Fundamental e a quantidade de projetos desenvolvidos no período de 2006 até 2013.

Denominação das escolas	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		TOTAL	
	EF	EM	EF	EM														
Escola 1	01	02							0	01	01	02	03	03	01	0	06	08
Escola 2	02	02	01	01					01	01	03	01	03	0			10	05
Total	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	EF	EM	EF	EM														
	03	04	01	01	00	00	00	00	01	02	04	03	06	03	01	00	16	13

Elaborado pela autora com base nas informações pesquisadas em:

<http://decatanduva.educacao.sp.gov.br/> Acesso em 13/06/2016

<http://www.rededosaber.sp.gov.br/projcurriculo/> Acesso em 11/06/2016

Apêndice 03

Escola 1

Projetos realizados no Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) no período de 2006 até 2013.

Foco Temático	Nome do Projeto	Autor (es)	Turmas envolvidas	Número de alunos	Período de realização
Ciências Físicas e Biológicas (Currículo)	Laboratório em Ação em continuidade	P 1	6º, 7º, 8º e 9º Ano	453	01/03/2006 até 08/12/2006 (9 meses)
Ciências Físicas e Biológicas (Currículo)	Educação Ambiental a partir da Micro-Bacia do Rio Ariranha	P 2	6º, 7º, 8º e 9º Ano	489	11/08/2011 até 15/12/2011 (4 meses)
Língua Portuguesa (Currículo)	As riquezas do nosso folclore	P 3 P 4	6º, 7º, 8º e 9º Ano	452	06/08/2012 até 31/08/2012 (25 dias)
Língua Portuguesa (Currículo)	Viagem ao mundo da leitura	P 3 P 4	6º, 7º, 8º e 9º Ano	452	01/08/2012 até 23/11/2012 (3 meses)
Matemática (Currículo)	Um novo olhar para a Matemática	P 3 P 4	6º, 7º, 8º e 9º Ano	452	06/05/2012 até 14/11/2012 (6 meses)
Matemática (Currículo)	A Matemática na arquitetura	P 5 P 6 P 7	9º Ano	117	30/09/2013 até 19/10/2013 (20 dias)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2016.

Apêndice 04

Escola 2

Projetos realizados no Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) no período de 2006 até 2013.

Foco Temático	Nome do Projeto	Autor (es)	Turmas envolvidas	Número de alunos	Período de realização
Ciências Físicas e Biológicas (Meio Ambiente)	Gerar o mínimo reciclar o máximo	P 8	6º, 7º, 8º, 9º Ano	415	08/05/2006 até 30/11/2006 (6 meses)
Ciências Físicas e Biológicas (Currículo)	Informar para educar	P 9	6º, 7º, 8º, 9º Ano	415	01/08/2006 até 30/11/2006 (3 meses)
Ciências Físicas e Biológicas (Meio Ambiente)	Gerar o mínimo reciclar o máximo	P 8	6º, 7º, 8º, 9º Ano	406	07/05/2007 até 30/11/2007 (6 meses)
Língua Portuguesa (Currículo)	Ampliando saberes através da interação com o texto literário	P 10	6º, 7º, 8º, 9º Ano	385	02/08/2010 até 10/12/2010 (4 meses)
Língua Portuguesa (Currículo)	Viagem na História I	P 11	9º Ano	80	12/09/2011 até 08/11/2011 (2 meses)
Língua Portuguesa (Currículo)	Viagem na História II	P 11	9º Ano	80	12/09/2011 até 22/11/2011 (2 meses)
Ciências Físicas e Biológicas (Currículo)	Complementando o Currículo	Todos	6º, 7º, 8º, 9º Ano	380	17/10/2011 até 09/12/2011 (2 meses)
Arte (Currículo)	Viagem na História I	P 11	9º Ano	85	10/09/2012 até 25/10/2012 (1 mês)
Arte (Currículo)	Viagem na História II	P 11	9º Ano	85	10/09/2012 até 23/10/2012 (1 mês)
Ciências Físicas e Biológicas (Currículo)	Viagem Espacial	P 12	7º Ano	40	15/10/2012 até 30/10/2012 (15 dias)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2016.

Apêndice 05

Projetos realizados na Escola 01 – Ensino Fundamental - Período Analisado – 2006 até 2013

Identificação dos Projetos na Plataforma PRODESC

Ano	Qtd	Categoria	Foco Principal do Projeto	Nome do Projeto	Autor(es)	Turmas envolvidas	Número de alunos	Período de realização	Aspectos Facilitadores (elaboração do Projeto)	Aspectos Dificultadores (elaboração do Projeto)
2006	01	Currículo	Ciências Físicas e Biológicas	Laboratório em Ação em continuidade	P 1	6º, 7º, 8º e 9º Ano	453	01/03/2006 até 08/12/2006 (9 meses)	<ul style="list-style-type: none"> - A escola já possui uma sala de laboratório; - A Direção e Coordenação apóiam o projeto; - Disposição dos alunos em participar do projeto e dos professores em trabalhar as atividades práticas; - Uma professora readaptada que estará auxiliando os professores no laboratório durante as aulas práticas. 	- Dificuldade em conseguir parcerias com industriais e comerciantes; - Custo dos materiais a serem utilizados nas atividades práticas e os específicos de laboratório; .
2011	01	Currículo	Ciências Físicas e Biológicas	Educação Ambiental a partir da Micro-Bacia do Rio Ariranha	P 2	6º, 7º, 8º e 9º Ano	489	11/08/2011 até 15/12/2011 (4 meses)	Os aspectos que facilitaram na elaboração do projeto foram: diálogo com os próprios alunos, orientações recebidas pela Diretoria de Ensino, pelo Pólo Centro Norte e também o desejo dos docentes envolvidos em desenvolver atividades lúdicas que despertem o interesse dos alunos contemplando o currículo instituído na rede estadual e a realidade vivenciada na comunidade.	Como aspectos dificultadores consideramos a falta de pessoas voluntárias que tenham habilidades em trabalhar como pedreiro e também o custo das despesas com os materiais necessários para o desenvolvimento do projeto.
2012	01	Currículo	Língua Portuguesa	As riquezas do nosso folclore	P 3 e P 4	6º, 7º, 8º e 9º Ano	452	06/08/2012 até 31/08/2012 (25 dias)	O que facilitou a elaboração do projeto foi a experiência das professoras que atualmente são responsáveis pela Sala de Leitura em trabalhar com dramatizações, contos, poesias entre outros gêneros, bem como a existência de profissional que trabalha na área de prestação de contas e tem experiência na realização das cotações de preços dos produtos a serem utilizados durante a realização do projeto.	Não houve aspectos considerados dificultadores. Apenas a rotina do dia a dia que não nos permitiu muito tempo para estudo e reflexão, portanto foi preciso reorganizar nossos horários de trabalho para priorizarmos um tempo em equipe para elaborar o projeto.
	02	Currículo	Língua Portuguesa	Viagem ao mundo da literatura	P 3 e P 4	6º, 7º, 8º e 9º Ano	452	01/08/2012 até 23/11/2012 (3 meses)	Dentre os fatores positivos podemos citar a participação e envolvimento dos alunos na escolha dos diversos títulos, deixando-os entusiasmados e curiosos em conhecer o Museu da Língua Portuguesa.	Não houve fatores negativos.
	03	Currículo	Matemática	Um novo olhar para a Matemática	P 3 e P 4	6º, 7º, 8º e 9º Ano	452	06/05/2012 até 14/11/2012 (6 meses)	As professoras da Sala de Leitura que por não estarem em sala de aula diariamente puderam priorizar tempo e dedicação para realizar as pesquisas necessárias para a organização e elaboração.	A falta de tempo dos professores que atuam nas aulas regulares para estarem se dedicando com mais eficácia na organização e elaboração.
2013	01	Currículo	Matemática	A Matemática na Arquitetura	P 5, P 6 e P 7	9º Ano	117	30/09/2013 até 19/10/2013 (20 dias)	Os aspectos que facilitam na elaboração do projeto são: as orientações recebidas em capacitações feitas pelos professores, o interesse dos educadores em inovar as aulas buscando uma aprendizagem de qualidade e também o apoio pedagógico (direção e coordenação) recebido na Unidade Escolar.	Como aspecto dificultador é necessário destacar o alto custo dos materiais, pois, os alunos se interessam por aulas diversificadas mas para elaborá-las e aplicá-las é preciso investir em materiais cujo custo muitas vezes não é acessível ao professor ou escola.

Apêndice 06

Projetos realizados na Escola 02 – Ensino Fundamental - Período Analisado – 2006 até 2013

Identificação dos Projetos na Plataforma PRODESC

Ano	Qtd	Categoria	Foco Principal do Projeto	Nome do Projeto	Autor (es)	Turmas envolvidas	Número de alunos	Período de realização	Aspectos Facilitadores (elaboração do Projeto)	Aspectos Dificultadores (elaboração do Projeto)
2006	01	Tema Transversal: Meio Ambiente	Ciências Físicas e Biológicas	Gerar o mínimo reciclar o máximo	P 8	6º, 7º, 8º, 9º Ano	415	08/05/2006 até 30/11/2006 (6 meses)	Apoio da equipe escolar, envolvimento da equipe Escola da Família, game superAção e parcerias, além de ser um projeto em continuidade, desenvolvido com sucesso.	Nenhum
	02	Currículo	Ciências Físicas e Biológicas	Informar para educar	P 9	6º, 7º, 8º, 9º Ano	415	01/08/2006 até 30/11/2006 (3 meses)	Apoio de toda a equipe escolar, envolvimento dos alunos na elaboração do projeto.	A quantidade de exemplares dos jornais para atender a demanda dos alunos.
2007	01	Tema Transversal: Meio Ambiente	Ciências Físicas e Biológicas	Gerar o mínimo reciclar o máximo (continuidade)	P 8	6º, 7º, 8º, 9º Ano	406	07/05/2007 até 30/11/2007 (6 meses)	Apoio da equipe escolar, envolvimento da equipe Escola da Família e parcerias, além de ser um projeto em continuidade, desenvolvido com sucesso.	Nenhum
2010	01	Currículo	Língua Portuguesa	Ampliando saberes através da interação com o texto literário	P 10	6º, 7º, 8º, 9º Ano	385	02/08/2010 até 10/12/2010 (4 meses)	Apoio da Direção, Coordenação, interesse e envolvimento dos professores e alunos.	Necessidade de aquisição do material solicitado para que seja possível o desenvolvimento do projeto.
2011	01	Currículo	Língua Portuguesa	Viagem na História I	P 11	9º Ano	80	12/09/2011 até 08/11/2011 (2 meses)	Apoio da equipe gestora, oficina pedagógica e interesse dos alunos em conhecer outras realidades.	Não houve.
	02	Currículo	Língua Portuguesa	Viagem na História II	P 11	9º Ano	80	12/09/2011 até 22/11/2011 (2 meses)	Apoio da equipe gestora, oficina pedagógica e interesse dos alunos em conhecer outras realidades.	Não houve.
	03	Currículo	Ciências Físicas e Biológicas	Complementando o Currículo	Todos	6º, 7º, 8º, 9º Ano	380	17/10/2011 até 09/12/2011 (2 meses)	Este projeto foi elaborado coletivamente com orientação dos Professores Coordenadores da Oficina Pedagógica e Professores Coordenadores Pedagógicos das Unidades Escolares da Diretoria de Ensino, Região de Catanduva.	Sem aspectos dificultadores na elaboração do projeto.
2012	01	Currículo	Arte	Viagem na História I (continuidade)	P 11	9º Ano	85	10/09/2012 até 25/10/2012 (1 mês)	Apoio da equipe gestora, núcleo pedagógico e interesse dos alunos em conhecer outras realidades.	Não houve.
	02	Currículo	Arte	Viagem na História II (continuidade)	P 11	9º Ano	85	10/09/2012 até 23/10/2012 (1 mês)	Apoio da equipe gestora, núcleo pedagógico e interesse dos alunos em conhecer outras realidades.	Não houve.
	03	Currículo	Ciências Físicas e Biológicas	Viagem espacial	P 12	7º Ano	40	15/10/2012 até 30/10/2012 (15 dias)	Apoio da equipe gestora, núcleo pedagógico e interesse dos alunos em conhecer outras realidades. Parceria da Prefeitura Municipal de Catiguá-SP - doação de lanches.	Não houve.

Apêndice 07

Projetos realizados na Escola 01 – Ensino Fundamental - Período Analisado – 2006 até 2013

Relatório Final, pós realização do Projeto - Plataforma PRODESC

Ano	Qtd	Nome do Projeto	Breve descrição da atividade realizada	Resultados alcançados/reflexo na aprendizagem	Aspectos positivos observados	Aspectos negativos/dificultadores	Comentário relevante	Parecer da Oficina Pedagógica
2006	01	Laboratório em Ação em continuidade	Primeiramente o tema foi apresentado na sala de aula, em seguida a prática foi realizada e discutida como mostra a atividade a seguir: Essa atividade prática foi realizada nas 7ª séries do EF em Ciências dentro do assunto Digestão: Nome: Identificação da presença de amido nos alimentos e interações. Objetivo: Identificar o amido nos alimentos e onde ocorre sua transformação no organismo. Descobrir e entender sua função no organismo. Compreender a importância das enzimas na digestão. Conhecer substância resultante da digestão do amido. Material: Tintura de iodo. Placas de Petri (ou pratos). Alimentos variados(pão, farinha de trigo, fubá, batata, biscoitos, maisena, arroz, macarrão, açúcar, sal, bicarbonato de sódio, efervescentes, sal-amoníaco) Procedimento: Colocar um pedaço ou uma pitada de cada alimento numa placa de Petri (ou prato). Pingar sobre o alimento uma gota de tintura de iodo. Observar o que acontece e anotar. Discussão e relatório: Em que alimentos a tintura de iodo mudou de cor? O que isso significa? Em que alimentos, a tintura de iodo não mudou de cor? O que isso significa? Pesquise e responda: Qual a função do amido em nosso corpo? Em quais lugares no organismo o amido sofre transformações? Que substâncias auxiliam nessas transformações? Ao final da digestão, em que substância o amido se transforma? Obs: O contato entre amido e a tintura de iodo resulta na cor azul escuro, quase preto. Ao término da atividade os alunos registraram os resultados obtidos.	Os resultados esperados foram atingidos na medida em que se observou mais interesse e participação dos alunos durante as aulas.	Mais participação e interesse dos alunos, por meio de perguntas realizadas durante as aulas e as conclusões feitas pelos alunos após a realização das atividades práticas.	Pelo fato da sala de laboratório ter sido usada como sala regular até meados de agosto, as práticas foram feitas, na sua maioria, na sala de aula, sendo que o transporte do material, a montagem e desmontagem dos mesmos deixaram o tempo de realização muito restrito, o que prejudicou um pouco o andamento do projeto.	Quando o aluno participa ativamente de seu aprendizado realizando/observando a atividade prática é visível o aumento da curiosidade e a necessidade de explicar os fenômenos cotidianos, entendendo-os.	O desenvolvimento do projeto atendeu aos objetivos propostos e oportunizou aos alunos enriquecimento, ampliação e aprofundamento dos conteúdos trabalhados. Apresentou procedimentos metodológicos que permitiram o desenvolvimento de competências e habilidades, estimulando a pesquisa, experiência e a observação de fenômenos ocorridos no dia-a-dia, com estratégias diversificadas. Assim somos de parecer favorável à aprovação do relatório.
2011	01	Educação Ambiental a partir da Micro Bacia do rio Ariranha	- Foram realizadas as capacitações dos alunos referentes aos conceitos: Formas de relevo; Bacias hidrográficas; Cartografia básica; e Questões ambientais regionais; - Visitação ao Rio Ariranha e áreas degradadas no município; - Confecção de maquetes; - Visita ao Pólo Regional Centro Norte; - Em andamento a confecção da maquete de alvenaria;	Através da maquete os alunos compreendem melhor o espaço tridimensional representado e este aprendizado tende a ser multiplicado para outros alunos da escola que chegarão no próximo ano e também das escolas	Interesse e envolvimento dos alunos com as atividades desenvolvidas, pois as mesmas trouxeram a ludicidade para a sala de aula, bem como as atividades em campo que levaram os alunos	Dificuldades em ampliação das cartas topográficas onde situa o município de Ariranha (a área do município esta dividida em quatro cartas); Condições climáticas (chuva constante) tem atrapalhado na construção da maquete de alvenaria.	Por ser um projeto onde as questões ambientais poderão ser visualizadas através da maquete (por esta ser de alvenaria), a vida útil desta é maior, portanto o tempo de duração do projeto poderá se estender. Pretendemos preparar	O Projeto foi desenvolvido de acordo com o proposto e trata-se de um tema muito presente nos nossos dias e também é de interesse de toda a população, servirá como espaço para eventuais práticas de ensino para toda comunidade. Diante

				municipais e comunidade. Além de melhor compreensão sobre o espaço o aluno também pode refletir melhor sobre as questões ambientais que envolvem a nossa região, especialmente as referentes a micro bacia do rio Ariranha.	a observarem as realidades externas a sala de aula, favorecendo uma aprendizagem concreta.		novas turmas nos próximos anos para que estas também façam parte do projeto, envolvendo os alunos que estarão ingressando no 6º ano e engajando-os nas questões ambientais do nosso município.	do exposto, somos favoráveis à aprovação do projeto.
2012	01	As Riquezas do Nosso Folclore	O projeto teve início com a exposição dos livros na Sala de Leitura sobre o tema “Folclore” O objetivo foi mostrar que o Folclore Brasileiro é um dos mais ricos do mundo. Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos durante o projeto no mural do pátio da escola, após um minucioso trabalho de pesquisa. A finalização do projeto aconteceu com apresentação de danças, parlendas, trava-línguas, provérbios, adivinhas, dublagem e dramatização de músicas, garantindo assim que o folclore permaneça vivo nas futuras gerações.	Todas as atividades desenvolvidas durante o projeto proporcionaram aos alunos a leitura de diferentes gêneros textuais a respeito do tema, resgatando a nossa cultura e nossos valores.	Os alunos se envolveram nas atividades propostas com dedicação e responsabilidade. Houve uma grande interação em relação aos alunos e comunidade escolar. Aumentou a procura pelas obras literárias que abordam o tema.	Devido a necessidade de revisão, o projeto foi aprovado após a data prevista.	A finalização com as apresentações das atividades que reforçaram ainda mais a ideia de que o Folclore deve estar sempre presente em nossas memórias.	O Projeto possibilitou que os alunos vivenciassem as diferentes manifestações da cultura popular brasileira, garantindo assim, que o folclore permanecesse vivo nas gerações futuras. Diante de tais considerações, somos favoráveis à aprovação do projeto.
	02	Viagem ao Mundo da Leitura	O projeto teve início com a exposição dos livros novos adquiridos com os recursos do projeto. Foi organizada na Sala de Leitura com o objetivo de aguçar a curiosidade sobre os novos títulos de diferentes gêneros e despertar no aluno o gosto pela leitura e o hábito de ler por prazer. O evento “Dia do livro na escola”possibilitou o contato direto dos alunos com a autora da própria comunidade,Carina Ricci, ocasionando uma roda de conversa, cujo tema foi “A importância da leitura no dia a dia”, estimulando a existência de futuros escritores e exímios leitores. O projeto foi finalizado com a visita ao Museu da Língua Portuguesa e à Pinacoteca, espaços vivos da história da nossa Língua.	As visitas à Sala de Leitura e a procura pelas obras literárias, novos títulos e gêneros, aumentaram muito, e dessa forma enriqueceram o vocabulário e aprenderam a ser mais comunicativos e a se expressar melhor. Houve grande envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas durante o projeto. A exposição dos novos livros estimulou a visita dos alunos à Sala de Leitura e despertou neles a leitura de forma prazerosa, refletindo seus conhecimentos em sala de aula. A visita ao Museu da Língua portuguesa e à pinacoteca foi de grande importância na vida deles, pois apreciaram, aprenderam e conheceram as grandezas desse rico espaço vivo da nossa cultura, da história da nossa Língua, do nosso idioma materno acumulando mais conhecimentos aos já	As visitas à Sala de Leitura e a procura pelas obras literárias, novos títulos e gêneros, aumentaram muito. Houve grande envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas durante o projeto. A visita ao Museu da Língua portuguesa e à pinacoteca foi de grande importância na vida deles, pois apreciaram, aprenderam e conheceram as grandezas desse rico espaço vivo da nossa cultura, da história da nossa Língua, do nosso idioma materno acumulando mais conhecimentos aos já adquiridos por eles.	Não houve aspectos negativos.	A visita ao Museu da Língua Portuguesa e à Pinacoteca abriu horizontes à novos conhecimentos, despertando interesse e encantamento nos educandos.	A seleção das obras literárias escolhidas pela escola, além de levar os educandos à leitura de fruição contribuiu, sobremaneira, para o desenvolvimento das competências leitora e escritora dos alunos. A propósito do exposto, somos favoráveis à aprovação do projeto.

				adquiridos por eles.				
	03	Um Novo Olhar para a Matemática	O projeto teve início com pesquisas e estudos sobre o dia da Matemática e sobre Malba Tahan, um grande matemático e escritor. Após esse estudo houve a dramatização de trechos da principal obra de Malba Tahan “O Homem que Calculava”. A finalização do projeto aconteceu com a feira da Matemática e exposição dos trabalhos realizados durante o desenvolvimento do mesmo.	A dramatização de alguns trechos do livro despertou o interesse dos alunos. Os alunos aprenderam a fazer cálculos matemáticos usando o raciocínio lógico, aplicando-os no seu dia a dia. Mostrar que a Matemática está relacionada com as demais ciências contribuiu para um trabalho de formação de atitudes e novos conceitos matemáticos.	Houve grande envolvimento dos alunos nas atividades propostas. As visitas à sala de Leitura e a procura pelas obras literárias do autor aumentaram muito. A aprendizagem de conceitos matemáticos facilitaram a constatação de que aprender Matemática é divertido e é uma aventura desafiadora quando estudada de forma dinâmica e criativa	Não houve aspectos negativos.	A oportunidade de desenvolver projetos que proporcionam a interdisciplinaridade através de estudo e realização de atividades diversificadas e desafiadoras é muito importante para que aluno aprenda de forma atrativa e prazerosa, especialmente no caso da disciplina de Matemática.	O desenvolvimento do projeto atende aos objetivos propostos no qual os alunos puderam vivenciar e consolidar as aprendizagens e discutir conceitos proporcionando a interdisciplinaridade através de estudos e realização de atividades diversificadas e desafiadoras.
2013	01	A Matemática na Arquitetura	Inicialmente foi trabalhado em sala de aula os conceitos matemáticos necessários para a montagem do pré projeto da sala de aula. Após foram feitas as medidas da escola, observando o uso da trena e do metro de madeira e relacionando com o tamanho que ficaria na maquete. Foram desenhados em escala 1 : 50 todas as partes da escola e depois enviados esses desenhos para que a marcenaria pudesse fazer todas as peças necessárias para a montagem da maquete. A mesa para a maquete também foi feita pela marcenaria parceira. Após a marcenaria entregar as peças cortadas, foi usado uma planta baixa da escola para a montagem, observando as medidas, e etc. Com relação a parte de Geografia o professor trabalhou os pontos de referência da escola, mostrou as áreas mais importantes e movimentadas e também, trabalhou o ponto de vista em relação a localização na escola	Os resultados esperados foram atingidos na medida em que os alunos foram identificando as características do espaço real para o espaço da maquete e principalmente observando a participação efetiva das classes nas perguntas feitas.	Conforme os alunos com mais facilidades foram terminando as atividades, eles ajudavam seus colegas de grupo para tentar ajudar o mesmo a entender, ou melhor, visualizar o que era para ser feito nas atividades.	As dificuldades encontradas foi que a escola não possui um espaço para trabalhar esse tipo de projeto.	Quando o aluno participa de atividades onde ele mesmo constrói seu aprendizado, fazendo uso de lugares diferentes da sala de aula, ele se mostra muito mais motivado e envolvido, e isso faz o professor observar maior aproveitamento em relação ao trabalho feito normalmente em sala de aula.	A oportunidade que os alunos tiveram em conhecer novos espaços, outras realidades mergulharam no mundo literário e experimentaram novas formas de aprendizagem já fizeram a diferença. Despertar novos rumos e olhares, tornando-os críticos e perceptíveis ao mundo e ao próprio mundo sem o método tradicional de ensinar é fantástico. Articulação perfeita para o desenvolvimento do Currículo. Segundo informação da Sr ^a Elizabeth Aparecida do Prado, Núcleo de Finanças as verbas foram utilizadas conforme projeto. Portanto, somos favoráveis à aprovação do relatório do projeto.

Apêndice 08

Projetos realizados na Escola 02 – Ensino Fundamental - Período Analisado – 2006 até 2013

Relatório Final, pós realização do Projeto - Plataforma PRODESC

Ano	Qtd	Nome do Projeto	Breve descrição da atividade realizada	Resultados alcançados/reflexo na aprendizagem	Aspectos positivos observados	Aspectos negativos/dificultadores	Comentário relevante	Parecer da Oficina Pedagógica
2006	01	Gerar o mínimo reciclar o máximo	Partindo da problematização por parte do professor, da relação dos alunos com os conhecimentos pré-existentes do tema em evidência, foi desencadeada uma discussão e apresentado um material mostrando uma face dessa realidade, onde foram anotadas as principais ideias levantadas pelos alunos a respeito do tema, para posterior pesquisas, produções de textos, relatórios, para montagem de painéis. Esse projeto possibilitou a visualização da produção do lixo urbano, através da visita ao lixão, levando os alunos a buscarem as possíveis soluções para sua destinação ou reciclagem. Foi também desenvolvida a coleta seletiva na escola, com o objetivo de envolver e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância desse processo, para a minimização dos problemas gerados a partir do acúmulo do lixo. Para agir com a comunidade local, além de um trabalho de multiplicadores de informações e novas condutas em sua própria casa, os alunos produziram folhetos de informações, abordando questões como coleta seletiva, evitar desperdícios, doenças transmitidas a partir do acúmulo do lixo, evitar desperdícios, etc. Foi realizada uma visita ao NEA-Núcleo de Educação Ambiental (Grupo Votorantin), com as seguintes atividades: palestra com profissional da área, apresentação de vídeo, pesquisa de campo nas plantações de eucaliptos, trilha na mata preservada, onde foi possível o aluno reconhecer a importância da preservação ambiental, e as formas de colaboração dessa empresa para minimizar os problemas ambientais, conhecer o processo de plantação dos eucaliptos por clonagem e o seu corte para a fabricação do papel. Houve palestra na escola, relacionada ao tema, em parceria com a Polícia Florestal, participação do I EMAC – PRIMEIRO ENCONTRO MUNICIPAL DE ADOLESCENTES DE CATANDUVA – parceria com a Usina de Açúcar e Álcool Cerradinho – com desenvolvimento de oficinas, palestras e apresentações. Como culminância do projeto foi realizada uma gincana, com apresentação de todos os trabalhos realizados pelos alunos, de teatro, danças (com a participação da comunidade local), desfile com roupas confeccionadas	Por se tratar de um projeto interdisciplinar, com integração de todas as áreas de conhecimento, foi possível agregar um número bastante significativo de docentes nessa ação pedagógica, permitindo aos professores e aos alunos, a ideia de que o conhecimento é um todo composta por partes que se relacionam intimamente, conferindo assim, maior qualidade ao processo pedagógico. Este projeto propiciou um planejamento de ensino/ aprendizagem, vinculado a concepção de que não somente a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior são importantes, mas também o papel do aluno como responsável pela sua própria aprendizagem, vivenciando as diferentes situações apresentadas em relação ao tema desenvolvido e buscando as possíveis soluções para a minimização da degradação ambiental.	- Valorização das ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida das pessoas; - Mudança de postura diante da produção do lixo e de seu destino; - Formação do aluno como multiplicador de informações e novas condutas; - Envolvimento da comunidade escolar e local.	Não foi possível agendar a visita a Faber Castel conforme previsto no projeto, devido ao período de aprovação e recebimento da verba (outubro/2006), havendo necessidade de redirecionar a visita para o NEA - Núcleo de Educação Ambiental (Luís Antônio – SP).	O mundo contemporâneo vive a era do consumismo, provocando grandes impactos ambientais em escala local, regional e global. Medidas emergenciais têm sido tomadas por órgãos governamentais e não governamentais, porém vejo a necessidade de se trabalhar diretamente com as crianças e os jovens, que governarão e serão responsáveis pela sobrevivência do nosso planeta. A escola se apresenta como local propício para desenvolver essa cultura de preservação do nosso habitat.	Somos pela aprovação e continuidade do projeto. O mesmo foi desenvolvido com grande interesse e envolvimento de todos. Os alunos tiveram oportunidades de valorizar ações coletivas para a melhoria das condições de vida da população, diminuição da produção do lixo na escola, reciclagem, preservação ambiental. Além de tornar os alunos multiplicadores de informações e novas condutas em relação à destinação do lixo.

			a partir de materiais reciclável, realização de prova de conhecimentos ambientais, etc.					
	02	Informar para educar	A partir da assinatura dos jornais, iniciou-se o trabalho em sala de aula e extra escola. Os jornais foram utilizados como recurso pedagógico, através da interdisciplinaridade entre as áreas, as notícias foram selecionadas e analisadas sob a especificidade de cada disciplina, fazendo a contextualização das situações presentes nos textos com a realidade dos nossos alunos. Durante o desenvolvimento do projeto os alunos fizeram uma visita à redação do jornal “O Regional”, entrevistas com pessoas de destaque no município, confecção de panfletos, e murais informativos, produção de artigos de opinião. Realização de concurso de poemas e frases e como culminância, foi criado o jornal da escola “ Interativo Antonio Carlos”, onde foram publicados todas as notícias e acontecimentos ocorridos durante o ano letivo de 2006.	-Desenvolvimento do gosto pela leitura; - Melhora na compreensão e interpretação de textos jornalísticos; -Melhora na produção de textos; - Maior interação da leitura e escrita, resultando na promoção do aluno em níveis de aprendizagem	Maior interesse dos alunos pela leitura diária do jornal; -Os alunos aprenderam a manusear e reconhecer o conteúdo editorial de um jornal; - Tornaram-se leitores das seções que antes descartavam de imediato; -Ficaram mais aptos a opinar e discutir ideias, desenvolvendo o senso crítico e permitindo um melhor conhecimento da realidade e do ambiente social em que esta inserido.	Um aspecto que dificultou a realização deste projeto foi o período em que ele foi aprovado e a verba liberada para a aquisição dos materiais, pois isso ocorreu no mês de outubro e houve pouco tempo para o seu desenvolvimento. Outro fator dificultador foi a quantidade de exemplares para atender a demanda de professores e alunos.	Considerando que o jornal é um instrumento colaborador para aproximar o aluno da leitura e da palavra escrita, e do ponto de vista pedagógico, quanto maior o contato do aluno com esta ferramenta melhores os resultados alcançados , o trabalho com jornal se torna indispensável, pois provoca a curiosidade e o interesse em aprofundar seus conhecimentos. Embora a internet e outros meios de comunicação diferenciados tenham surgido, felizmente não conseguiram extinguir a palavra escrita que continua firme em sua missão de levar conteúdos àqueles que buscam conhecimento e diversão.	Em visita de acompanhamento à Unidade Escolar para avaliação do Projeto “Informar Para Educar”, observamos que os materiais adquiridos possibilitaram o desenvolvimento das ações previstas no projeto. O corpo docente e os alunos envolveram-se nos trabalhos explorando a diversidade textual e os tipos de linguagens que o jornal oferece, melhorando a competência leitora/produtora dos alunos envolvidos no projeto e ampliando sua visão de mundo, como foi possível observar no produto final. Dessa forma, somos favoráveis à aprovação do presente relatório.
2007	01	Gerar o mínimo reciclar o máximo (continuidade)	Com as séries iniciais do Ensino Fundamental Ciclo II, partimos da problematização por parte do professor, da relação dos alunos com os conhecimentos pré-existentes do tema em evidencia, foi desencadeada uma discussão e apresentado um material mostrando uma face dessa realidade, onde foram anotadas as principais ideias levantadas pelos alunos a respeito do tema, para posterior pesquisas, produções de textos, relatórios, para montagem de painéis. Esse projeto possibilitou a visualização da produção do lixo urbano, através da visita ao lixão, levando os alunos a buscarem as possíveis soluções para sua destinação , e também a conscientização da comunidade escolar sobre a importância da, reciclagem, para a minimização dos problemas gerados a partir do acúmulo do lixo. Com as demais séries do Ensino Fundamental ciclo II e Ensino Médio, demos prosseguimento ao projeto, baseado nos conhecimentos e resultados adquiridos nos anos anteriores, dando ênfase aos temas AQUECIMENTO GLOBAL e PRESERVAÇÃO DA FAUNA E DA	Por se tratar de um projeto interdisciplinar, com integração de todas as áreas de conhecimento, foi possível agregar um número bastante significativo de docentes nessa ação pedagógica , permitindo aos professores e aos alunos, a ideia de que o conhecimento é um todo composta por partes que se relacionam intimamente, conferindo assim, maior qualidade ao processo pedagógico. Este projeto propiciou um planejamento de ensino/ aprendizagem,	Valorização das ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida das pessoas; Mudança de postura diante da produção do lixo e de seu destino; Formação do aluno como multiplicador de informações e novas condutas; Consientização da importância da preservação da fauna/flora; Interesse e envolvimento dos alunos no plantio de mudas pela cidade; Envolvimento da comunidade escolar e	Novamente não foi possível agendar a visita a Faber Castel conforme previsto no projeto, devido ao período de agendamento estabelecido pela empresa (fevereiro), havendo necessidade de redirecionar a visita para o NEA - Núcleo de Educação Ambiental (Luís Antônio – SP).	Vivemos e presenciamos os grandes impactos ambientais em escala global provocados por uma sociedade consumista. Sabemos que muito da riqueza da fauna e da flora corre o risco de ser extinto. Por isso a soma de pequenas ações em prol à natureza pode ser de grande importância no final, e se cada um aumentar sua consciência sobre o meio ambiente, poderemos ter frutos que perdurem por	Diante das atividades realizadas e dos objetivos alcançados pela U.E., SOMOS FAVORÁVEIS A APROVAÇÃO DO RELATÓRIO, pois percebemos que o desenvolvimento do projeto propiciou reflexão e ação que envolveu alunos e professores contribuindo na mudança de postura diante da produção do lixo e de seu destino, formação do aluno como multiplicador de informações e novas condutas, conscientização da importância da preservação da fauna/flora, interesse e envolvimento dos alunos no plantio de mudas pela cidade e

			FLORA, com o objetivo de disseminar o conhecimento aos alunos, as consequências geradas por esse fenômeno e sobre a importância da preservação da cobertura vegetal e animal que é fundamental para a manutenção do equilíbrio ecológico. Para agir com a comunidade local, além de um trabalho de multiplicadores de informações e novas condutas em sua própria casa, os alunos produziram folhetos de informações, abordando questões como coleta seletiva, evitar desperdícios, doenças transmitidas a partir do acúmulo do lixo, emissão de gases, preservação fauna/flora, plantio de mudas, etc. Foi realizada uma visita ao NEA- Núcleo de Educação Ambiental (Grupo Votorantin), com as seguintes atividades: palestra com profissional da área, apresentação de vídeo, pesquisa de campo nas plantações de eucaliptos, trilha na mata preservada, onde foi possível o aluno reconhecer a importância da preservação ambiental, e as formas de colaboração dessa empresa para minimizar os problemas ambientais, conhecer o processo de plantação dos eucaliptos por clonagem e o seu corte para a fabricação do papel. Houve palestra na escola, relacionada ao tema, em parceria com a Polícia Florestal, plantio de mudas de árvores na escola e na praça da cidade em parceria com a Prefeitura Municipal de Catiguá, Usina de Açúcar e Álcool Cerradinho e Comercial Scandelai – redemais, passeata de conscientização pelas ruas da cidade. Como culminância do projeto foi realizada uma gincana, com apresentação de todos os trabalhos realizados pelos alunos, concurso de frases e poesias, danças (com a participação da comunidade local), apresentação de objetos e brinquedos confeccionados a partir de materiais recicláveis, realização de prova de conhecimentos ambientais.	vinculado a concepção de que não somente a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior são importantes, mas também o papel do aluno como responsável pela sua própria aprendizagem, vivenciando as diferentes situações apresentadas em relação ao tema desenvolvido e buscando as possíveis soluções para a minimização da degradação ambiental. Nota-se que os problemas ambientais já faz parte das preocupações dos nossos jovens, pois o objetivo maior desse projeto foi atingido – Conscientização da importância da preservação ambiental para garantir a sobrevivência das gerações futuras.	local.		muitas gerações.	envolvimento da comunidade escolar e local. A valorização dessas ações provavelmente repercuta na melhoria das condições de vida das pessoas da comunidade.
2010	01	Ampliando saberes através da interação com o texto literário	Leitura Compartilhada, leitura individual, roda de leitura, visitas à biblioteca, hora da história, debate, reescrita da história, teatro, ilustração, recorte e colagem. Como culminância mostra de peças teatrais desenvolvidas de acordo com as obras literárias estudadas	<ul style="list-style-type: none"> • Maior interesse por parte dos alunos pela literatura; • Melhora significativa na produção de textos, interpretação e compreensão do gênero Literatura, ampliação de repertório; • Leitura por prazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Motivação e envolvimento de toda a equipe escolar e alunos com o projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • No início a maior dificuldade foi despertar o interesse e curiosidade para este tipo de leitura. • Falta de material específico 	- Através deste projeto busca-se mostrar a importância do ato de ler, direito de todos, sem distinções. Os alunos costumam retirar diariamente da biblioteca muitas obras para leitura, sendo que, na grande maioria, não são literária. Pretende-se, portanto, incentivar e oportunizar aos alunos, o exercício da leitura prazerosa.	De acordo com o relatório emitido e o contato com a equipe escolar, percebemos que o projeto alcançou os objetivos propostos. O recurso recebido e os materiais adquiridos favoreceram o desenvolvimento do projeto, possibilitando aos alunos à leitura de fruição de diferentes gêneros textuais. Diante do exposto, somos favoráveis à aprovação do projeto.
2011	01	Viagem na História I	Foi desenvolvido em sala de aula atividades para trabalhar a temporalidade, e rever os principais eventos da História Brasileira. Estas revisões foram	A visita ao museu propiciou aos alunos um contato direto com a	- A integração entre alunos/alunos e alunos/professor; -	Não houve	Foi de grande importância para os alunos que nunca	As visitas às Instituições Culturais são muito importante, pois possibilitam

			<p>muito importantes para a realização do projeto, pois foram retomados durante a visita monitorada, contribuindo para o sucesso da aprendizagem.</p>	<p>fonte histórica, podendo através de imagens, vivenciarem períodos importantes da História do Brasil.</p>	<p>Envolvimento dos alunos; - Vivenciar experiências de aprendizagem diferente.</p>		<p>tinham participado de um evento grandioso, como a visita ao Museu do Ipiranga em São Paulo.</p>	<p>aos alunos a contextualizar a aprendizagem de forma diversificada e auxilia a ampliar os conhecimentos através da vivência da diversidade cultural. Diante do exposto, somos favoráveis à aprovação do projeto.</p>
	02	Viagem na História II	<p>Foi desenvolvido em sala de aula atividades para trabalhar a temporalidade e rever os principais eventos da História Brasileira. Estas revisões foram muito importantes para a realização do projeto, pois foram retomados durante a visita monitorada, contribuindo para o sucesso da aprendizagem.</p>	<p>A visita ao museu propiciou aos alunos um contato direto com a fonte histórica, podendo através de imagens, vivenciarem períodos importantes da História do Brasil.</p>	<p>- A integração entre alunos/alunos e alunos/professor; - Envolvimento dos alunos; - Vivenciar experiências de aprendizagem diferente.</p>	Não houve	<p>Foi de grande importância para os alunos que nunca tinham participado de um evento grandioso, como a visita ao Museu do Ipiranga em São Paulo.</p>	<p>As visitas às Instituições Culturais são muito importante, pois possibilitam aos alunos a contextualizar a aprendizagem de forma diversificada e auxilia a ampliar os conhecimentos através da vivência da diversidade cultural. Diante do exposto, somos favoráveis à aprovação do projeto.</p>
	03	Complementando o Currículo	<p>Em sala de aula foram trabalhados nas diferentes disciplinas, temas diversificados e posteriormente complementados com apresentação de vídeos relacionados aos temas. Após a apresentação dos vídeos foram realizadas as seguintes atividades: relatórios, debates e exposição de idéias, apresentação de seminários e roda de conversa.</p>	<p>-Melhoria na qualidade de aprendizagem; - Desenvolvimento da linguagem audiovisual; - Desenvolvimento da competência leitora e escritora.</p>	<p>- Material de apoio pedagógico, propiciando o desenvolvimento de atividades diversificadas; - Melhor possibilidade de interpretação dos conteúdos.</p>	Não houve	<p>A realização desse projeto é de grande relevância, pois possibilita a utilização dos recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seus contextos, além de propiciar momentos de debates e exposição de ideias.</p>	<p>De acordo com o relatório e o contato com a equipe escolar, constata-se que o projeto alcançou os objetivos propostos. Ressalta-se que alguns títulos de DVDs foram substituídos por outros do mesmo gênero, pois os originalmente colocados no projeto estão em falta.</p>
2012	01	Viagem na História I (continuidade)	<p>Foi desenvolvido em sala de aula atividades para trabalhar a temporalidade, e rever os principais eventos da História Brasileira. Estas revisões foram muito importantes para a realização do projeto, pois foram retomados durante a visita monitorada, contribuindo para o sucesso da aprendizagem.</p>	<p>Resultados alcançados/reflexo na aprendizagem: A visita ao museu propiciou aos alunos um contato direto com a fonte histórica, podendo através de imagens, vivenciarem períodos importantes da História do Brasil.</p>	<p>A integração entre alunos/alunos e alunos/professor; - Envolvimento dos alunos; - Vivenciar experiências de aprendizagem diferente.</p>	Não houve	<p>Foi de grande importância para os alunos que nunca tinham participado de um evento grandioso, como a visita ao Museu do Ipiranga em São Paulo.</p>	<p>A oportunidade que estes alunos tiveram em conhecer novos espaços e outras realidades já fizeram a diferença. Despertar novos rumos e olhares, tornando-os críticos e perceptíveis ao mundo e ao próprio mundo sem o método tradicional de ensinar é fantástico. Articulação perfeita para o desenvolvimento do Currículo. Portanto, somos favoráveis à aprovação do relatório do projeto.</p>
	02	Viagem na História II (continuidade)	<p>Foi desenvolvido em sala de aula atividades para trabalhar a temporalidade, e rever os principais eventos da História Brasileira. Estas revisões foram muito importantes para a realização do projeto, pois foram retomados durante a visita monitorada, contribuindo para o sucesso da aprendizagem.</p>	<p>A visita ao museu propiciou aos alunos um contato direto com a fonte histórica, podendo através de imagens, vivenciarem períodos importantes da História</p>	<p>A integração entre alunos/alunos e alunos/professor; - Envolvimento dos alunos; - Vivenciar experiências de aprendizagem</p>	Não houve	<p>Foi de grande importância para os alunos que nunca tinham participado de um evento grandioso, como a visita ao Museu do Ipiranga em</p>	<p>A oportunidade que estes alunos tiveram em conhecer novos espaços e outras realidades já fizeram a diferença. Despertar novos rumos e olhares, tornando-os críticos e perceptíveis ao</p>

				do Brasil. Resultados Alcançados Obrigatórios	diferente.		São Paulo. Comentário Relevante Obrigatório	mundo e ao próprio mundo sem o método tradicional de ensinar é fantástico. Articulação perfeita para o desenvolvimento do Currículo. Portanto, somos favoráveis à aprovação do relatório do projeto.
03	Viagem espacial	Foram trabalhadas as características físicas do sol e dos planetas tais como: formas, tamanhos, temperaturas e períodos de rotação e de translação.	A visita proporcionou a construção de uma visão científica de espaço estimando tamanhos e distâncias astronômicas, tendo uma ideia das grandes dimensões astronômicas do Sistema Solar e da pequena porção ocupada pela Terra. Além de ter contato e interação com as outras áreas de Matemática, Física e Português.	Aspectos positivos observados: Integração entre aluno/aluno e aluno/professor. Envolvimento dos alunos, vivenciar experiências de aprendizagens diferentes.	Não houve.	Foi de grande importância para alunos que nunca havia participado de um evento grandioso, podendo interagir com os conhecimentos nas áreas de Ciências, Matemática, Física e Português.	O desenvolvimento do projeto atende aos objetivos propostos no qual os alunos puderam vivenciar, consolidar suas aprendizagens oportunizadas fora do ambiente escolar.	